



Universidade Católica do Salvador
Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social

ANDERSON DOS SANTOS RODRIGUES

**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA BANANA NO
MUNICÍPIO DE WENCESLAU GUIMARÃES/BA**

SALVADOR

2013

ANDERSON DOS SANTOS RODRIGUES

**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA BANANA NO
MUNICÍPIO DE WENCESLAU GUIMARÃES/BA**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre.

Orientadora: Dr^a Barbara-Christine M. Nentwig
Silva

SALVADOR

2013

UCSal. Sistema de Bibliotecas

R695 Rodrigues, Anderson dos Santos Rodrigues.
Arranjo Produtivo Local da banana no município de Wenceslau
Guimarães/BA / Anderson dos Santos Rodrigues. – Salvador, 2013.
128 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador.
Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em
Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social.

Orientação: Profa. Dra. Barbara-Christine M. Nentwig Silva.

1. Banana e plátanos 2. Wenceslau Guimarães/ BA – Produção
de Banana 3. Arranjo Produtivo Local (APL) 4. Região - Núcleo de
Produção 5. Agricultura familiar I. Título.

CDU 634.772:711.3 (813.8)



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social
Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social
Homologado pelo CNE (Portaria Nº 3.116, 09/09/2005)

TERMO DE APROVAÇÃO

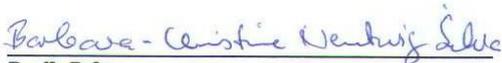
Anderson dos Santos Rodrigues

Arranjo produtivo local da banana no município de Wenceslau Guimarães

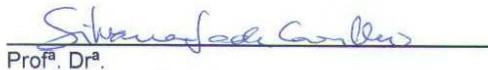
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social.

Salvador, 29 de julho de 2013

Banca Examinadora:



Profª. Drª.
Barbara-Christine Nentwig Silva
Doutora em Geografia
Universidade Católica do Salvador - UCSal



Profª. Drª.
Silvana Sá de Carvalho
Doutora em Geografia
Universidade Católica do Salvador – UCSal



Prof. Dr.
Antônio Ângelo Martins da Fonseca
Doutor em Geografia Humana
Universidade Federal da Bahia - UFBA

*À minha família que soube como ninguém passar os valores
essenciais da vida.*

AGRADECIMENTOS

À Universidade Católica do Salvador (UCSal) e a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia (FAPESB), de me apoiaram principalmente financeiramente desde a minha graduação até aqui a conclusão do meu mestrado.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a Barbara-Christine, uma verdadeira mãe acadêmica que como ninguém pode repassar não somente suas orientações científicas, mas sim, valores da vida dentro e fora da academia. Aqui volto a repetir de forma carinhosa que sempre a chamei de minha Pró, pois foram dias e anos desde a graduação até aqui, muito obrigado pela paciência e por cada palavra de incentivo..., obrigado mesmo.

O que seria de mim sem as contribuições grandiosas de vários professores em suas respectivas aulas, como os professores Pedro Vasconcelos, Sylvio Bandeira, Silvana Sá, Barbara-Christine, Dante Severo, Conceição, Antonio Ângelo, Emanuel Reis, Carvalhal, Rosali Fernandes, Glacineide.

Agradeço de coração a professora Dr^a Cristina Alencar, sem ela talvez não estaria aqui, pois foi esta grande pessoal que me impulsionou a pesquisa de campo e transmitiu impressionantes valores da vida do homem no rural. Esta grande pesquisadora também foi a responsável por me mostrar caminhos da pesquisa de campo na graduação, através da bolsa PIBIC entre a UCSal e FAPESB, além de realizar a ponte inicial de comunicação com à minha orientadora professora Barbara-Christine.

Aos meus colegas da turma de mestrado que por muitas vezes pontuaram discussões valiosas em classe, obrigado a cada um de vocês.

Não poderia de finalizar agradecendo aos colaboradores da minha pesquisa de campo como os senhores Robson, Claudio e toda a família do agricultor familiar, ao Sr. Silvio Santos que como ninguém me acolheu em sua residência com todo respeito e carinho.

RODRIGUES, Anderson dos Santos Rodrigues. **Arranjo Produtivo Local da banana no município de Wenceslau Guimarães/BA**. 128 f. Dissertação. (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social). Universidade Católica do Salvador. (UCSAL), 2013.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise da espacialização da cultura da banana no Brasil e na Bahia, com destaque para o município de Wenceslau Guimarães/Bahia. O objetivo geral da dissertação visa compreender se existe realmente um Arranjo Produtivo Local (APL) da banana em Wenceslau Guimarães. Para isso, foram elaborados mapas temáticos, tabelas e gráficos, além de registros fotográficos e entrevistas, sempre com o objetivo de compreender a dinâmica produtiva do território, objeto central do estudo. Através das análises levantadas foi possível afirmar que a região do Baixo Sul baiano é responsável por significativa participação na produção de banana do país, principalmente a variedade de banana tipo Terra – plátano –, sendo que desta região, o município de Wenceslau Guimarães é detentora da maior área cultivada de banana em todo território nacional. Todavia, este município possui sérias limitações, quer por seu espaço físico natural, quer por sua ausência de infraestrutura voltada ao cultivo, beneficiamento e comercialização da banana. Porém, mesmo com relevantes empecilhos ao desenvolvimento agrícola, Wenceslau Guimarães chama atenção por sua organização social voltada para a relação do homem com o campo, ficando claro que o pequeno produtor familiar é o grande responsável pelo destaque da cultura pesquisada, mesmo encontrando limitações na sua capacidade de produção e escoamento comercial. Sendo assim, a pesquisa desenvolvida mostrou que o APL da banana não apresenta um amadurecimento da sua efetiva aplicabilidade, mostrando-se ainda em uma fase embrionária de desenvolvimento e não proporciona uma estabilidade econômica e política estratégica, afim de garantir uma confiança sólida por parte dos comerciantes e, principalmente, pelo agricultor familiar.

Palavras-chave: Banana e plátanos. Wenceslau Guimarães/BA. Arranjo Produtivo Local. Região. Agricultura familiar.

RODRIGUES, Anderson Rodrigues dos Santos. **Local Productive Arrangement banana in the city of Guimarães Wenceslau / BA**. 128 f. Dissertation. (Master of Social Planning and Development). Catholic University of Salvador. (UCSAL), 2013.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the spatial distribution of the banana crop in Brazil and Bahia, particularly the city of Guimarães Wenceslas / Bahia. The overall objective of the dissertation seeks to understand if there really is a Local Productive Arrangement (APL) Banana Wenceslas Guimarães. For this, we developed thematic maps, tables and charts, and photographic records and interviews, always with the goal of understanding the dynamics of the productive territory, the central object of study. Through the analysis raised was possible to say that the Lower South Bahia is responsible for significant participation in banana production in the country, especially the variety of Earth-type banana - banana -, and this region, the municipality of Guimarães holds the Wenceslas largest acreage of banana nationwide. However, this city has serious limitations, either by natural physical space, either by its lack of infrastructure dedicated to the cultivation, processing and marketing of bananas. However, even with significant impediments to agricultural development, Wenceslas Guimarães draws attention for its social organization dedicated to man's relationship with the field, making it clear that the small family producer is largely responsible for the prominence of culture researched, even finding limitations in their production capacity and market outlets. Therefore, the study conducted showed that APL does not have a banana ripening its effective applicability, being still in an embryonic phase of development and does not provide a strategic economic and political stability, in order to ensure a solid confidence on the part of merchants, and especially the family farmer.

Keywords: Banana and plantains. Wenceslau Guimarães/BA. Local Productive Arrangement. Region. Family farming.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Wenceslau Guimarães na região do Baixo Sul da Bahia	16
Figura 2 – Município de Wenceslau Guimarães e municípios adjacentes	17
Figura 3 – Fluxograma metodológico	23
Figura 4 – Distribuição espacial da cultura da banana no mundo	33
Figura 5 – Municípios brasileiros com área cultivada de banana superior a média de 500 ha – 1990-2009	36
Figura 6 – Técnicas de colheita da banana no município de Bom Jesus da Lapa/BA - 2009	38
Figura 7 – Municípios baianos com área cultivada de banana superior a média de 500 ha – 1990-2009	40
Figura 8 – Estados da Bahia e São Paulo com área cultivada de banana – 1900 2009	41
Figura 9 – Região núcleo de produção de banana e região do Baixo Sul da Bahia	42
Figura 10 – Região núcleo na produção de banana no Estado da Bahia (em toneladas) – 2007 2009.....	44
Figura 11 – Área rural e urbana do município de Wenceslau Guimarães	48
Figura 12 – Distribuição da população residente em domicílios, por setores censitários, no município de Wenceslau Guimarães – 2010.....	48
Figura 13 – Evolução da população residente no município de Wenceslau Guimarães – 1970-2010.....	49
Figura 14 – Porcentagem de crescimento populacional residente no município de Wenceslau Guimarães – 1970-2010	50
Figura 15- Hospital municipal Doutor Pantaleão Soares de Mello	52
Figura 16 – Centros de Referência Especializado a Assistência Social.....	53
Figura 17– Biblioteca pública municipal Prof. Manoel Edvaldo F. da Luz	55
Figura 18– Agência do Banco do Brasil	56
Figura 19- Agência dos correios.....	57
Figura 20- Casa lotérica	57

Figura 21 – Residência do Sr. Valdir Santos.....	58
Figura 22 – Prefeitura municipal de Wenceslau Guimarães	59
Figura 23 – Câmara Municipal de Wenceslau Guimarães	60
Figura 24 – Terminal rodoviário da Mata Atlântica	60
Figura 25 – Foto aérea do município de Wenceslau Guimarães – 2008.....	62
Figura 26 – Uso do solo do município de Wenceslau Guimarães – 2000	63
Figura 27 – Unidade de Conservação – 2000	65
Figura 28 – Transporte de bananas entre os municípios de Wenceslau Guimarães e Teolândia na rodovia federal – BR-101	74
Figura 29 – Carregamento de bananas às margens da rodovia federal BR-101 no município de Wenceslau Guimarães.....	75
Figura 30– Rodovias federais e estaduais na região do Baixo Sul da Bahia	76
Figura 31 – Aula teórica sobre a cultura da banana na zona rural de Wenceslau Guimarães - 2012.....	85
Figura 32 – Escolha e coleta de amostragem do solo na zona rural de Wenceslau Guimarães - 2012.....	86
Figura 33 – Balizamento da cultura e correção do ph do solo na zona rural de Wenceslau Guimarães - 2012	87
Figura 34 – Sistema de espaçamento da cultura da banana	88
Figura 35 – Abertura de covas para o plantio da banana na zona rural de Wenceslau Guimarães - 2012.....	88
Figura 36 – Cultivo de policultura na zona rural de Wenceslau Guimarães - 2012.....	90
Figura 37 – Meio de transporte de banana no município de Wenceslau Guimarães – 2012.....	92
Figura 38 – Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves (COOPATAN) - 2012.....	93
Figura 39 – Armazenamento de bananas as margens da BR-101 – Teolândia e Wenceslau Guimarães - 2012	94
Figura 40 – Portfólio da Festa da banana em Teolândia – 2012.....	95

Figura 41 – Fantasia feita através da fibra da bananeira por artesãs da Associação Mãos que Criam de Wenceslau Guimarães – 2012.....	95
Figura 42 – Concurso da Rainha da banana em Teolândia – 2012	96
Figura 43 – Simpósio Internacional ISHS/ProMusa realizado em Salvador – 2012	97
Figura 44 – Plantas e cachos ornamentais híbridos apresentados no Simpósio Internacional ISHS/ProMusa realizado em Salvador – 2012.....	98
Figura 45 – Frutas ornamentais híbridos apresentadas no Simpósio Internacional ISHS/ProMusa realizado em Salvador – 2012	98
Figura 46 – Fluxograma da organização comercial da banana no município de Wenceslau Guimarães – 2012	100
Figura 47 – Construção da fábrica Alina do Brasil S.A. em Wenceslau Guimarães – 2010.....	105
Figura 48 – Instalação das máquinas e construção predial da fábrica Alina do Brasil S.A – 2011.....	106
Figura 49 – Acabamento predial e testes das máquinas de banana chips - 2012.....	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valor nutritivo da banana para consumo ao natural, plátano (banana tipo Terra) e de outras fontes de energia (por 100 g de porção comestível crua)	34
Tabela 2 – 10 municípios brasileiros com maior área cultivada e quantidade produzida de banana – 2009.....	37
Tabela 3 – 10 municípios brasileiros com maior área cultivada e quantidade produzida de banana – 2007.....	37
Tabela 4 – 10 estados brasileiros com maior área cultivada e quantidade produzida de banana - 2009.....	39
Tabela 5 – Região núcleo de produção de banana em toneladas – 2007-2009	43
Tabela 6 – População residente no município de Wenceslau Guimarães – 2010.....	47
Tabela 7 – Índice de Desenvolvimento Social no município de Wenceslau Guimarães em relação aos demais municípios do Estado – 2002, 2004 e 2006	51
Tabela 8 – Número de estabelecimentos educacionais por localização no município de Wenceslau Guimarães – 2010.....	54
Tabela 9– PIB por setores econômicos do município Wenceslau Guimarães – 2005-2010.....	67
Tabela 10– Produção, área colhida e rendimento médio dos principais produtos agrícolas no município de Wenceslau Guimarães – 2007, 2008 e 2009	68
Tabela 11 – Grupos de área de estabelecimentos rurais em Wenceslau Guimarães – 2006.....	80
Tabela 12 – Pessoal ocupado, número de estabelecimentos e valor de financiamento dos estabelecimentos rurais em Wenceslau Guimarães – 2006.....	81
Tabela 13– Número de estabelecimentos rurais da região núcleo de produção – 2006	81

LISTA DE SIGLAS

APA	Área de Preservação Ambiental
APL	Arranjo Produtivo Local
APU	Administração Pública
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
CAF	Consolidação da Agricultura Familiar
CEASA	Centro de Abastecimento da Bahia
CEPLAC	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Física
CNPMF	Centro Nacional de Pesquisa em Mandioca e Fruticultura
COELBA	Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CREAS	Centros de Referência Especializado de Assistência Social
DIREC	Diretoria Regional de Educação
DOE	Diário Oficial do estado da Bahia
EAD	Educação a Distância
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FAO	Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação
FETAG	Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDS	Índice de Desenvolvimento Social
INE	Índice do Nível de Educação
INS	Índice do Nível de Saúde
ISB	Índice dos Serviços Básico
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Plano Municipal de Educação
PMWG	Prefeitura Municipal de Wenceslau Guimarães
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNB	Produto Nacional Bruto
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PUC	Pontifícia Universidade Católica
REDESIT	Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais
SEAGRI	Secretaria Estadual da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

SEMPAS	Secretaria Municipal de Promoção e Assistência Social
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESAB	Secretaria de Saúde do estado da Bahia
SIDE	Sistema de Dados Estatísticos
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática
SIM	Secretaria de Infraestrutura Municipal
SMAMDE	Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico
SMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
SUS	Sistema Único de Saúde
UC	Unidades de Conservação
USF	Unidade de Saúde da Família

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 JUSTIFICATIVA	18
1.2 QUESTÕES DE PESQUISA E HIPÓTESES	19
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA	24
1.5 EMBASAMENTO CONCEITUAL	25
2 A CULTURA DA BANANA NO MUNDO E NO BRASIL	32
2.1 A BANANA NO MUNDO	32
2.2 A CULTURA DA BANANA NO BRASIL	34
2.3 O CONTEXTO BAIANO E A REGIÃO NÚCLEO DE PRODUÇÃO DE BANANA	39
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	46
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE WENCESLAU GUIMARÃES	46
3.1.1 População	46
3.1.2 Saúde, educação e outros serviços	50
3.2 ASPECTOS NATURAIS E VIABILIDADE PRODUTIVA	61
3.3 ASPECTOS ECONÔMICOS	66
3.4 O PODER PÚBLICO E A INFRAESTRUTURA DA PRODUÇÃO LOCAL	72
4 A PRODUÇÃO DE BANANA EM WENCESLAU GUIMARÃES	78
4.1 A AGRICULTURA FAMILIAR E A PRODUÇÃO DA BANANA	79
4.2 A LAVOURA: PLANTIO, MANEJO E COLHEITA	82
4.3 FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO E TRANSPORTE	91
4.4 USOS ALTERNATIVOS	94
5. O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	100
5.1 O PAPEL DO ESTADO DIANTE DOS DESAFIOS LOCAIS	102
5.2 A FÁBRICA ALINA DO BRASIL	104
5.3 O APL COMO AGENTE DO DESENVOLVIMENTO	107
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICES	118
APÊNDICE A – Questionário da Entrevista ao Secretário de Agricultura	118
APÊNDICE B – Questionário da Entrevista ao Agricultor	121
APÊNDICE C – Questionário da Entrevista ao Técnico Agrícola	125

1 INTRODUÇÃO

A bananicultura tem evoluído consideravelmente nos últimos anos. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), a Índia é o maior produtor de banana do mundo, seguido do Brasil com aproximadamente 10% da produção mundial. Em todos os estados da Federação são cultivadas bananas, além de ser a cultura mais comum entre os agricultores familiares, é também consumidas por todas as classes econômicas (Alves, 1999, 2001).

A banana (*Musa spp.*), pertencente à família da *Musaceae*, vem ganhando cada vez mais destaque no cenário agrícola global pelo crescimento de sua produção, sendo hoje considerada uma das mais importantes culturas agrícolas em todo o mundo, quer sob o ponto de vista da produção e comercialização, quer por seu valor alimentício energético.

As bananas produzidas podem ser divididas em dois subgrupos. No primeiro, o fruto da banana é consumido de forma natural (*in natura*) e denominado simplesmente de banana. Já o segundo subgrupo é denominado de plátanos. Nesse grupo, os frutos necessitam ser submetidos a algum processo de preparo prévio antes do consumo, seja por desidratação, fritura ou cozimento. O mais importante representante da banana *in natura* é a banana tipo Prata e do subgrupo plátanos é a banana tipo Terra.

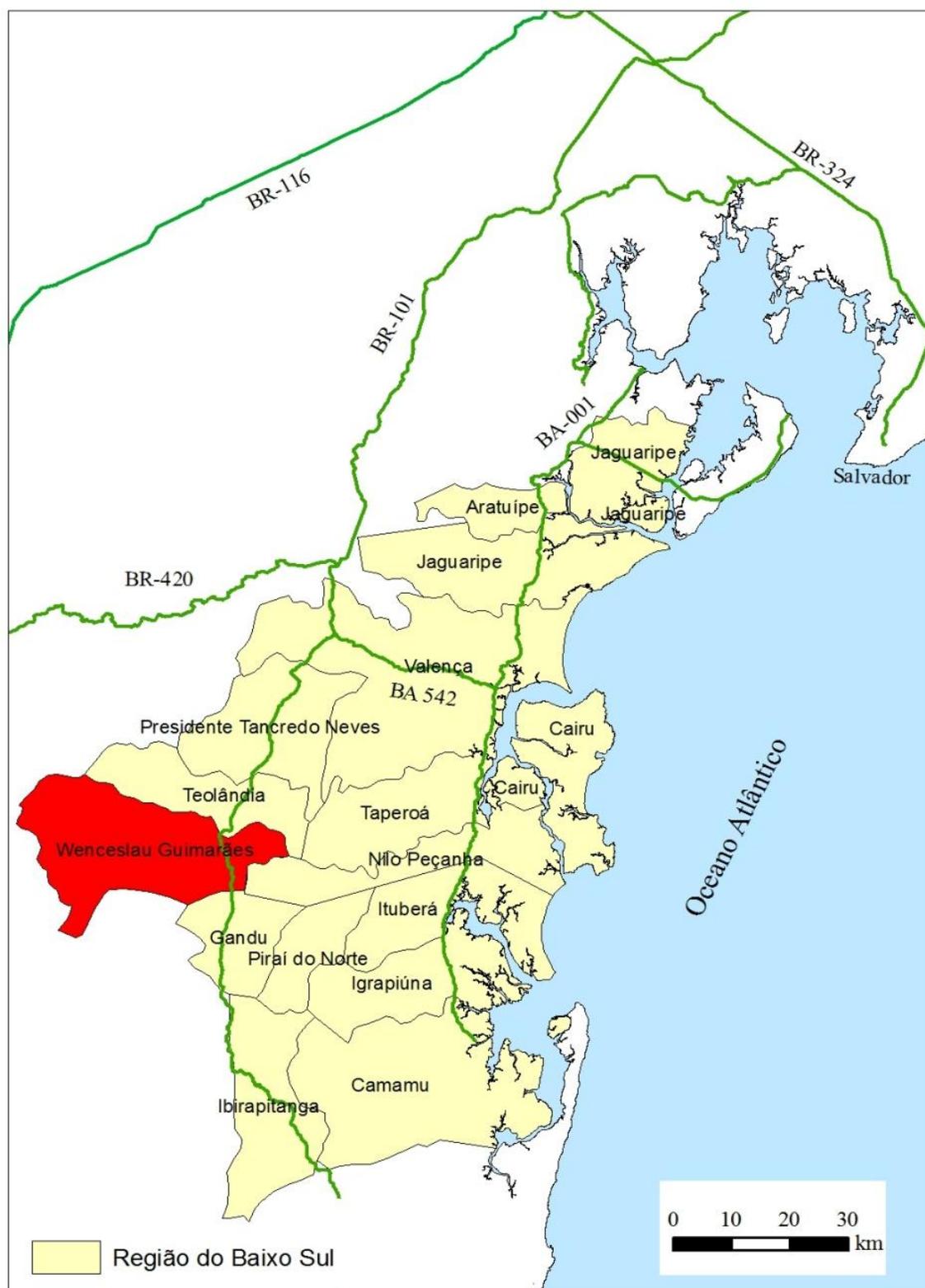
Atualmente, o grande desafio dos agricultores, que produzem a banana, é alinhar teoria e prática, com a alta produtividade agrícola, infraestrutura específica e logística, além do combate efetivo às antigas e novas pragas que influenciam diretamente a viabilidade econômica desta cultura para produtores familiares.

A região começou a ganhar destaque há mais de 20 anos, quando os cacauicultores foram obrigados a realizar uma diversificação de culturas, principalmente por causa da crise instalada pela vassoura-de-bruxa nas roças de cacau. A banana tipo Terra foi escolhida pelos plantadores de cacau pelo seu rendimento e pelo alto retorno que proporciona (OLIVEIRA, 2004).

No Brasil, a maior área cultivada de banana tipo Terra está localizada, segundo a divisão em Territórios de Identidade, no oeste da região do Baixo Sul da Bahia, no município de Wenceslau Guimarães (Figura 1). A cidade do município,

com a latitude 13°41'13"S e longitude 39°28'46"W e com altitude de 178 m, é distante 273 km de Salvador (Figura 1).

Figura 1 – Localização do município de Wenceslau Guimarães na região do Baixo Sul da Bahia



Fonte: SEI, 2012. Elaboração: RODRIGUES, A.

O município de Wenceslau Guimarães tem, em seus limites territoriais os municípios de Teolândia, Nilo Peçanha, Gandu, Nova Ibiá, Itamari, Apuarema, Jaguaquara, Itaquara e Cravolândia (Figura 2) que pertencem aos Territórios de Identidade do Baixo Sul, Médio Rio das Contas e Vale do Jequiriçá.

O significativo cultivo da banana em um município predominantemente agrícola como Wenceslau Guimarães, está trazendo grande representatividade comercial e social. Iniciativas não governamentais como as associações rurais e entidades privadas confluem esforços para que o cultivo deste fruto seja cada vez mais rentável ao agricultor.

Figura 2 – Município de Wenceslau Guimarães e municípios adjacentes



Fonte: SEI, 2012. Elaboração: SILVA, M.

No passado, grandes áreas foram devastadas nesta região em primeiro lugar, para extração da madeira, em segundo, para a plantação de cacau. Vários produtores também devastavam áreas para produção de banana e pecuária. Com a queda na produtividade do cacau durante e depois da década de 1980, perceberam que nas áreas devastadas para produção de cacau, poderiam ampliar o cultivo de banana. A sobra da banana ajuda também a controlar a incidência dos raios solares na fase inicial de novas plantações de cacau. Além disso, o cultivo da banana ajuda a repor para o solo grande quantidade de matéria orgânica. A partir dos primeiros quatro anos do cultivo do cacau, não se torna vantajoso cultivar as duas culturas juntas devido à competitividade de espaço, luminosidade e nutrientes do solo.

1.1 JUSTIFICATIVA

A ideia de realizar esta pesquisa se deu pelo fato de que o município de Wenceslau Guimarães está presente em frequentes citações no contexto da agricultura familiar, especialmente na produção de bananas e plátanos. Uma vez que lavouras de plátanos de grande extensão territorial no Brasil não são comuns, o município em estudo e região circunvizinha produtora se destacam numa perspectiva nacional. Assim, acreditamos que, pelo fato de não encontrarmos trabalhos como dissertações ou teses sobre este tema, há uma justificativa para a realização deste estudo.

Como a agricultura familiar é responsável pela significativa produção local e regional, esta pesquisa procura contextualizar a participação deste ator coadjuvante como um amplo propulsor da economia municipal.

A grande demanda nacional pelo fruto da bananeira torna-se ao mercado interno brasileiro o seu principal celeiro comercial, pois nesta escala territorial e no mundo, a banana é a principal fruta consumida e a quarta maior cultura agrícola cultivada atualmente no mundo, perdendo apenas para soja, milho e trigo.

Contudo, faz necessário um estudo aprofundado sobre a cultura da banana, primeiro em escala mundial e nacional, e posteriormente focando a região núcleo produtora inter-relacionada com a região do Baixo Sul baiano, para melhor avaliar

sua espacialização no município de Wenceslau Guimarães, além de relatar a contribuição do agricultor familiar na dinâmica econômica rural/urbana do município.

1.2 QUESTÕES DE PESQUISA E HIPÓTESES

Para melhor eficácia no desenvolvimento e execução desta pesquisa, é necessário compreender de que forma a cultura da banana em Wenceslau Guimarães está configurado e, consecutivamente, entender a função de seus agentes articuladores e reguladores desta atividade agrícola. Vale incluir ainda neste parâmetro de análise a origem agrícola deste município, a fim de conhecer melhor sua atual distribuição espacial, organização produtiva e comercialização do fruto.

Seis questionamentos foram levantados, com intuito de aprimorar o encaminhamento desta pesquisa. São eles:

Como está especializada a cultura da banana no território nacional, estados e municípios brasileiros que possuem maior concentração produtiva no período 1990 a 2009?

Como está organizado o município de Wenceslau Guimarães perante a dinâmica da bananicultura?

Há de fato a participação direta ou indireta de alguns órgãos públicos e/ou privados na dinâmica produtiva da bananicultura no município de Wenceslau Guimarães?

Como está a atual organização produtiva da banana no município da pesquisa, analisando a existência ou não de um APL?

Quais são os impactos da instalação da fábrica de beneficiamento de banana chips dentro do município de Wenceslau Guimarães?

De que forma o pequeno agricultor participa da produção municipal da banana e como este agricultor deve contribuir na evolução do processo pré-comercial do fruto em suas respectivas lavouras?

Após as definições das questões centrais que norteiam a pesquisa, foi necessário elaborar e organizar objetivos geral e específicos referentes a cada questão levantada.

O objetivo geral do trabalho visa compreender se há realmente um arranjo produtivo local da banana em Wenceslau Guimarães, partindo de uma escala de análise primária nacional/estadual, para uma escala local de produção.

Assim, o primeiro objetivo específico busca identificar e analisar a distribuição da lavoura da bananeira em todo território brasileiro, pelas variáveis, área cultivada e quantidade produzida no período estabelecido de 1990 a 2009.

O segundo objetivo específico refere-se à análise de concentração da lavoura da banana no Estado da Bahia, especificamente na região do Baixo Sul, onde o município de Wenceslau Guimarães e arredores estão inseridos.

O terceiro objetivo específico visa entender a atuação das instituições públicas e privadas no desenvolvimento da atividade agrícola da banana no município de Wenceslau Guimarães e arredores.

O quarto objetivo específico busca compreender possíveis impactos socioeconômicos com a atuação da nova fábrica de beneficiamento de bananas e plátanos em Wenceslau Guimarães.

O quinto objetivo específico procura explanar o papel do pequeno agricultor perante a economia interna e externa ao município, além do seu provável poder de influência no APL da banana.

A hipótese levantada nesta pesquisa é de que o município de Wenceslau Guimarães não apresenta ainda um fomento pleno de um APL da banana, uma vez que seu desenho estrutural não se acomoda num dos conceitos levantados de APL nesta pesquisa, mas vem apresentando fortes indícios de organização e que, com uma pujante configuração produtiva, Wenceslau Guimarães produz uma singularidade territorial, em resposta à expressiva participação do pequeno produtor rural na economia local.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi feito o levantamento de dados sobre a lavoura permanente de banana, no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e no banco de dados agregados ao mesmo, o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), com o propósito de identificar suas respectivas áreas cultivadas e quantidades produzidas entre os anos de 1990 e 2009 para todos os 5.564 municípios brasileiros.

Para a tabulação de dados levantados nesta pesquisa, foram selecionados, do total de 5.564 municípios brasileiros, os municípios com média aritmética igual ou superior a 500 ha de área cultivada no período 1990 – 2009. Com este critério comprovou-se que dos 5.564 municípios brasileiros, somente 223 municípios atingiram a média de 500 hectares para o período analisado.

Para melhor visualização espacial do território brasileiro e para entender como estava a produção antes do período em análise, fez-se necessário um levantamento da série histórica do IBGE, no período de 1940 a 2006. Este levantamento considerou somente dados relacionados à quantidade produzida (t), mas, que ainda assim, retratam a situação produtiva brasileira anterior ao banco de dados regular do IBGE a partir do ano de 1990.

Como forma de contextualizar melhor áreas delimitadas para o estudo, foi necessário elaborar tabelas, gráficos e mapas, com a finalidade de identificar, analisar e especializar áreas com cultivares no território brasileiro, destacando municípios com maior representatividade na produção de bananas, particularizando o território de Wenceslau Guimarães e seu entorno.

O desenvolvimento da fase da pesquisa de campo destaca-se pela contribuição singular e original à pesquisa. Pois através de questionários, de entrevistas, participação do autor em simpósio e curso de capacitação agrícola, foi possível capturar informações decisivas na contextualização da pesquisa. Esta fase, e em conjunto com as demais já citadas, proporcionou uma segurança didática no processo da redação final.

Foram realizadas três distintas entrevistas com seus respectivos objetivos: um para o secretário de agricultura, outro para o técnico agrícola e, por último, para o agricultor familiar (anexos).

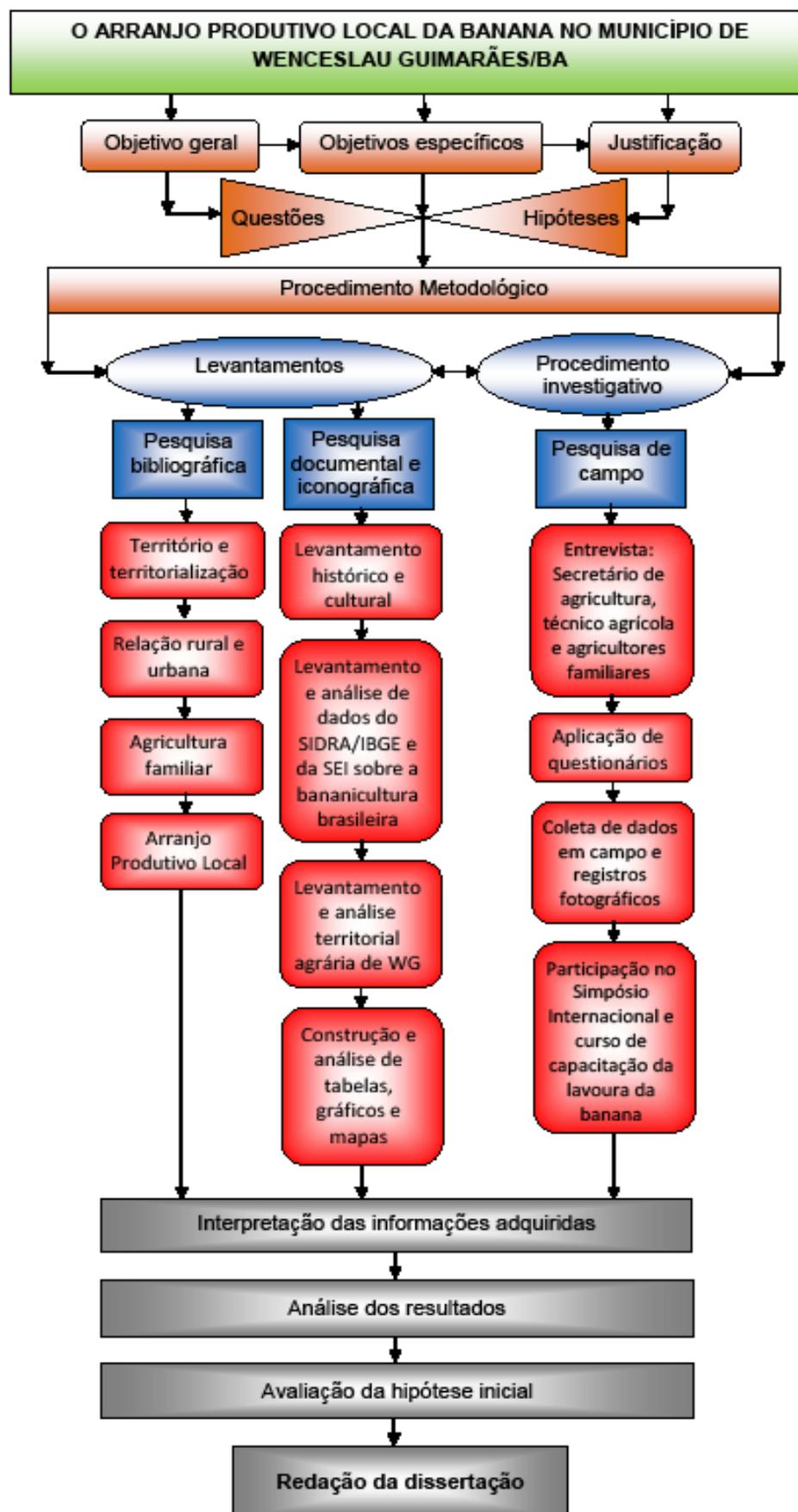
Já o Simpósio Internacional ISHS/ProMusa ocorreu na cidade de Salvador, com duração de cinco dias, e teve como principal meta, a confluência e apresentação de estudos de bananas e plátanos dirigidos em todo o mundo. O curso de capacitação agrícola, realizado na propriedade do Sr. Valdir dos Santos, localizada na Fazenda Bom Jesus no distrito de Água Vermelha em Wenceslau Guimarães, buscou capacitar especialmente o agricultor familiar que, muitas vezes, deixa de qualificar-se perante as exigências cada vez maiores na comercialização e qualidade dos frutos.

O tema escolhido para este trabalho pertence à categoria estudo de caso, uma vez que o mesmo proporciona ao investigador aprofundar estudo sobre um tema determinado em um tempo limitado, além de requerer uma aproximação cientificamente planejada, uma identificação de variáveis e uma análise de como se inter-relacionam.

Vale ressaltar, também, a necessidade da prática de observação empírica e direta, pois a mesma proporcionará uma visualização da realidade espacial do objeto de estudo, complementando o procedimento investigativo da pesquisa de campo. É importante ressaltar que a aplicação de questionários aos produtores de banana e aos responsáveis pela dinâmica agrícola/econômica da banana no município de Wenceslau Guimarães trouxe importantes informações para a pesquisa.

Para melhor entendermos o processo metodológico aqui abordado, foi desenvolvido um fluxograma contendo os caminhos que foram percorridos para que houvesse maior alcance dos objetivos e resultados. Assim, a Figura 3 mostra quais foram as ferramentas utilizadas e o percurso seguido durante toda a execução da pesquisa.

Figura 3 – Fluxograma metodológico



1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

A pesquisa busca, de forma fiel, interagir tais questionamentos com os objetivos expostos, assim, em cada capítulo foram utilizados diferentes tipos de informações, resultantes de técnicas e fontes de pesquisa para que os objetivos fossem alcançados.

No capítulo introdutório, procurou-se colocar em pauta as questões que norteiam a pesquisa e os respectivos objetivos que respaldam seu seguimento e ainda apresentar a metodologia aplicada.

No segundo capítulo, a abordagem da cultura da banana é feita sobre uma escala espacial internacional, trazendo informações da espacialização da cultura no mundo e, conseqüentemente, no Brasil. Ainda neste capítulo são abordadas as diversas formas de preparo do fruto para o consumo humano e a composição da banana quanto ao seu valor nutricional. E, por fim, este capítulo aborda o contexto baiano e região núcleo produtora de banana, informando sua concentração produtiva.

Já no terceiro capítulo, o texto contempla a área central de estudo, localizando e caracterizando o município de Wenceslau Guimarães, buscando levantar aspectos físicos e culturais que territorializam a banana no município e arredores. Com isso, pretende-se também identificar pequenos produtores e as instituições públicas e privadas, que, juntos, promovem a construção e fomento do APL e as infraestruturas necessárias, colocando o município de Wenceslau Guimarães como um grande coadjuvante nacional na produção de bananas *in natura* e, principalmente, de plátanos.

O quarto capítulo, titulado “A produção de banana em Wenceslau Guimarães”, esboça a espacialização da cultura, vinculada ao pequeno agricultor rural. Para entender este universo complexo e dinâmico que é o rural, é necessário compreender a forma organizacional de produção, neste caso as bananas, onde o agricultor, detentor de uma teia de conhecimentos pragmáticos, promove a diligente lavoura em suas respectivas propriedades.

Tal forma estrutural da lavoura, presente ainda no quarto capítulo, facilitará ao não cultivador desta cultura em estudo, uma maior noção do processo de plantio,

manejo, qualidade e classificação dos frutos da bananeira. Além disso, a percepção dos meios de comercialização e os efeitos da produção para o meio ambiente ajudam a entender o porquê desta cultura agrícola ser tão representativa não só para Wenceslau Guimarães como também para os municípios circunvizinhos.

A temática do APL no capítulo cinco, procura entender como a produção de bananas em Wenceslau Guimarães vem se desenvolvendo. É neste capítulo que aparece a necessidade do aprofundamento temático, a fim de explanar a atual dinâmica local do município e seus desafios perante a reestruturação econômica local. O alvo APL neste capítulo busca analisar, comparar e questionar sua eficácia perante a realidade municipal, levando em conta suas experiências e autonomia socioeconômica organizacional.

O último capítulo da pesquisa não traz uma resposta definitiva, mas sim considerações sobre as questões geográficas, sociais e econômicas que interessam o desenvolvimento do município de Wenceslau Guimarães.

1.5 EMBASAMENTO CONCEITUAL

Neste capítulo é proposto um diálogo sobre os conceitos norteadores desta pesquisa, preocupando-se em esclarecer idéias previamente propostas na temática central, quais sejam: território e territorialização, rural e urbano, local e localização, além da discussão APL e desenvolvimento. Com isso, há uma perspectiva de compreender a realidade apresentada pelo território da bananicultura em Wenceslau Guimarães.

A busca pela multidisciplinaridade da ciência geográfica e de outras ciências não é tarefa difícil. Uma ciência envolvida praticamente em todos os tentáculos que conduz e articulam a sociedade, seja ela no viés político, histórico, econômico, ambiental e territorial, a Geografia compactua suas contribuições teóricas e práticas num propósito aos desafios desta pesquisa.

Para dar condições reais à boa compreensão e acompanhamento desta pesquisa de raízes também agrária, é plausível a citação de Silva e Silva (2006) que, ao buscar um resgate nas contribuições teórico-metodológicas dentro e fora do espaço rural, propõem um conceito de território como:

[...] a) o território expressa, em um determinado momento, um complexo e dinâmico conjunto de relações socioeconômicas, culturais e políticas, historicamente desenvolvidas e contextualmente espacializadas, incluindo sua perspectiva ambiental. (SILVA; SILVA, 2006, p. 148).

A contribuição dos autores acima não deixa dúvida sobre as relações complexas em uma sociedade, principalmente quando se discutem as questões voltadas para a agricultura familiar que tem como base os recursos naturais em suas localidades.

Souza (2008, p. 111) acrescenta ainda que, “o conceito de território deve abarcar infinitamente mais que o território do Estado-Nação. Todo espaço, definido e delimitado por e a partir das relações de poder, é um território”. Desta forma, Souza não só compactua a noção ampla de território, como propõe dizer que não é somente o Estado/governo que determinará o surgimento de um território, mas sim qualquer imposição socioeconômica mediante um espaço, será configurado então como território. Um claro exemplo segundo Souza, é uma gangue de jovens “aterrorizando” um quarteirão, ou mesmo até a imposição e influência dos líderes internacionais numa criação de um bloco econômico continental.

Para o geógrafo Milton Santos (1985, p. 22), a formação do território é “encaminhada segundo as técnicas vigentes e utilizadas no mesmo”. O autor afirma ainda que o território compreende a forma e o conteúdo; a forma é definida como espaço físico, enquanto o conteúdo é o espaço objetivamente apropriado pelo homem, usado, construído, ou seja, o território é o espaço habitado. Assim, o território é o “[...] chão da população, isto é, sua identidade, o fato e o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida sobre os quais ele influi” (SANTOS; SILVEIRA, 2006, p. 96).

Santos e Silveira (2006), não só retrata seu pensamento que o território é o resultado das relações trabalho e produção, como também das instituições e seus sistemas de fluxos e fixos.

Silva e Silva (2006), não trazem somente a conceituação de território, mas sim, a discussão sobre o espaço rural agrícola com a perspectiva territorial integrada, visando:

- a) priorizar a totalidade das relações intersetoriais, internas e externas, que se processam em um determinado espaço;
- b) compreender, como resultado, os elementos identitários do território;
- c) analisar a potencialidade das perspectivas de coesão e solidariedade no contexto das complexas formas de competição; e
- d) identificar, conseqüentemente, as vantagens comparativas decorrentes da busca de formas organizacionais, de caráter sócio-territoriais, formas essas que podem contribuir para a formulação e execução de projetos de grande relevância. (SILVA; SILVA, 2006, p. 151).

Ainda segundos os autores, “as atividades ligadas à agricultura são, por natureza, territorializadas” (SILVA; SILVA, 2006, p. 151), uma vez que a perspectiva da agricultura familiar vai reforçar, a perspectiva da territorialização com envolvimento de questões de infraestrutura e serviços municipais essenciais no bom desenvolvimento rural local.

Esta pesquisa propõe não somente discutir processos que contextualizem o território, mas sim, entender a relação do agricultor com o rural e o urbano.

As cidades são locais extremamente diversificados, no que se refere às atividades econômicas, enquanto que ao campo giram em torno da agricultura e da pecuária; ou seja, forma uma identidade própria do rural em contraposição ao urbano. Então, a cidade se caracteriza como um espaço de produção não agrícola e de comércio e serviços. Mas é muito comum existir, nas bordas da cidade, uma faixa de transição entre o uso da terra tipicamente rural e o urbano, chamada de franja rural-urbana ou espaço periurbano. Nessa faixa, se encontram misturadas duas lógicas de uso da terra, a rural e a urbana.

A lógica rural é a terra enquanto terra de trabalho para a agricultura e a pecuária; o solo, aqui, tem valor não apenas devido à localização do terreno, mas, também, um valor intrínseco, devido às diferenças de fertilidade natural. Já a lógica urbana é a do solo enquanto um simples suporte para atividades que independem de seus atributos de fertilidade: produção industrial, atividades terciárias, habitação e circulação. (SOUZA, 2007, p. 29).

Ainda, numa discussão sobre o espaço rural e o urbano, tem-se a contribuição de Friendland (2004, p. 9) que, ao discutir ruralidade, sempre evoca o fenômeno da industrialização da agricultura. O autor relaciona o conceito de ruralidade com o crescente problema conceitual de agricultura, no qual chama

agricultura de um “conjunto de processos industriais situados mais ao ar livre do que sob um teto; isto é, constituem agronegócio”. Segundo ele, continua-se a usar agricultura como um termo generalizante que obscurece grande parte do seu caráter industrial. Muito embora agronegócio e agricultura estejam ambos relacionados com a produção de alimentos, as relações sociais nas duas categorias diferem quantitativa e qualitativamente.

O termo rural sempre será maior que a agricultura, seja em espaço físico, quanto socioeconômico. Considere-se a suposição de que haja de fato um processo de industrialização da agricultura e que tenda a acabar com a distinção entre esses dois grandes gêneros de atividades produtivas. Mesmo assim, inúmeros ecossistemas permaneceriam em baixíssimo grau de artificialização, o que manteria a distinção entre espaços rurais e urbanos (VEIGA, 2004, p. 36).

Para Alencar:

As relações entre o rural e o urbano perpassam o desenvolvimento histórico da humanidade a partir do momento em que os assentamentos humanos vão sendo sedimentados e, em decorrência disso, as práticas de coleta e caça vão se somando às de cultivo e criação, até chegarem às aglomerações metropolitanas. (ALENCAR, 2008, p. 92)

Alencar reforça, nesta mesma obra, a identidade subalternizada do rural perante o urbano, onde em nome do desenvolvimento urbano e regional, o rural quase sempre é rotulado como áreas limitadas, mas essa visão distinta entre o rural e o urbano é inviável, principalmente devido ao raciocínio da autora quando refere-se “não sendo possível falar de rural ou de urbano independentemente do local onde são experienciados” (ALENCAR, 2008, p. 51).

Num complemento sobre a perspectiva rural anterior, Lara Altafin, vem contribuir para a noção conceitual de agricultura familiar. Termo este bastante explorado por Altafin em sua obra num comparativo de duas correntes de pensamento sobre a agricultura familiar, sendo elas:

[...] uma nova categoria, gerada no bolo das transformações experimentadas pelas sociedades capitalistas desenvolvidas. E outra que defende ser a agricultura familiar brasileira um conceito em evolução, com significativas raízes históricas. (ALTAFIN, [201-], p. 1)

Altafin busca não somente comparar estas duas correntes, mais sim, validar o segundo pensamento com fortes justificativas. Sobre este a autora relata que:

[...] as transformações vividas pelo agricultor familiar moderno não representam rupturas definitivas com formas anteriores, mas pelo contrário, mantém uma tradição camponesa que fortalece sua capacidade de adaptação às novas exigências da sociedade. (ALTAFIN, [201-], p. 1)

Vale resaltar que estudos desta complexidade exigem uma ampla e detalhada investigação literária. Para isso foi de suma importância a contribuição de Altafin sobre o detalhamento na evolução da agricultura familiar no Brasil, conforme a autora, algumas referências contida em sua obra como, Cardoso (1987); Soares (2000/2001); Wanderley (1999), dentre outros, ajudaram a pesquisadores desta linha literária compreender importantes fatos da história que perpassa desde os indígenas, negros e mestiços até os europeus. Estes autores levantados por Altafin deram importantes argumentos para a construção de uma definição mosaica de agricultura familiar que combina “o tamanho da propriedade, predominância familiar da mão de obra e renda, e gestão familiar da unidade produtiva.” (ALTAFIN, 2013, p. 15).

As atividades ligadas à agricultura estão diretamente relacionadas ao meio ambiente e as emergentes potencialidades econômicas, ganhando cada vez mais espaço nas políticas de desenvolvimento no Brasil e o mundo. Estas potencialidades econômicas, segundo Costa (2010), vem sendo estudadas e aplicadas com frequência, principalmente depois dos anos de 1980. O autor relata que:

O termo Arranjo Produtivo Local (APL) é cada vez mais mencionado, é uma espécie de “guarda-chuva” capaz de abrigar uma ampla diversidade do fenômeno e com intuito de se constituir como um promissor instrumento de política econômica. (COSTA, 2010, p. 38).

Pires e Verdi (2009), também mencionaram o APL como um dos agentes propulsores das dinâmicas territoriais. Segundo autor:

No Brasil, os APLs são geralmente considerados como instrumentos potenciais de ação, capazes de promover um novo ciclo de desenvolvimento descentralizado com enraizamento territorial local e regional. (PIRES; VERDI, 2009, p. 94).

Pires e Verdi relatam ainda que o APL pode e poderá ser um importante vínculo entre as políticas públicas e os autores econômicos privados, principalmente

por se tratar de um mecanismo recente da economia mundial, e que atrai simpatia por parte de planejadores territoriais locais e regionais.

É importante incluir neste raciocínio do APL, a definição rigorosa do termo proposto pela Rede de Pesquisadores em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIT, 2003). O Arranjo Produtivo Local é entendido como:

[...] aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculos mesmo que iniciantes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas – que podem ser desde produtora de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadora de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros – e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras organizações públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento. (REDESIT, 2003, p. 3-4).

Nesta rede, criada desde 1997 por pesquisadores sediados no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e que conta com a participação de outras Universidades e Instituições de todo o Brasil, o pensamento sobre o APL é uma busca constante por readequação dos espaços heterogêneos espalhados por todo o país. Neste contexto, a definição de APL pela REDESIT, responde – ainda que de forma sintética e primária – melhor a realidade socioeconômica do município de Wenceslau Guimarães.

Como podemos notar, o termo central desta pesquisa, o APL, está multidisciplinarizado e bem servido no quesito analítico. Para Sposito e Cícero (2009), o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa (SEBRAE), expressa um conceito sintético do já citado pela REDESIT (2003), afirmando que o APL é:

[...] aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especializações produtivas e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais tais como governos, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. (SPOSITO; CÍCERO, 2009, p. 248).

Notamos até então que numerosos conceitos atribuídos ao APL são encontrados e credibilizados no meio acadêmico, mas quando este conceito é debruçado sobre a análise empírica de um determinado espaço, cabe aí a apreciação do termo nos viés da realidade local e regional, valorizando sua identidade sociocultural e particularidade econômica. Neste contexto, o município de

Wenceslau Guimarães, objeto central desta pesquisa, não é diferente sob a análise e valorização mencionadas e creditadas no seu território.

A questão do desenvolvimento é sempre um termo bastante debatido em todos os meios acadêmicos, nesta pesquisa não é diferente. Para Amartya Sen, 2000 (*apud* SILVA; SILVA, 2006, p. 190), o desenvolvimento é entendido:

[...] como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. O crescimento do PNB ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade.

O autor, citados por Silva e Silva (2006), trabalha o termo desenvolvimento com uma amplitude possivelmente adequada às múltiplas escalas e no contexto desta pesquisa à escala local. Wenceslau Guimarães, não só expressa um otimismo verdadeiramente viável de crescimento econômico, mas tem a possibilidade de fazer desta um degrau para a equidade social.

Ainda sobre o desenvolvimento, Souza (1999) contribui relatando que, “crescimento e modernização se não forem acompanhados por uma distribuição de riqueza socialmente produzida (...), não devem valer como indicadores de desenvolvimento.” (SOUZA, 1999, p. 7).

Furtado (1961) também acredita que um modelo de desenvolvimento, pode e deve abarcar todos os setores da sociedade, tendo em vista que o foco deste desenvolvimento deve sempre atingir a justiça social e o bem comum da nação.

É importante salientar que desenvolvimento rural e desenvolvimento agrícola diferenciam-se. Gomes relata que:

Enquanto o desenvolvimento agrícola relaciona-se com o crescimento, modernização e dinamização da agricultura, o desenvolvimento rural abrange aspectos territoriais, populacional, social, ambiental e econômico. (GOMES et al, 2011 p. 61).

As contribuições aqui expostas através de pensadores acadêmicos e técnicos ajudam a compreender a realidade socioespacial do município em estudo. Sendo assim, cabe ao decorrer deste trabalho entender dentre outros processos, a relação rural e urbana e suas implicações no espaço local.

2 A CULTURA DA BANANA NO MUNDO E NO BRASIL

A proposta deste capítulo é de compreender a origem e distribuição espacial da banana no mundo e no Brasil, atentando-se a contextualizar as inúmeras características da cultura e suas exigências edafoclimáticas em todas as escalas espaciais.

2.1 A BANANA NO MUNDO

A banana, tanto *in natura* quanto em “plátanos”, é o fruto mais consumido em vários países, sendo a quarta cultura agrícola mais importante, depois da soja, milho e trigo (ALVES, 1999, p. 27). Essa fruta é cultivada em vários países tropicais e subtropicais, além de ser uma fonte barata de energia, de minerais e de vitaminas, como afirma o pesquisador e Eng^o Agrônomo Manuel Teixeira Souza Júnior da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) em visita de campo em janeiro de 2010. Segundo o agrônomo, a bananeira é uma cultura de manejo fácil para a população de baixa renda. Além disso, suas respectivas áreas de plantio facilitam o custo-benefício para seus proprietários.

Para Alves (1999, p. 28), “os primeiros registros de cultivares originaram-se do Continente Asiático, embora existissem centros secundários de sua origem na África Oriental”. Para o autor, embora alguns estudiosos tenham se esforçado para publicar estudos sobre a bananicultura, verifica-se uma carência de publicações relativas à origem dessa cultura no mundo. No decorrer desta pesquisa, houve uma tentativa por outras referências bibliográficas que retratam o cultivo da banana que não fossem pela EMBRAPA, mas órgãos paralelos como: SEAGRI, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), sempre citaram a EMBRAPA como referência dentro e fora do país no quesito da cultura da banana, pontuando ainda o Eng^o Agrônomo e pesquisador da mesma instituição como um dos pioneiros na pesquisa desta temática agrícola.

Durante o Simpósio Internacional ISHS/ProMusa, realizado no período entre 10 a 14 de outubro de 2011, na cidade de Salvador/BA, foi mencionado que o Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura (CNPMPF) da EMBRAPA, em Cruz das Almas/BA, em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica de

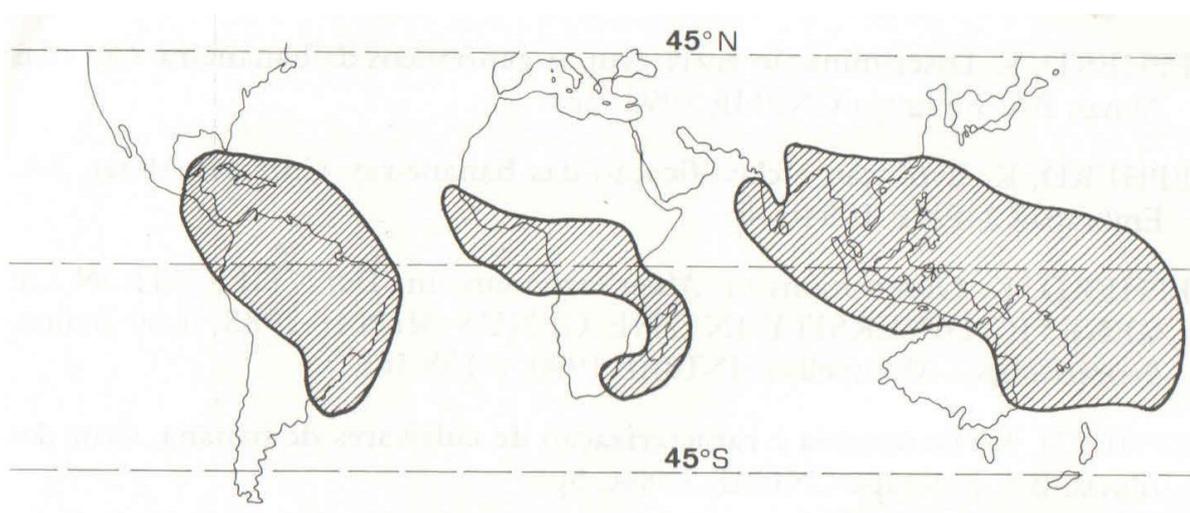
Goiás (PUC Goiás), formam o segundo maior banco genético da banana no mundo, sendo o primeiro pertencente à Índia.

Este Simpósio trouxe temáticas atualizadas e surpreendentes do mundo inteiro. Em uma das apresentações orais, foi manifestado que estudos de biofortificação de bananas em Uganda, na África, está sendo um grande sucesso mundial. Durante a pesquisa, foi detectado que 30 a 32% das crianças com idade de até 5 anos, e 80% em crianças acima de 5 anos de idade, sofriam de anemia. A partir deste levantamento, foi criado um grupo de pesquisa sediado na Austrália, onde desenvolveu um programa chamado Banana 21, que trata do enriquecimento do fruto com 4x a mais de vitamina A e 3x a mais de Ferro (Fe).

As mudas desenvolvidas e testadas no laboratório do grupo de pesquisa foram transferidas para Uganda, onde depois de três anos de análise, concluiu-se que consumindo todo dia banana, reduzi-se em 100% complicações oriundas da anemia falciforme, uma vez que o consumo deste fruto nos países citados do continente africano e

A Figura 4 mostra a distribuição geográfica da banana no mundo. Nesta figura, podemos notar que a concentração desta cultura se dá entre os países tropicais e subtropicais, numa faixa compreendida entre os paralelos de 30° de latitude Norte e Sul (INIBAP, 1995, *apud* ALVES, 2001, p. 21), ressalva que “existe a possibilidade de seu cultivo em latitudes acima de 30° (até 45°), desde que a temperatura seja adequada”.

Figura 4 – Distribuição espacial da cultura da banana no mundo



Fonte: INIBAP, 1995, *apud* ALVES, 2001, p. 21

2.2 A CULTURA DA BANANA NO BRASIL

Incorporada à alimentação brasileira, a banana concentra importantes valores nutricionais, com destaque para o potássio, açúcares naturais, ferro, fósforo e outros (Tabela 1). Por ter um preço acessível, todas as classes sociais não encontram muitas dificuldades na sua aquisição, principalmente por ser uma fruta de fácil encontro diário em diversos mercados, feiras e centros de abastecimento populares. Essa grande disponibilidade no mercado faz com que esta fruta caísse no gosto cotidiano alimentar do brasileiro.

Tabela 1 - Valor nutritivo da banana para consumo ao natural, plátano (banana tipo Terra) e de outras fontes de energia (por 100 g de porção comestível crua)

Composição química	Banana tipo Prata (<i>in natura</i>)	Banana tipo Terra (plátano)	Mandioca	Maçã
Água (g)	74,26	65,28	59,68	83,93
Energia (kcal)	92	122	160	59
Proteína (g)	1,03	1,30	1,36	0,19
Gordura (g)	0,48	0,37	0,28	0,36
Carboidrato (g)	23,43	31,89	38,05	15,25
Cálcio (mg)	6	3	16	7
Ferro (mg)	0,31	0,60	0,27	0,18
Potássio (mg)	396	499	271	115
Sódio (mg)	1	4	14	0
Vitamina C (mg)	0,1	18,4	20,6	5,7
Tiamina (g)	0,045	0,052	0,087	0,017
Riboflavina (mg)	0,100	0,054	0,048	0,014
Niacina (mg)	0,540	0,686	0,854	0,077
Vitamina A (IU)	81	1127	25	53
Gorduras saturadas (g)	0,185	0,143	0,074	0,058
Gorduras monoinsaturadas (g)	0,041	0,032	0,075	0,015
Gorduras poli-insaturadas (g)	0,089	0,069	0,048	0,105

Fonte: ALVES, 2001, p. 150

As bananas plátanos do tipo Terra é a principal variedade produzida em Wenceslau Guimarães, apesar de conter menos água na sua composição química, concentra outras relevantes vantagens mediante as bananas *in natura* do tipo Prata, como energia, proteínas, carboidrato, ferro, potássio, sódio, vitamina C, vitamina B1 (tiamina), niacina e vitamina A (Tabela 1).

Esta composição altamente benéfica ao nosso corpo humano proporciona um importante instrumento de fortalecimento à saúde, principalmente para as crianças. Segundo Alves (1999, p.), apenas uma “única banana supre cerca de 1/4 de vitamina C recomendada diariamente para uma criança”.

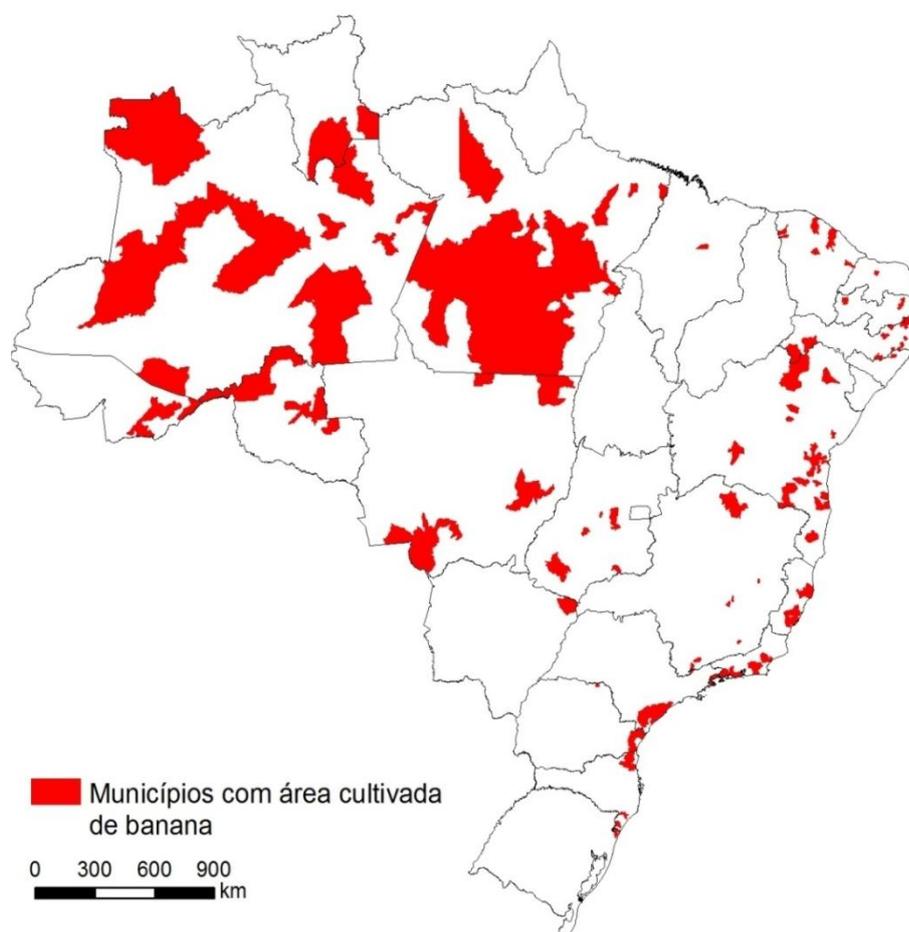
Um dos principais modos de processo de banana caseira no Brasil é a vitamina, além deste, a banana *in natura* está quase sempre presente nas refeições e lanches diários dos brasileiros. A banana de modo geral compõem não somente o topo da principal fruta consumida no mundo, mas sim dentre as mais acessíveis, baratas e a mais completa em valores nutricionais.

O Brasil é destaque há mais de duas décadas na produção mundial de banana, com produção, em 2009, de 6,8 milhões de toneladas por ano, ou seja, 10% da produção global, sendo praticamente todo esse volume destinado ao mercado consumidor interno, em uma área colhida de aproximadamente 480.000 ha no mesmo ano (IBGE/SIDRA).

A Figura 5 apresenta a distribuição espacial dos municípios produtores de banana em todo o território nacional. Tais municípios registraram uma média igual ou superior a 500 ha de área cultivada, numa escala temporal de vinte anos, proposta durante a pesquisa. Nesta figura, encontramos alguns estados que não possuem registros significativos de área cultivada em seus territórios, como: Rio Grande do Norte, Amapá, Rio Grande do Sul, Piauí, Sergipe, Mato Grosso do Sul e Maranhão.

Essa espacialização reflete a boa adaptação da cultura em climas tropicais, encontrando condições mais favoráveis como: temperatura, pluviosidade, luminosidade e baixas altitudes, este último conforme Alves (2001, p. 25), “podem variar de zero a mais de 1.000 metros”. O autor acrescenta ainda que a distribuição espacial da banana não é homogênea, mas que ainda sim, é encontrada em quase todos os municípios brasileiros, caracterizando-se não somente como agricultura de subsistência e sim como uma cultura de representatividade comercial expressiva.

Figura 5 – Municípios brasileiros com área cultivada de banana superior a média de 500 ha – 1990-2009



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: RODRIGUES, A.

O litoral brasileiro concentra grande parte da produção nacional, principalmente entre o eixo Bahia e Santa Catarina. Nesta configuração geográfica, pode-se destacar a produtividade como um importante indicador de aprimoramento técnico dos cultivares da banana.

A Tabela 2, em complemento à figura anterior, busca destacar os dez municípios brasileiros com a maior área plantada (ha), quantidade produzida (t) de banana e produtividade (t/ha), referente ao ano de 2009. Observamos que o município de Wenceslau Guimarães/BA, ocupa posição de destaque nacional no cultivo da banana, mas que no quesito quantidade produzida, o município ocupa somente a 5ª posição. Sua produtividade, com 19,00 t/ha, é a mais baixa dentre os dez municípios selecionados na tabela.

Tabela 2 – 10 municípios brasileiros com maior área cultivada e quantidade produzida de banana – 2009

Municípios	Área cultivada (ha)	Municípios	Quantidade produzida (t)	Produtividade (t/ha)
Wenceslau G. – BA	6.000	Cajati – SP	216.000	44,61
Corupá – SC	5.384	Miracatu – SP	145.200	33,00
Itapagé – CE	4.490	Bom J. da Lapa – BA	119.800	25,00
Mangaratiba – RJ	4.850	Corupá – SC	118.342	21,98
Cajati – SP	4.842	Wenceslau G. – BA	114.000	19,00
Bom J. da Lapa – BA	4.792	Sete Barras – SP	112.000	28,00
Vicência – PE	4.600	Eldorado – SP	99.625	25,00
Alagoa Nova – PB	4.500	Luiz Alves – SC	88.970	21,70
Miracatu – SP	4.400	Jaíba – MG	84.500	25,32
Luiz Alves – SC	4.100	Guaratuba – PR	82.800	25,87

Fonte: IBGE. Tabela 1613. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16/05/11.
Elaboração: RODRIGUES, A.

Dois anos anteriores ao dado da Tabela 2, ano de 2007, Wenceslau Guimarães assumia o primeiro lugar tanto em área cultivada, quanto em quantidade produzida (Tabela 3). Nota-se também que a produtividade já era a mais baixa, comparada com os demais municípios, com registro de 13,99 t/ha, ou seja, menos da metade do município baiano Bom Jesus da Lapa, este com destaque para a maior produtividade daquele ano, mesmo ocupando a 9ª posição de área cultivada.

Tabela 3 – 10 municípios brasileiros com maior área cultivada e quantidade produzida de banana – 2007

Municípios	Área cultivada (ha)	Municípios	Quantidade produzida (t)	Produtividade (t/ha)
Wenceslau G. – BA	8.316	Wenceslau G. – BA	166.320	13,99
Corupá – SC	5.384	Corupá – SC	147.992	27,49
Itapagé – CE	4.960	Bom J. da Lapa – BA	138.000	30,00
Ibirataia – BA	4.940	Luiz Alves – SC	113.400	27,00
Mangaratiba – RJ	4.850	Cajati – SP	103.200	24,00
Medicilândia – PA	4.600	Registro – SP	97.440	24,00
Vicência – PE	4.600	Miracatu – SP	95.760	24,00
Ibirapitanga – BA	4.600	Sete Barras – SP	89.250	25,00
Bom J. da Lapa – BA	4.600	Eldorado – SP	79.665	23,50
Cajati – SP	4.300	Juquiá – SP	78.625	25,00

Fonte: IBGE. Tabela 1613. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16/05/11.
Elaboração: RODRIGUES, A.

Ainda comparando os dois anos, 2009 e 2007, constata-se que a área cultivada e a quantidade produzida de Wenceslau Guimarães diminuíram, enquanto a produtividade aumentou de 13,99 t/ha para 19,00 t/ha. Fica evidente que mesmo o município tenha elevado sua produtividade nos últimos anos, não ultrapassa a produtividade dos municípios que têm como caracterização de suas cultivares o processo de irrigação e mecanização. Numa entrevista de campo, o Sr. Robson Santos, agricultor e também técnico agrícola do EBDA e SENAR (2012), mensura que as lavouras de banana em Bom Jesus da Lapa não dependem diretamente da pluviosidade. Segundo ele, devido ao município ser beneficiado pela grande potência hídrica do rio São Francisco, além da regularidade topográfica (plana), o planejamento agrícola deste território, é uma realidade de sucesso, isso devido a este município deter sistema de irrigação eficaz, possibilitando a densidade agrícola e a utilização de novas técnicas e maquinário em meio à lavoura (Figura 6).

Figura 6 – Técnicas de colheita da banana no município de Bom Jesus da Lapa/BA - 2009



Fotos: SANTOS, Robson, 2009.

Na Figura 6, notamos que instrumentos de transportes dos cachos de banana são realizados através de trilhos suspensos, e que, portanto, o trabalhador não precisa deslocar-se em grande percurso com o cacho de aproximadamente 15 kg. Esse transporte só é possível devido à regularidade topográfica da lavoura, quase sempre plana. Já no município de Wenceslau Guimarães e região como um todo, mecanismos de transportes por trilhos, e até mesmo de maquinário (tratores e caçambas) não teriam condições de transitar nas lavouras, isso devido exclusivamente ao declive topográfico bastante acidentado.

Numa tentativa de analisar o território nacional com base em estados, a Tabela 4 retrata os 10 estados brasileiros com maior área cultivada (ha), quantidade produzida (t) e produtividade (t/ha) de banana para o último ano de análise (2009). Essa tabela apresenta, numa dimensão espacial, o indicador de produtividade, que indica a baixa produtividade do Estado da Bahia em relação a São Paulo e até mesmo em relação a outros estados como Santa Catarina que cultiva a metade da área da Bahia, mas consegue ter uma produtividade superior. Por outro lado, fica evidente que o Estado da Bahia tem a maior área cultivada e a segunda maior quantidade produzida do Brasil.

Tabela 4 – 10 estados brasileiros com maior área cultivada e quantidade produzida de banana - 2009

Estados	Área cultivada (ha)	Estados	Quantidade produzida (t)	Produtividade (t/ha)
Bahia	65.487	São Paulo	1.257.539	23,56
São Paulo	53.362	Bahia	1.015.505	15,50
Ceará	44.742	Santa Catarina	624.204	20,18
Pernambuco	42.910	Minas Gerais	620.931	15,84
Minas Gerais	39.194	Pará	501.344	12,88
Pará	38.925	Pernambuco	437.155	10,19
Santa Catarina	30.922	Ceará	429.506	9,60
Rio de Janeiro	22.876	Paraíba	267.468	15,30
Espírito Santo	19.757	Paraná	229.683	23,20
Paraíba	17.478	Espírito Santo	196.678	9,95

Fonte: IBGE. Tabela 1613. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16/01/13
Elaboração: RODRIGUES, A.

Os dados aqui colocados transparecem um contexto dinâmico na produção nacional, onde um determinado município pode cultivar a maior área e não necessariamente ser o maior produtor, ou ainda, ser o maior cultivador e produtor, mais possuindo uma baixa produtividade (t/ha).

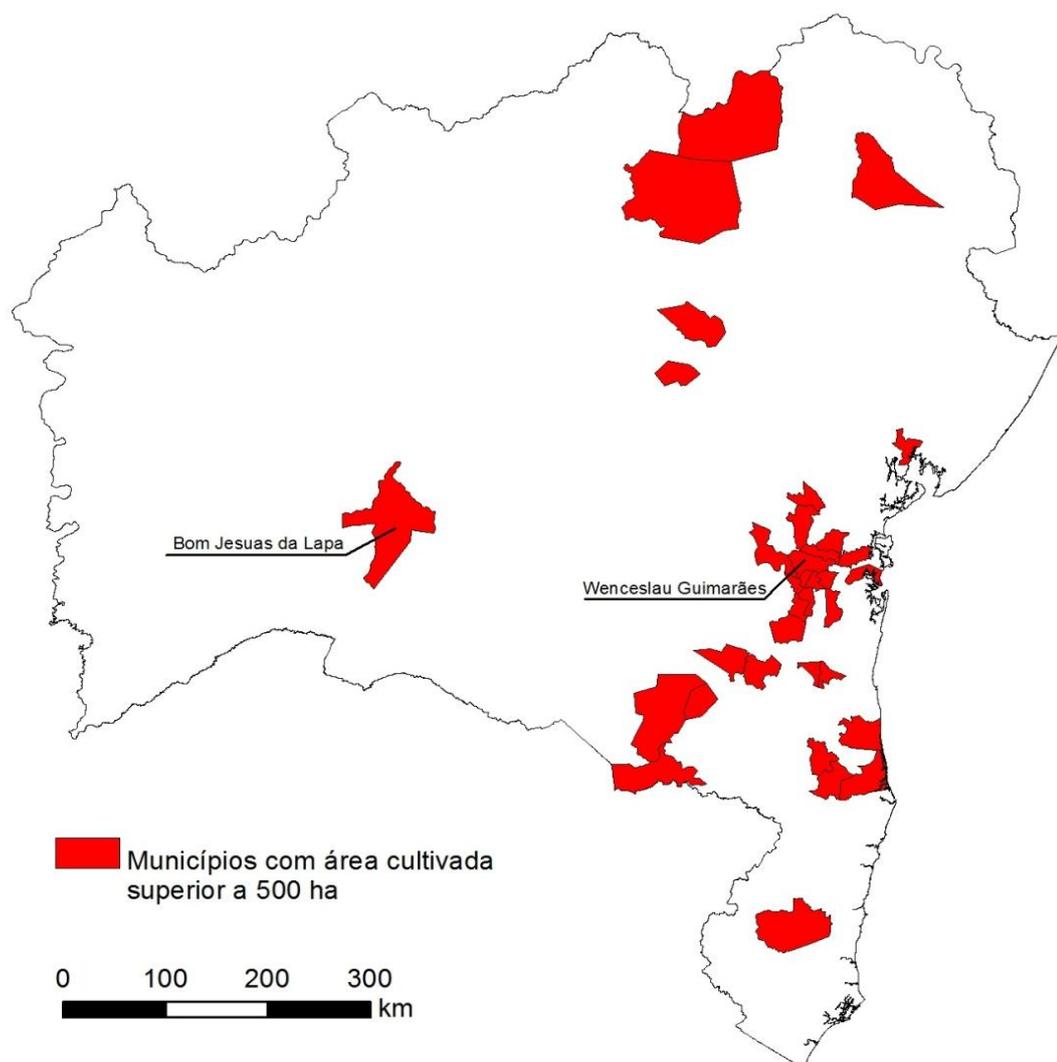
2.3 O CONTEXTO BAIANO E A REGIÃO NÚCLEO DE PRODUÇÃO DE BANANA

Como vimos, a Bahia é o estado brasileiro com maior área cultivada de banana, (65.487 ha em 2009). A Figura 7 retrata a distribuição espacial de cultivares

nos municípios baianos com média aritmética superior a 500 ha no período estabelecido, ou seja, de 1990 a 2009.

Alguns municípios baianos possuem destaque na área cultivada e produção, dentre eles estão: Apuarema, Amargosa, Wenceslau Guimarães, Bom Jesus da Lapa, Gandu, Teolândia, Presidente Tancredo Neves, Itagibá, Ibirapitanga, Ipiaú, Ibirataia, Itamari, Ituberá, Jaguaquara, Nova Ibiá, Ubaíra e Taperoá. Destes, o município de Wenceslau Guimarães concentra a maior área cultivada do Brasil, com registro de 6.000 ha em 2009 (Tabela 2).

Figura 7 – Municípios baianos com área cultivada de banana superior a média de 500 ha – 1990-2009

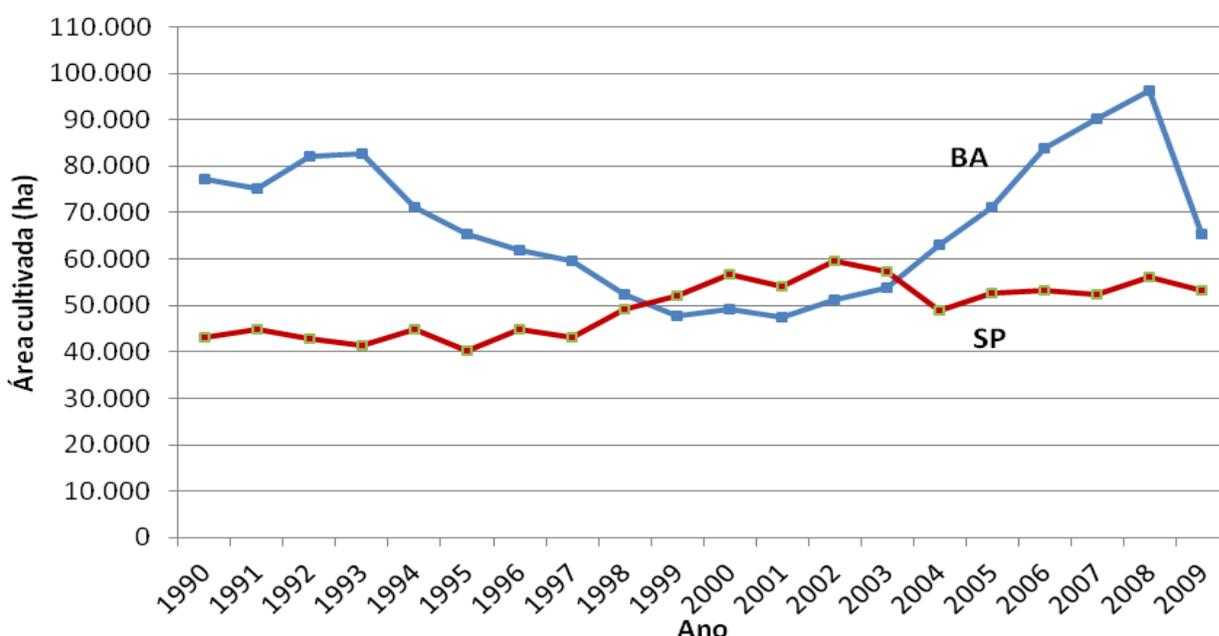


Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: RODRIGUES, A.

Durante as duas últimas décadas, a banana ganhou consideravelmente espaço produtivo na região do Baixo Sul baiano, espaço este que, até então, era marcado principalmente pela produção cacauera. Esta, por sua vez, entrou em sucessivos surtos de declínio produtivo, em especial devido ao mercado mundial do cacau e da praga da vassoura de bruxa na região. A lavoura cacauera vem tentando se recuperar dessa praga, intensificada principalmente nos anos de 1980. Esse fato marcante gerou espaços para outras lavouras como a bananeira, em particular no município de Wenceslau Guimarães.

O Estado da Bahia, comparado ao Estado de São Paulo – segundo maior cultivador, com 53.362 ha, em 2009 –, passou por um declínio na sua área cultivada entre os anos de 1994 a 1999, recuperando-se em seguinte (Figura 8). Contudo, após um intervalo de 10 anos, onde o Estado da Bahia chegou a registrar, em 2008, um recorde de área cultivada, houve novamente, uma forte queda na área cultivada em 2009.

Figura 8 – Estados da Bahia e São Paulo com área cultivada de banana – 1990 a 2009



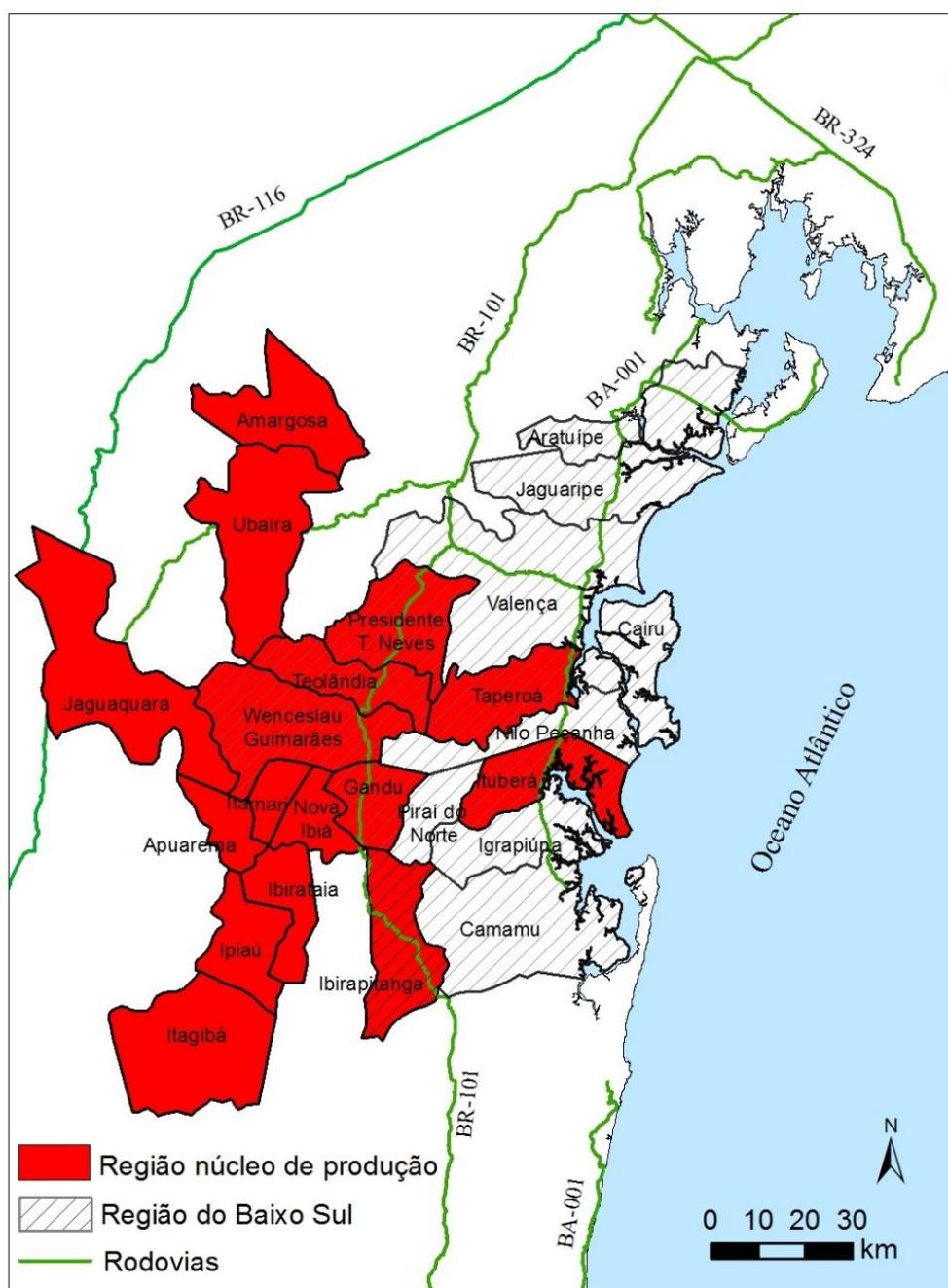
Fonte: IBGE, 2011. Elaboração: RODRIGUES, A.

Segundo o técnico agrícola, ciclos de ascensão e declínio da área cultivada do Estado da Bahia, são devidos à renovação de suas lavouras, uma vez que, a cada cinco anos, aproximadamente, as lavouras de bananas apresentam em seu solo uma deficiência de nutrientes essenciais para a cultura, o ferro, o potássio, cálcio e outros, além de baixa pluviosidade, pragas e a queda do valor de mercado.

Junto a estes fatores já citados, é de suma importância a realização de rodízio entre culturas num mesmo espaço, pois ajudam a repor os nutrientes, e é justamente com um rodízio programado que umas leguminosas e grãos recondicionam os nutrientes essenciais para a demanda da bananeira.

Analisando a região núcleo de produção do Estado da Bahia, composta por 16 municípios (Figura 9), observamos que se trata de uma área praticamente contínua, onde os municípios apresentam áreas cultivadas superiores a 500 ha.

Figura 9 – Região núcleo de produção de banana e região do Baixo Sul da Bahia



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: RODRIGUES, A.

A maioria dos municípios presentes na região núcleo de produção (Figura 9) localizam-se ao oeste da região do Baixo Sul da Bahia, às margens da BR-101 e próximo da BR-116, duas importantes rodovias brasileiras. Nesta região, há uma maior disponibilidade por suportes técnicos oriundos, tanto da EBDA, Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia (FETAG-BA), quanto pelo SENAR. São as principais instituições de pesquisa e orientação na cultura de banana na região localizada tanto em Wenceslau Guimarães quanto em outros municípios, a exemplo de Teolândia, Gandu, Bom Jesus da Lapa e Presidente Tancredo Neves.

A Tabela 5 representa a evolução sequencial de 2007 a 2009 da produção de banana na região núcleo de estudo. Esta escala temporal permite analisar que o município Wenceslau Guimarães registra, nos três últimos anos, produção superior a 110.000 (t/ano), ou seja, mais que o triplo da produção do município de Ibirataia no ano de 2009, caracterizando como um território centralizador desta cultura na região.

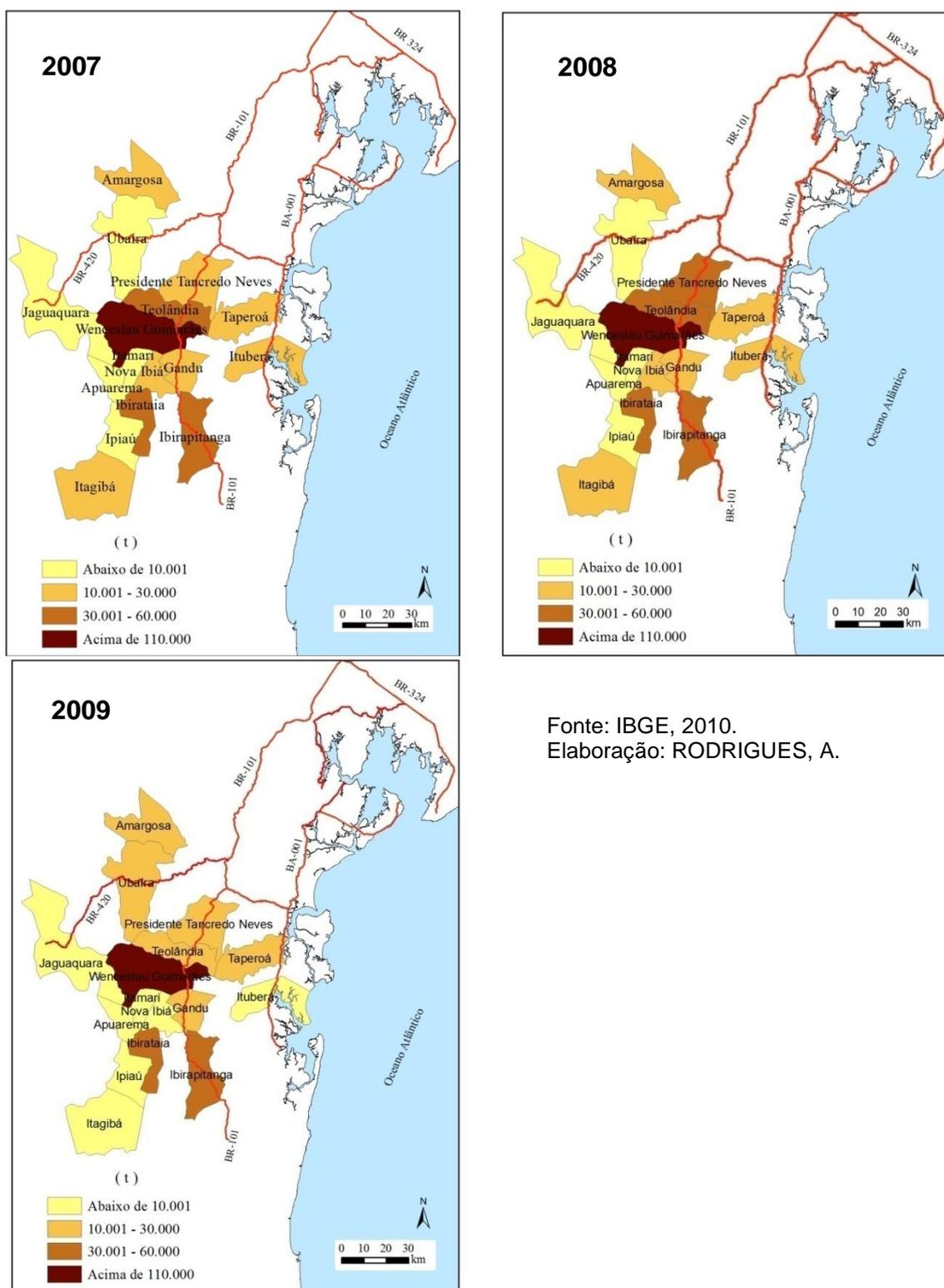
Tabela 5 – Região núcleo de produção de banana em toneladas – 2007-2009

Municípios	Quantidade produzida (t) 2007	Quantidade produzida (t) 2008	Quantidade produzida (t) 2009
Amargosa	18.000	18.000	10.500
Apuarema	7.268	7.144	4.000
Gandu	24.750	21.340	16.800
Itamari	5.200	5.349	6.409
Ibirapitanga	50.600	48.875	36.400
Ibirataia	56.810	55.315	32.500
Ipiaú	6.600	7.250	7.975
Itagibá	15.300	11.193	8.250
Ituberá	13.600	13.520	8.000
Jaguaquara	7.700	6.885	4.000
Nova Ibiá	12.815	14.237	8.000
Presidente Tancredo Neves	29.600	54.720	24.000
Ubaíra	5.096	5.250	10.800
Taperoá	21.600	22.720	19.200
Teolândia	48.750	35.045	19.500
Wenceslau Guimarães	166.320	157.113	114.000

Fonte: IBGE. Tabela 1109. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14/02/13.
Elaboração: RODRIGUES, A.

Outros municípios limítrofes a Wenceslau Guimarães também se configuram como importantes produtores, tais como: Teolândia, Presidente Tancredo Neves, Ibirapitanga e Ibirataia. Estes municípios, mesmo sendo grandes produtores, apresentam significativas oscilações nos anos apresentados (Tabela 5).

Figura 10 – Região núcleo na produção de banana no Estado da Bahia (em toneladas) – 2007 2009



Os três mapas anteriores (Figura 10) espacializam os dados levantados na Tabela 5, reafirmando as oscilações produtivas presentes nos municípios ao redor de Wenceslau Guimarães e a alta concentração neste município.

Um dos principais motivos para um município apresentar oscilações na sua produção, segundo o técnico agrícola, é:

- a) rotatividade de cultura;
- b) baixa pluviosidade;
- c) pragas;
- d) enfraquecimento do solo;
- e) queda no valor de mercado.

Além dos fatores acima citados, a área plantada ou a continuidade por mais de três gerações da bananeira, implica na produtividade dos anos seguintes.

Para melhor entender tais processos produtivo e principalmente sua dinâmica do município de Wenceslau Guimarães, faz-se necessário delimitar a escala espacial, ou seja, focar no território municipal a contextualização da cultura da banana e seus reflexos socioeconômicos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A escolha do município baiano Wenceslau Guimarães como área central da pesquisa foi principalmente determinada por sua grande representatividade agrícola, sob a escala municipal e/ou nacional. Para este município, a agropecuária é a principal fonte integradora do Produto Interno Bruto (PIB), com 49%, numa totalidade de R\$ 140.190.986,00 em 2009 (IBGE, 2005-2010). É justamente o pequeno produtor o maior representante agrícola, segundo o Diretor de Tributação Municipal, Ariel Reis em entrevista de campo concedida em 09/04/2012.

A produção de bananas – com destaque para o subgrupo dos plátanos – transformou o município de Wenceslau Guimarães numa espécie de “vitrine” nacional de produção de baixo custo, viabilizando a exportação para outras regiões do país. Paralelo a este panorama, surgiram relevantes obstáculos limitadores para uma maior ascensão e desenvolvimento da produção rural.

Atribuições favoráveis, como edafoclimáticas adequadas, apoio técnico agrícola federal e estadual, meios do escoamento produtivo, apoio ao financiamento bancário e outros, fizeram de Wenceslau Guimarães uma realidade produtiva agrícola com altas possibilidades futuras de crescimento.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE WENCESLAU GUIMARÃES

3.1.1 População

De acordo com documentos históricos do município, surgiu um mito sobre os primeiros habitantes de Wenceslau Guimarães, que se deu com a abertura feita na mata pela família Carvalho – família conhecida como os primeiros habitantes – que ali construíram suas casas e trabalharam com a agricultura. Com o passar do tempo, outros agricultores chegaram formando um pequeno povoado chamado Lage do Rio das Almas (PREFEITURA MUNICIPAL DE WENCESLAU GUIMARÃES, 2008).

Fundada sob a legislação de criação nº 728 de 19/07/1962, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em 21/07/1962, Wenceslau Guimarães, até então distrito de Nilo Peçanha, foi emancipado do mesmo, gerando-se uma nova dinâmica

territorial para aquele local. Surgia então há 51 anos a emancipação do município de Wenceslau Guimarães.

Wenceslau Guimarães está sob uma regionalização diversificada, quer sob o ponto de vista da Meso e Microrregião Geográfica (Sul Baiano e Itabuna/Ilhéus) respectivamente, quer sob Regiões Econômicas (Litoral Sul) e Administrativa (Valença). Usamos a regionalização do Baixo Sul da Bahia segundo a classificação em Território de Identidade (SEI, 2012).

Hoje, conforme dados do último Censo (IBGE, 2010), Wenceslau Guimarães possui uma população de aproximadamente 22.189 habitantes, que resulta numa densidade demográfica abaixo de 33 hab/km².

Tabela 6 – População residente no município de Wenceslau Guimarães – 2010

Gênero	Urbana	Rural	Total
Homens	3.673	5.672	11.475
Mulheres	3.838	4.718	10.714
Total	7.511	14.678	22.189

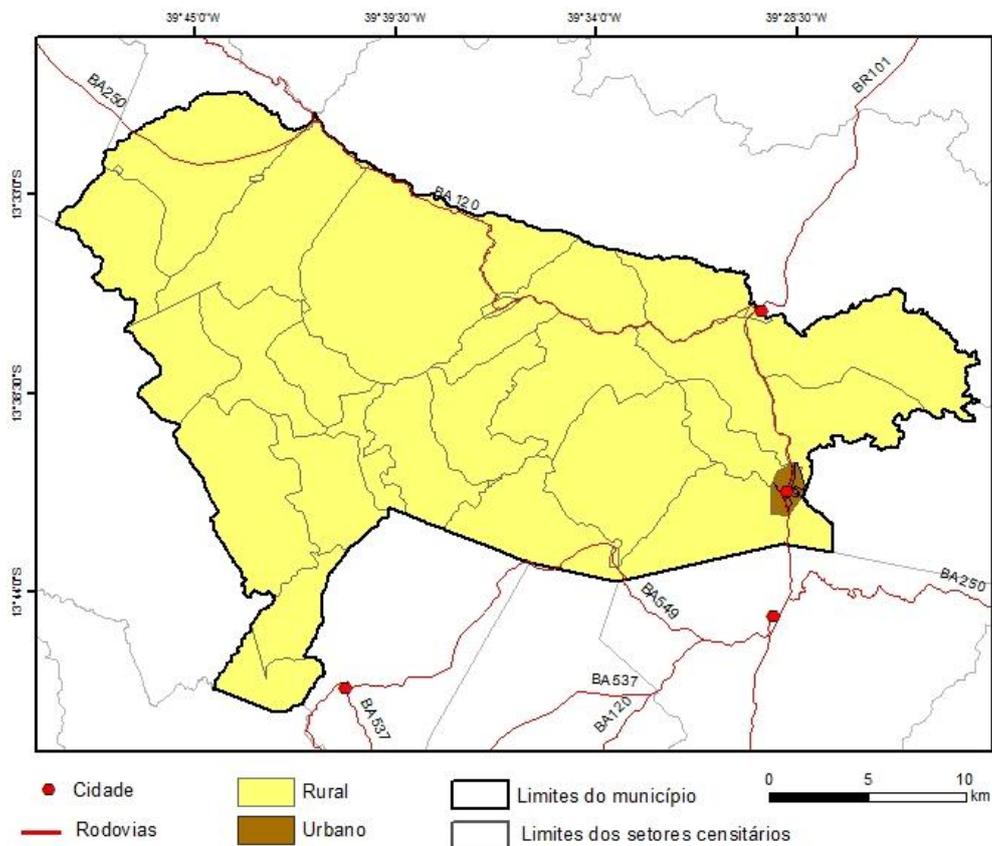
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010.
Elaboração: RODRIGUES, A.

A população rural do município com 14.678 habitantes, 66% da população total, apresenta quase o dobro do urbano com 7.511 habitantes, 34% do total (Tabela 6). Esses números refletem a grande presença do homem no meio rural/agrícola que, por sua vez, é o grande coadjuvante da economia municipal.

A distribuição da população por setores censitários revela que os setores, com exceção de Wenceslau Guimarães, são classificados, segundo o IBGE, como rurais (Figura 11). Não tem vilas neste município.

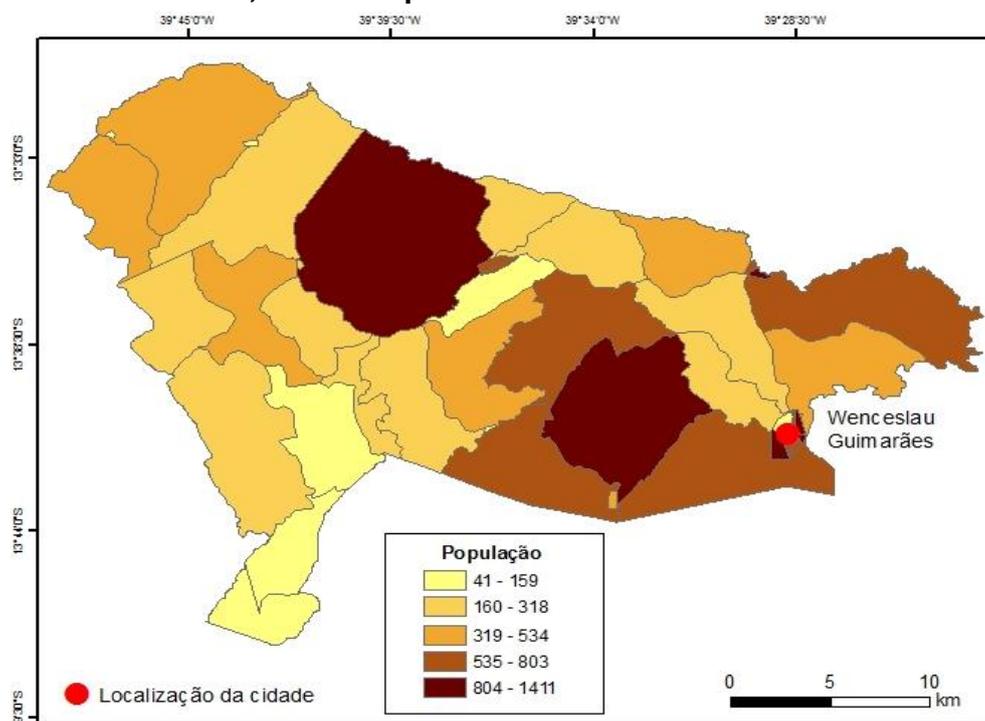
Vale ressaltar que na população total do município os homens são a maioria e na zona urbana o gênero feminino seja um pouco maior. Mas é na zona rural que a diferença chega a quase mil pessoas do sexo masculino, um contingente significativo comparado ao total rural.

Figura 11 – Área rural e urbana do município de Wenceslau Guimarães



Fonte: IBGE. Censo Demográfico. 2010. Elaboração: SANT'ANA, R.

Figura 12 – Distribuição da população residente em domicílios, por setores censitários, no município de Wenceslau Guimarães – 2010

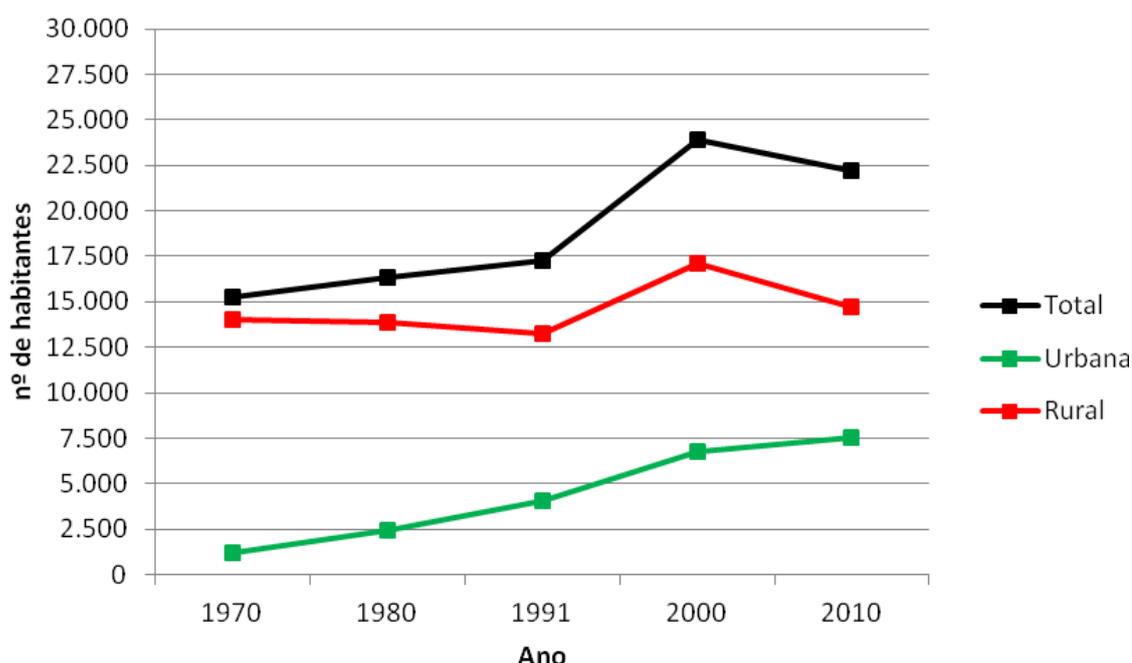


Fonte: IBGE. Censo Demográfico. 2010. Elaboração: SANT'ANA, R.

A Figura 12 afirma a grande concentração populacional no meio rural, assegurando que este município possui características e identidade voltada à produção rural.

Continuando a análise populacional do município, a Figura 13 retrata a evolução populacional nos últimos 40 anos. Esta figura apresenta entre os anos de 1970 a 1991 um suave, porém contínuo, aumento populacional, registrando a maior população no ano 2000 (aproximadamente 23.926 habitantes). Contudo, o último levantamento do IBGE, registrou 22.189 habitantes no ano de 2010. Houve assim uma queda significativa na quantidade populacional. Esta redução representou um contingente de 1.737 habitantes.

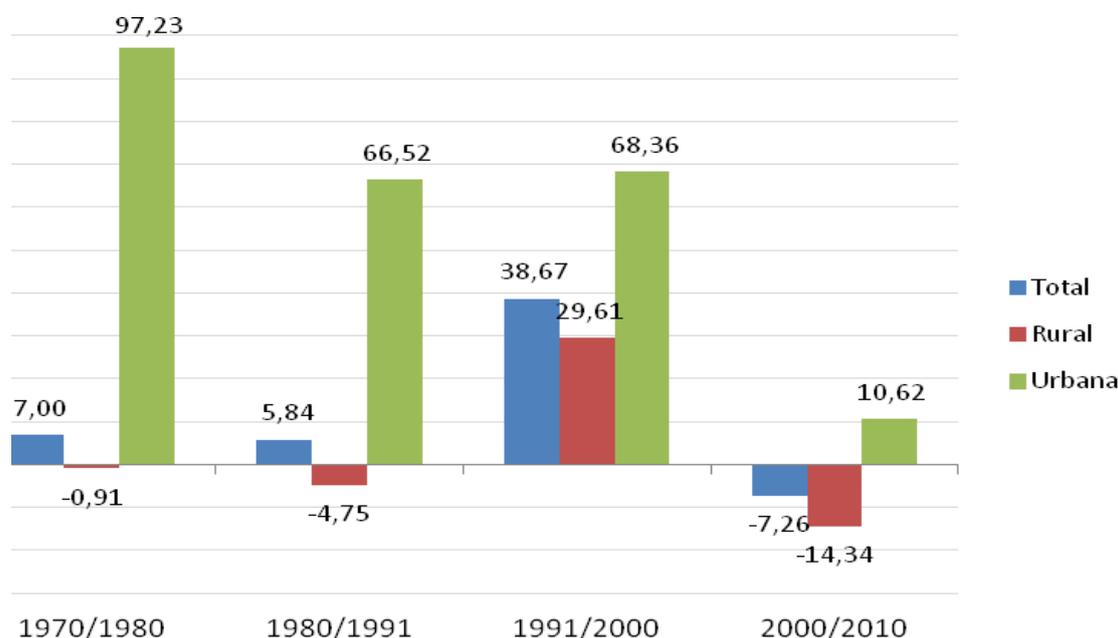
Figura 13 – Evolução da população residente no município de Wenceslau Guimarães – 1970-2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico. 2010. Elaboração: RODRIGUES, A.

Com base na Figura 13, a redução significativa da população total do município em 2010, se dá pela redução expressiva da população rural que chega a -14,34% entre os anos de 2000 a 2010. Para entendermos ainda melhor esta análise, a Figura 14 apresenta a porcentagem de crescimento populacional no período 1970–2010, confirmando os dados anteriormente apresentados.

Figura 14 – Porcentagem de crescimento populacional residente no município de Wenceslau Guimarães – 1970-2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico. 2010. Elaboração: RODRIGUES, A.

Vale ressaltar que a população urbana, mesmo com crescimento bastante expressivo, também sofreu uma redução no crescimento na última década, comprovado com anos anteriores. Entre os anos 1970/80, houve um extremamente grande crescimento de 97,23%, nos anos 1980/91 e 1991/00 continuou o crescimento urbano com 66,52% e 68,36%, respectivamente, caindo na última década para 10,62%. Em pesquisa de campo, alguns moradores da zona urbana atribuem esta redução geral na porcentagem populacional, à saída de jovens e adultos para outros centros urbanos que oferecem maior formação escolar e, consecutivamente, maior possibilidade de emprego. Mas somente relatos de moradores não justificam como fato único tradutor desta realidade, necessitando uma maior investigação demográfica no município de Wenceslau Guimarães.

3.1.2 Saúde, educação e outros serviços

O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) do município de Wenceslau Guimarães, registrado nos anos de 2002, 2004 e 2006 (Tabela 7), revela uma conjuntura desconfortável perante os demais municípios do ranking estadual. Com IDS de 4.931,49, na posição 389º no ano de 2006, Wenceslau Guimarães apresenta

um dos mais baixos índices do Estado. A sua posição caiu entre 2002 e 2006 da 367ª posição para a posição 389ª.

A posição no ranking do município em questão o coloca num patamar preocupante, pois de acordo com a SEI [201-], o Índice de Desenvolvimento Social é uma soma de variantes como, o Índice do Nível de Saúde (INS), Índice do Nível de Educação (INE) e Índice dos Serviços Básicos (ISB), índices que juntos colaboram numa maior cobertura de dados para análise e, consecutivamente, para a construção do IDS de qualquer município.

Descompondo o IDS em seus componentes, verifica-se também que o INS desceu da posição 127ª para a 244ª caindo, assim, 117 posições. Já o INS passou para a posição 359ª depois de uma melhoria em 2004. O ISB ficou quase estagnado durante o período analisado (Tabela 7).

Tabela 7 – Índice de Desenvolvimento Social no município de Wenceslau Guimarães em relação aos demais municípios do Estado – 2002, 2004 e 2006

Ano	INS	Classificação	INE	Classificação	ISB	Classificação	IDS	Classificação
2002	5.022,24	127°	4.951,83	345°	4.880,10	393°	4.942,86	367°
2004	5.006,83	175°	4.935,07	371°	4.880,14	393°	4.934,89	382°
2006	4.987,78	244°	4.939,76	359°	4.880,66	397°	4.931,49	389°

Fonte: SEI, 2010. Adaptação: RODRIGUES, A.

Os indicadores acima citados são largamente usados como parâmetros na busca de uma ascensão socioeconômica local. Os registros na Tabela 7 acabam não somente colocando a população municipal em condição precária de saúde e educação, mas também contribuem, para o lento desenvolvimento local, pois o desenvolvimento é uma soma de crescimento econômico e equidade social.

Moraes (2010) acredita que condições mínimas de serviços básicos são indispensáveis para uma população que pretende assumir uma autonomia econômica, pois a falta de investimentos básicos de saneamento, por exemplo, leva ao município atrasos na saúde e econômico, perdendo competitividade intermunicipal.

Os fatos presentes no município referentes aos serviços de saúde são basicamente restritos ao Hospital Municipal Doutor Pantaleão Soares de Mello (Figura 15), inaugurado em 11/09/1994, num convênio da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) com a Prefeitura Municipal de Wenceslau Guimarães.

Figura 15- Hospital municipal Doutor Pantaleão Soares de Mello



Foto: RODRIGUES, A., 2012

O hospital municipal conta com apenas 44 leitos, todos moderados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Estes leitos encontram-se num estado inadequado – conforme visita de campo em 08/01/2012 –, devido à sua falta de manutenção e modernização da estrutura física e operacional. Não existem clínicas particulares no município. Além do hospital, existem Unidades da Saúde da Família (USF) presentes em duas unidades na zona urbana e seis na rural que fornecem atendimentos clínicos e de vacinação, conforme a coordenadora de atenção básica da saúde do município, Juliana Goiaba de Oliveira.

Os Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) são um importante setor da Secretaria Municipal de Promoção e Assistência Social

(SEMPAS). Neste Centro (Figura 16), o atendimento é 100% gratuito para a população. São serviços como: cadastramento de bolsa família, distribuição de cestas básicas para famílias necessitadas, assistência psicológica e jurídica, programas de combate à violência infantil e doméstica, encaminhamento específico a áreas da saúde (tratamentos fisioterápicos para deficientes e idosos) quando necessário.

Figura 16 – Centros de Referência Especializado a Assistência Social



Fotos: RODRIGUES, A., 2012

O CREAS é atualmente o “braço direito” da Secretaria de Saúde, pois pequenos serviços essenciais à população são prestados, principalmente, além da zona urbana do município, servindo até mesmo municípios circunvizinhos como Teolândia, Nilo Peçanha, Gandu e Itamari.

A educação municipal é outra importante vertente para o desenvolvimento local. O município tem 200 unidades físicas de ensino (Tabela 8), sendo que destas 196 são públicas, destas 88,3% localizadas na zona rural. Podemos notar que não há educação superior no município e nem nos municípios circunvizinhos. Também não há registro de polos de Ensino a Distância (EAD).

Tabela 8 – Número de estabelecimentos educacionais por localização no município de Wenceslau Guimarães – 2010

Ensino	Urbano				Rural				Total
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Federal	Estadual	Municipal	Privada	
Infantil	-	-	4	2	-	-	56	-	62
Fundamental	-	-	10	2	-	-	61	-	73
Médio	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Jovens e Adultos	-	1	7	-	-	-	56	-	64
Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SEI, 2010. Adaptação: RODRIGUES, A.

Durante a pesquisa de campo, foi constatado que a gestão municipal dispõe de 64 veículos e cinco caminhões, além dos sete ônibus e micro-ônibus exclusivos para deslocamento dos alunos até a suas escolas, seja elas na zona urbana ou rural. Segundo a Diretoria Regional de Educação (DIREC 5), seu contingente de docente chega aos 480 profissionais.

Vale ressaltar que as unidades de ensino para jovens e adultos são as mesmas instalações já existentes para o fundamental, tanto na zona urbana quanto na zona rural. Estes postos de ensino para jovens e adultos foram abertos em 2007, com o objetivo de erradicar o analfabetismo municipal. Assim, acredita-se que a posição 359º do Índice do Nível de Educação (INE) seja melhorada, depois de 2006, em comparação aos demais municípios do Estado.

A Biblioteca Municipal (Figura 17), localizada no centro da cidade, ao lado da prefeitura, foi fundada no ano de 2010, numa parceria entre os governos federal, estadual e municipal, junto à Fundação Pedro Calmon. Com recurso levantado pelo Programa Livro Aberto do governo federal, a biblioteca foi reformada e adaptada num espaço já existente, porém inutilizado, para viabilizar o funcionamento com um acervo de aproximadamente 900 volumes de variadas abordagens e origens.

Figura 17– Biblioteca pública municipal Prof. Manoel Edvaldo F. da Luz



Fotos: RODRIGUES, A., 2012

A Secretário Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SMAMDE) reúne em suas instalações, sempre às segundas-feiras, agricultores, pecuaristas, trabalhadores rurais em geral, juntamente com a representante legal Lilian Castro, da agência do Banco do Nordeste do município de Ipiaú, a 66 km de Wenceslau Guimarães. Nestes encontros são esclarecidas quaisquer dúvidas e meios para obtenção de financiamento e linhas de créditos em geral. Segundo a representante do banco, a maior procura é por crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e pela Consolidação da Agricultura Familiar (CAF), ambos do recurso do governo federal.

Quanto à distribuição de agências bancárias no município, foi verificada a existência de apenas uma agência, o Banco do Brasil (Figura 18), presente desde 1986. Contudo, foi notada a existência de um caixa eletrônico do Banco do Bradesco de atendimento dia/noite (24hs), na Rua Otaviano Santos Lisboa, Centro da cidade.

Figura 18– Agência do Banco do Brasil



Foto: RODRIGUES, A., 2012

A agência dos Correios (Figura 19), também realiza um importante papel institucional de serviços para o município. Nela, além dos serviços fornecidos de correspondência, o banco postal é uma grande opção para fins bancários, principalmente boletos diversos (água, luz, telefone). Assim como os correios, a casa lotérica (Figura 20) supre grande parte da demanda pelos serviços oriundos da Caixa Econômica Federal, pois não existe deste banco nenhuma agência no município.

Como relatado, exceto o caixa do Banco Bradesco, todas as transações bancárias no município de Wenceslau Guimarães são originárias de instituições públicas.

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA) não possui uma agência própria no município de Wenceslau Guimarães, restando ao consumidor a disponibilidade em outro município, como Valença a 95 km de distância.

Figura 19- Agência dos correios



Fotos: RODRIGUES, A., 2012

Figura 20- Casa lotérica



Fotos: RODRIGUES, A., 2012

Atualmente, um dos maiores desafios é o fornecimento de energia elétrica para áreas rurais, tanto para vias públicas, quanto residenciais. Segundo os dados do Sistema de Dados Estatísticos (SIDE), no site da SEI (2012), apenas 403 residências rurais possuem fornecimento regularizado de energia elétrica, enquanto na cidade 5.171 imóveis (residenciais e comerciais) possuem esse fornecimento regularizado. Esse desequilíbrio em ligações domiciliares é muito significativo. Tendo em vista que a população da zona rural é quase o dobro da cidade, não é aceitável que a maioria deste contingente superior a 14 mil pessoas, 66% da população total de Wenceslau Guimarães, não tenha acesso pleno à energia elétrica.

A propriedade do Sr. Valdir Elias da Ressurreição dos Santos (Figura 21), localizado na Fazenda Bom Jesus, Distrito de Água Vermelha, é um exemplo de centenas de residências rurais que não têm acesso à energia elétrica. Segundo Sr. Valdir, todo ano eleitoral municipal, a localidade da Fazenda Bom Jesus recebe visitas de candidatos a vereador e prefeito, sempre prometendo buscar junto ao governo estadual o fornecimento de energia elétrica para aquela localidade. “Todo ano eleitoral é a mesma coisa, esses candidatos passam aqui, tomam um cafezinho, batem uma prosa e prometem muitas soluções para a nossa roça, tudo mentira!”, palavras de manifesto do Sr Valdir Santos, na visita e entrevista de campo autorizada pelo mesmo em 11/06/2012.

Ainda observando a Figura 21, podemos notar a presença de uma placa fotovoltaica. Ela é responsável por captar a luz solar e armazenar energia numa

bateria de carga apropriada que fica dentro da residência. Esta energia captada e armazenada durante o dia, é utilizada durante a noite com televisão e ventiladores, além de utilizada para carregar celulares e pilhas de rádio portáteis. Valdir acrescenta que essa energia só é utilizada a noite por toda sua família. Ele afirma que mesmo tendo condições para comprar uma geladeira, ele não a tem porque a mesma consumiria toda a carga adquirida pela pequena placa fotovoltaica.

Figura 21 – Residência do Sr. Valdir Santos



Foto: RODRIGUES, A., 2012

Valdir possui, além da placa fotovoltaica, um gerador a diesel para uma eventual emergência, como bombeamento d'água e maquinários da casa de farinha.

Assim, como o Sr. Valdir Santos, quem não tem a opção do fornecimento de energia elétrica, depende exclusivamente de recursos próprios para adquirir um gerador de energia ou uma placa fotovoltaica. São limitações de serviços básicos que inibem o pequeno agricultor numa atuação mais eficaz e ampla de sua produção rural. Outros moradores não demonstram qualquer arrependimento por estar em zona rural, ao contrário, transmitem orgulho, segundo Alex de Oliveira Santos – filho do Sr. Valdir Santos –, “num ambiente verdadeiramente natural”.

Além dos serviços básicos já citados, o abastecimento de água tratada para toda população municipal é outro desafio a ser superado. Segundo a Secretaria de Infraestrutura Municipal (SIM), quase a totalidade da zona rural não possui

fornecimento de água tratada, tendo como alternativa para a população a opção por captação de água da chuva, poços artesianos ou através de bombeamento de pequenos afluentes que cortam os inúmeros vales do município. Esta última opção é a mais praticada entre a população rural, tendo em vista que o município possui inúmeros afluentes de relevância hídrica e social. São estes afluentes a fonte do consumo próprio e de irrigação de pequenos canteiros de hortaliças e leguminosas.

O abastecimento de água encanada na cidade de Wenceslau Guimarães é através da gravidade, mesmo com seus inúmeros espigões presentes no seu relevo, e com uma altitude média de 178 metros. Já na zona rural, principalmente nas regiões do centro-oeste e extremo oeste, o abastecimento é limitado, devido ao seu acesso e a elevada altitude que atinge o máximo de 950 metros.

Ainda sobre a infraestrutura local, a sede da Prefeitura Municipal (Figura 22), presente na Rua Otaviano Santos Lisboa, nº 110, Centro, conta com uma estrutura modesta, porém agregando alguns serviços importantes em suas instalações, como Jurídico, Contabilidade, Tesouraria, Convênios e ADM municipal.

Figura 22– Prefeitura municipal de Wenceslau Guimarães



Foto: RODRIGUES, A., 2012

Junto a Prefeitura, a Câmara Municipal (Figura 23) é outro importante eixo governamental, composta por nove vereadores, que, somados aos 1.169

funcionários, entre contratos temporários e servidores pertencentes, somam um contingente de 1/6 da população urbana. Este número significativo de pessoas envolvidas com o setor público promove de certa forma uma estabilidade orçamentária, influenciando no poder de compra dessas pessoas.

Figura 23– Câmara Municipal de Wenceslau Guimarães



Fotos: RODRIGUES, A., 2012

Por ter uma extensão urbana relativamente pequena, comparada com o município vizinho Gandu, a cidade não possui um espaço específico que abrigue de forma integral e funcional seu Terminal Rodoviário da Mata Atlântica (Figura 24), com ônibus intermunicipais ou interestaduais. Atribui-se ao terminal rodoviário apenas a função de embarques e desembarques rápidos, com paradas de duração máxima de 5 minutos, já que localiza-se às margens da BR-101, que corta o município.

Figura 24— Terminal rodoviário da Mata Atlântica



Foto: RODRIGUES, A., 2012

Como a BR-101 é uma rodovia federal de escala inter-regional, a mesma possui um fluxo diário intenso de origem e destinos que ligam o nordeste ao sul do país. Neste contexto, tornasse de grande valia para a rodoviária de Wenceslau Guimarães uma estrutura mais adequada aos ônibus nos seus embarques e desembarques.

3.2. ASPECTOS NATURAIS E VIABILIDADE PRODUTIVA

Para entender melhor a fisiologia do objeto em estudo, faz-se necessário a caracterização dos recursos naturais, tais como clima, solo, vegetação, geomorfologia, geologia, ocorrências minerais, hidrografia, além das unidades de conservação implantadas no mesmo.

Com uma tipologia climática de subúmido a seco e temperaturas médias anuais de 23,7 °C, o município de Wenceslau Guimarães concentra um período chuvoso nos meses de junho e julho, registrando uma precipitação pluviométrica média anual de 882 mm (SEI, 2010). Estes registros pluviométricos, em alguns períodos, podem chegar aos 1.300 mm por ano. Estes dados apresentam condições extremamente favoráveis ao cultivo de bananas plátanos, como também para inúmeras outras culturas agrícolas. Frutas colhidas no município estão presentes na merenda escolar, distribuída pelo governo municipal e estadual.

O relevo de Wenceslau Guimarães é formado por uma geomorfologia repleta de serras marginais e tabuleiros pré-litorâneos, com uma composição geológica de biotita-gnaisses, gnaisses, metatexitos e rochas intermediárias básicas, conforme a SEI, 2010, p. 258. Ainda na particularização da superfície terrestre, a composição do solo é predominante de latossolos e alissolos, que segundo Alves (2001), não são os mais adequados por serem muito arenosos, com textura média e, geralmente, apresentam baixos teores de nutrientes e retenção de água. Estas condições podem ocasionar o aumento do custo de produção, uma vez que sua adubação, atrelada a uma correção no pH do solo, seria uma ação mais frequente no manejo da lavoura.

A Figura 25, uma foto aérea capturada em 2008 pela Prefeitura Municipal, reflete a topografia regional. Esta topografia bastante acidentada não possibilita o uso de mecanização que auxilie no desenvolvimento da lavoura, aumentando

consecutivamente a concentração produtiva no local. Essa irregularidade topográfica chega a apresentar, em inúmeras lavouras de bananas, declividade superior aos 30 graus. Esse nível de declividade segundo Souza e Borges (*apud* ALVES, 2001, p. 27), é considerado inadequado para o plantio da cultura, mas mesmo assim, em áreas com condições edafoclimáticas favoráveis e com uma profundidade de solo superior aos 75 centímetros sem qualquer impedimento, a bananeira pode se desenvolver com sucesso e com um baixo risco de tombamento ocasionado pelo peso do cacho ou pela elevada força dos ventos.

Figura 25 – Foto aérea do município de Wenceslau Guimarães – 2008

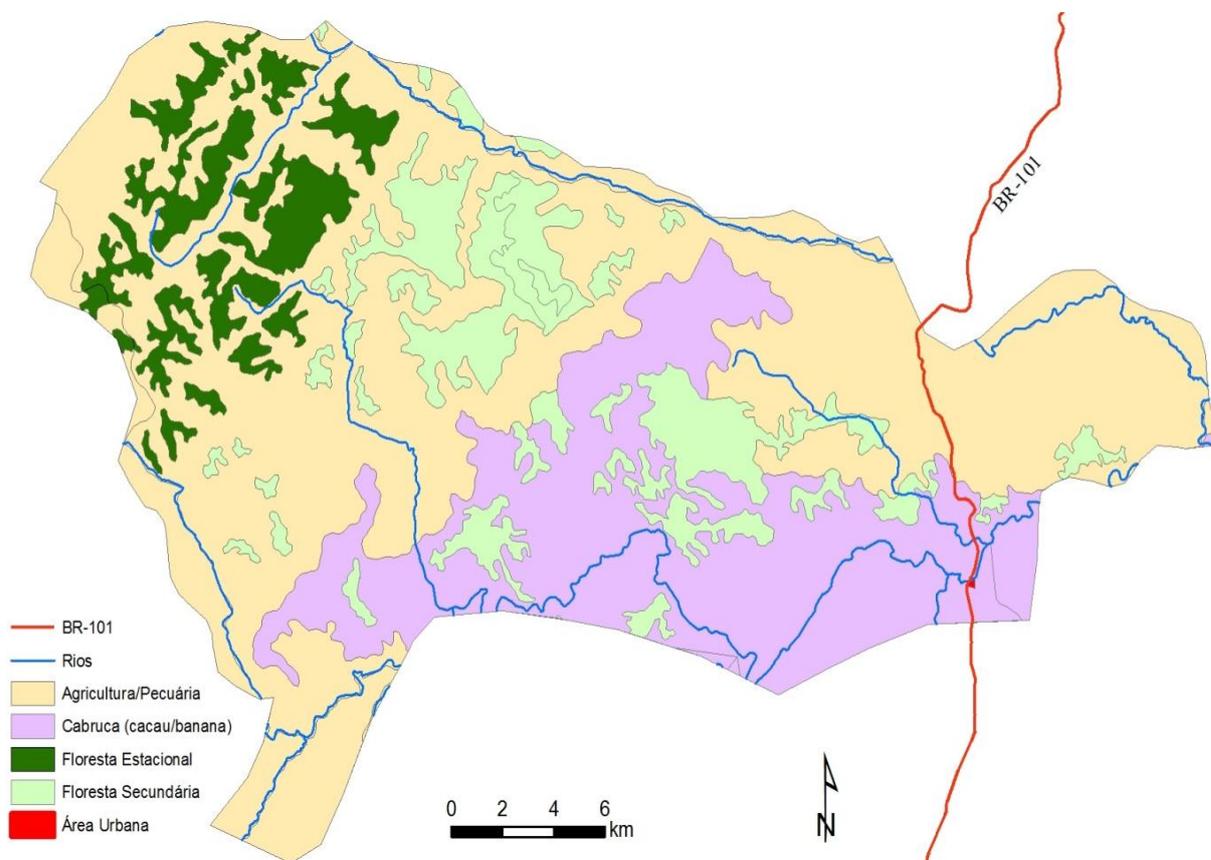


Fonte: Prefeitura Municipal de Wenceslau Guimarães, 2008.

A questão solo é sempre pauta principal para qualquer cultivo, principalmente para culturas em que as raízes são de baixa profundidade. Souza e Borges 2001 (*apud* ALVES, 2001, p. 27-28) acrescentam que, mesmo tendo a maioria das raízes da bananeira nos primeiros 20 a 40 centímetros de profundidade, é importante que seja observado o perfil do solo como um todo. Os autores afirmam que a prática da observação e a análise laboratorial do perfil de solo podem detectar camadas de impedimento além da composição química do solo, analisada através de amostragem.

A hidrografia de Wenceslau Guimarães apresenta uma distribuição espacial significativa em todo seu território. Na Figura 26, o espaço natural do município apresenta boa distribuição hídrica, com rios de primeira ordem – rio das Almas, rio Piabanha e rio Preto. Os rios de segunda e terceira ordens, classificados como afluentes dos principais rios já citados, são de grande importância, principalmente para os pequenos proprietários de terras na zona rural que as utilizam não somente para o consumo próprio, mas também para a lavoura.

Figura 26– Uso do solo do município de Wenceslau Guimarães – 2000



Fonte: SEMARH, 2006. Elaboração: RODRIGUES, A.

Devido ao clima favorável e uma pluviosidade significativa, a vegetação endêmica presente no município é característico de uma floresta ombrófila densa. Esta floresta, segundo Veloso; Rangel; Lima (1991, p. 63), é também conhecida como floresta pluvial tropical, “ambos com o mesmo significado – amigo das chuvas”.

Esta floresta é subfragmentada em florestas estacional e secundária, circunvizinhada por agricultura e pecuária, apresentando ainda uma grande área central oriunda de agricultura de cabruca. Para Lobão [s.d.], a cabruca é entendida

como um sistema ecológico de cultivo agroflorestal. Baseia-se na substituição de estratos florestais por uma cultura de interesse econômico, “ (...) implantada no sub-bosque de forma descontínua e circundada por vegetação natural, não prejudicando as relações mesológicas com os sistemas remanescentes” (LOBÃO, [s.d.] p. 1).

No ambiente de cabruca, localizado predominantemente no centro-sul do município, o cultivo da banana em conjunto com o cacau apresenta grande expressividade, uma vez que a área colhida é bastante significativa. A banana ocupa 6.000 ha e o cacau 12.146 ha no ano de 2009, conforme a Tabela 10 no subcapítulo seguinte. Estes cultivos são bem aceitos nesta região por ser uma cultura de fácil manejo, tolerância e de fácil associação com outras culturas, como grãos e leguminosas, importantes fatores para a prática da agricultura familiar.

Ainda sobre a análise da Figura 26, podemos notar que há possibilidades de expansão agrícola além da área de cabruca, principalmente nas áreas abertas, dedicadas à agricultura e pecuária. A criação de animais não é tão marcante e presente quanto a policultura nas lavouras rurais. Nesta agricultura diversificada, o pequeno agricultor consegue aumentar sua margem de lucro, agregando valor a sua terra associando sempre uma cultura de boa tolerância com as demais.

Por apresentar-se como território especialmente diversificado, principalmente nos quesitos físico-ambientais, o governo do estado percebeu a necessidade de criar Unidades de Conservação (UC) na região do Baixo Sul da Bahia (Figura 27). No ano de 1997, o então Governador César Augusto Rabello Borges, no uso de suas atribuições, publicou um decreto de nº 6.228 de 21 de fevereiro de 1997, conforme abaixo:

Art. 1º - Fica criada a Estação Ecológica Estadual de Wenceslau Guimarães, com área de 1.939,142 ha, situada no Município de Wenceslau Guimarães, e identificada em carta geográfica e memorial descritivo, constantes dos Anexos I e II deste Decreto, com o objetivo de conservar e proteger o ecossistema Mata Atlântica e espécies da flora e da fauna, em vias de extinção. (BAHIA, 1997).

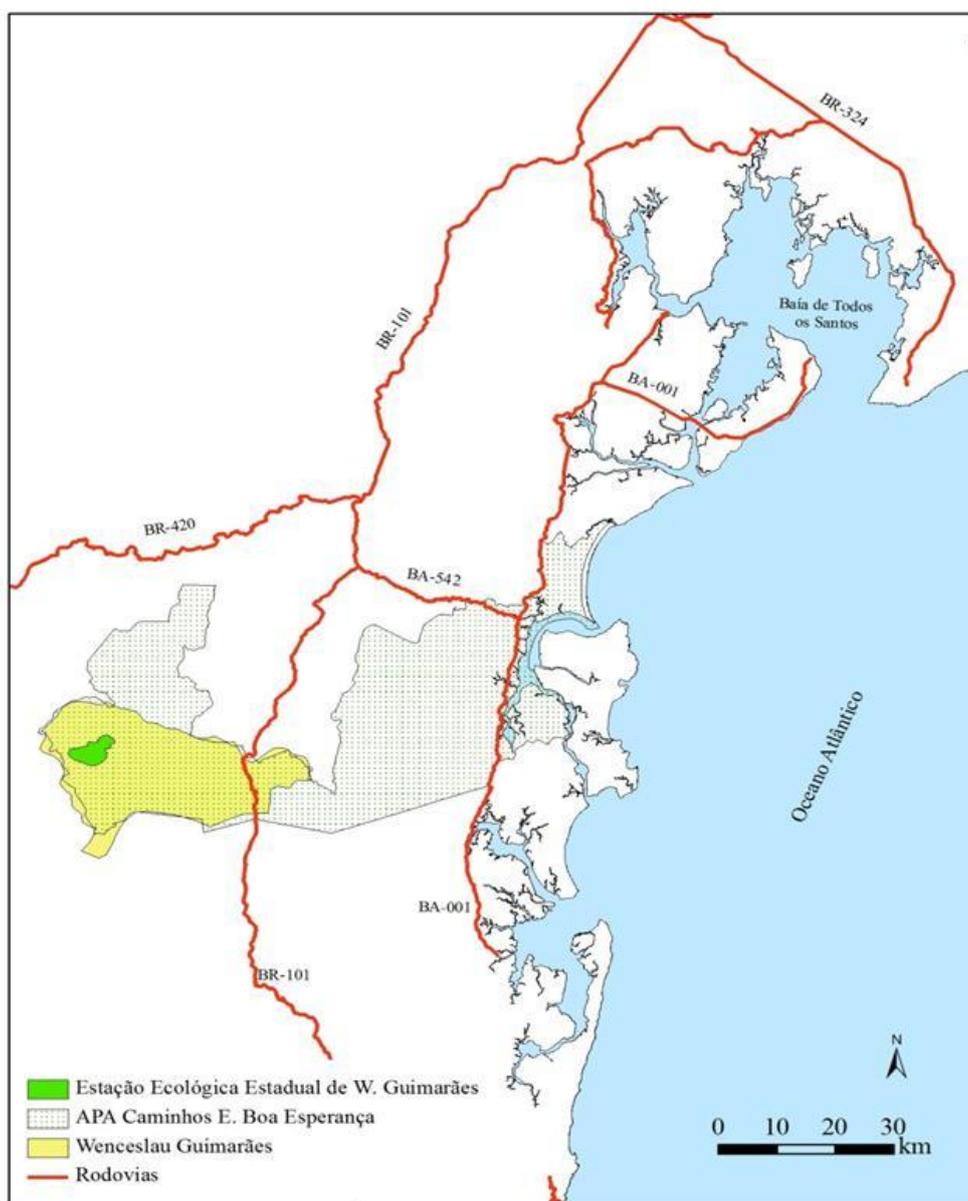
Neste mesmo Decreto, ficou explícito nos Artigos 2º e 3º, a obrigatoriedade com a gestão, administração e aplicabilidade do Plano de Manejo na Unidade de Conservação pela Secretaria Estadual da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI). O decreto pontua ainda a destinação de uma área de 10 km, no entorno

da Estação Ecológica, para o interesse de estudos e pesquisas que contribuam na sua preservação natural.

No ano de 19 de abril de 2000, o mesmo governo estadual anuncia no Diário Oficial (DOE) o Decreto de ampliação de nº 7.791/00. Neste decreto ficou estabelecido que:

Art. 1º - Fica ampliada a área da Estação Ecológica Estadual de Wenceslau Guimarães em 478,055 ha, que passa a ter área total de 2.418,197 ha, situada no município de Wenceslau Guimarães-BA, com o objetivo de conservar e proteger o ecossistema Mata Atlântica e espécies da flora e da fauna, em vias de extinção (...), (BAHIA, 2000)

Figura 27– Unidade de Conservação – 2000



Fonte: BAHIA 2000. Elaboração: RODRIGUES, A.

Outra Unidade de Conservação é a Área de Preservação Ambiental (APA) Caminhos Ecológicos de Boa Esperança (Figura 27), criada ainda pelo mesmo governo estadual. Esta APA tem como principal finalidade, além de garantir a conservação e proteção daquele ambiente, estabelecer uma zona de amortecimento para a Estação Ecológica Wenceslau Guimarães. Com o Decreto de nº 8.552 de 05 junho de 2003, fica estabelecido:

Art. 1º - Fica criada a Área de Preservação Ambiental – APA Caminhos Ecológicos de Boa Esperança, localizada nos Municípios de Ubaíra, Jiquiriça, Teolândia, Wenceslau Guimarães, Nilo Peçanha, Taperoá, Cairú e Valença, no Recôncavo Sul do Estado, perfazendo uma área estimada de 230.296,390 ha (...), (BAHIA, 2003)

A APA apresenta cobertura vegetal pertencente ao domínio fitogeográfico da Mata Atlântica. Possui uma gama diferenciada de ecossistemas com formações vegetacionais de restinga e manguezal na faixa litorânea, floresta ombrófila na faixa interiorana, chegando às florestas de altitude nos pontos mais altos.

Esta APA torna-se a principal área de preservação intermunicipal do território do Baixo Sul da Bahia. Um importante veículo de garantia ao meio ambiente. Tais decretos ajudam não somente a conservar e proteger, mas também a cuidar de fatores além da fauna e flora nestas áreas, como mananciais hídricos, qualidade pedológica e prevenção em acidentes naturais. São alguns dos benefícios a curto e longo prazo na região.

3.3 ASPECTOS ECONÔMICOS

A economia do município, baseada principalmente na agricultura, vê nos seus indicadores econômicos uma ascensão contínua e otimista. É o PIB municipal que reflete a força do campo na economia local. Com registro de 45,1%, dos R\$152.135,00 reais em 2010 (IBGE, 2010), a agricultura estimula o capital de giro dentro e fora das lavouras, como comércio de grãos, insumos agrícolas, ferramentas, qualificação da mão de obra, tecnologia e inovação, financiamentos e outros meios de aparato rural.

A agricultura hoje não só representa números significativos na economia local, mas sim um reflexo combinado do seu processo histórico sobre a tradição agrícola familiar e a viabilidade econômica dos produtos primários ali produzidos. Assim, para Altafin [201-] a agricultura familiar vem inserindo-se cada vez mais ao mercado consumidor, adaptando-se às novas exigências da agricultura sustentável.

A Tabela 9, a seguir, apresenta valores segregados ao PIB municipal, distinguindo setores agropecuários, indústria e serviços.

O PIB de Wenceslau Guimarães, em termos absolutos, apresenta números crescentes nos dois últimos anos da Tabela 9. Contudo, analisando a percentual de cada setor econômico, nota-se que a indústria e os serviços vêm registrando nos últimos anos um crescimento na participação do PIB, já a agropecuária não segue a mesma tendência.

Após suave redução do PIB de 2005 para 2006, nos anos seguintes (2006 a 2010), o município obteve um acumulativo de 22,7%, um acréscimo importante para um intervalo de quatro anos (Tabela 9), influenciando consecutivamente na economia local.

Tabela 9 – PIB por setores econômicos do município Wenceslau Guimarães – 2005-2010

Ano	PIB			
	Total*	Agropecuária (%)	Indústria (%)	Serviços (%)
2005	115.743.050	47,5	5,7	46,8
2006	114.877.229	51,2	5,1	43,7
2007	132.575.447	49,7	4,5	45,9
2008	122.605.162	49,4	4,7	45,9
2009	140.190.986	49,0	5,2	45,8
2010	148.495.158	46,2	6,0	47,8

* PIB sem os impostos

Fonte: IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios – 2005-2010. Elaboração: SILVA, M.

Tabela 10 – Produção, área colhida e rendimento médio dos principais produtos agrícolas no município de Wenceslau Guimarães – 2007, 2008 e 2009

Produtos	2007			2008			2009		
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Rendimento médio (kg/ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Rendimento médio (kg/ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Rendimento médio (kg/ha)
Abacaxi	1.430	65	22.000	1.060	53	20.000	1.060	53	20.000
Amendoim	40	40	1.000	40	35	1.143	35	35	1.000
Banana	166.320	8.316	20.000	157.113	7.935	19.800	114.000	6.000	19.000
Batata –doce	360	40	9.000	162	18	9.000	171	18	9.500
Borracha (látex)	375	375	1.000	415	415	1.000	498	415	1.200
Cacau (amêndoa)	2.133	6.947	307	2.133	6.947	307	5.108	12.146	420
Café (benefic.)	525	700	750	421	580	726	173	490	353
Cana-de-açúcar	3.500	70	50.000	3.632	73	49.753	3.723	73	51.000
Coco-da-baía	560	140	4.000	480	120	4.000	480	120	4.000
Dendê	12	40	300	133	35	3.800	119	35	3.400
Feijão (grão)	321	410	783	236	345	684	207	345	600
Goiaba	300	30	10.000	160	16	10.000	160	16	10.000
Guaraná (semente)	70	100	700	55	85	647	51	85	600
Laranja	390	30	13.000	276	23	12.000	276	23	12.000
Limão	160	20	8.000	96	12	8.000	90	12	7.500
Mamão	1.500	60	25.000	1,152	48	24.000	1.350	60	22.500
Mandioca	98.000	7.000	14.000	89.050	6.850	13.000	73.060	5.620	13.000
Manga	64	4	16.000	-	-	-	-	-	-
Maracujá	2.040	170	12.000	1.729	150	11.527	1.470	150	9.800
Milho (grão)	160	200	800	149	175	851	126	175	720
Pimenta-do-reino	390	130	3.000	396	113	3.504	339	113	3.000
Tangerina	195	13	15.000	104	8	13.000	100	8	12.500
Tomate	2.300	100	23.000	1.650	75	22.000	1.500	75	20.000

Fonte: SEI, 2010. Adaptação: RODRIGUES, A.

O município de Wenceslau Guimarães possui uma vasta área apta a novas expansões agrícolas. Na Tabela 10, o município apresenta 23 culturas agrícolas com viabilidade econômica, conforme. Estas culturas, algumas com mais expressão comercial, outras nem tanto, contribuem consideravelmente para a arrecadação tributária municipal. Todavia, alguns desses cultivares, quase num estágio de subsistência, não agregam significativos valores a arrecadação tributária, principalmente num município em que o comércio informal de alimentos é uma prática comum e acessível à população de baixa renda.

Tanto a banana, quanto o cacau e a mandioca, representam para o município o “carro chefe” da economia local. Para o agricultor familiar, a escolha de venda dos seus produtos pode ser através dos atravessadores, que acumula a função de compra e revenda intermunicipal, ou para o mercado local. Esta última é uma prática local comum, onde o beneficiamento ajuda agregar valor do produto - no caso da farinha de mandioca – antes de comercializar na própria região.

No decorrer do período de 2007 a 2009, a cultura da banana e mandioca apresentaram um declínio nas suas áreas colhidas e produções, mas mantiveram sua produtividade num patamar ainda significativo, a banana com 19,6 t/ha e a mandioca com 13,3 t/ha em médias.

Vale ressaltar o importante papel socioeconômico e histórico da lavoura cacauera no Brasil e principalmente na Bahia. Uma importante contribuição de Luciene Almeida (2008) relatou em sua dissertação de mestrado que o cacau teve sua consolidação de mercado em:

[...] um momento de recesso econômico que atingia o Estado entre os séculos XVIII e XIX. Então o surgimento de uma nova monocultura de exportação foi muito importante para a receita da Bahia e continuou sendo até os dias atuais, mesmo nesse período de crise. (ALMEIDA, 2008, p. 15)

A autora complementa que entre o final do século XIX, até os meados da década de 80 do século seguinte, a lavoura cacauera teve grande peso econômico de escala internacional, assumindo de vez o caráter monocultor, principalmente entre o eixo Ilhéus/Itabuna. Contudo, não foi somente entre este eixo que esta lavoura conseguiu alcançar tais proporções comerciais, mas foi também pelo

enraizamento na região do Baixo Sul e Extremo Sul baiano que possibilitou a Bahia voltar a ser uma vitrine comercial.

O cacau vem mostrando importantes indícios de recuperação econômica, uma vez que, muitas propriedades rurais na região do Baixo Sul ainda preservam rugosidades funcionais de beneficiamento do cacau, ou seja, preservam em suas propriedades estruturas capazes de comportar o processo de secagem das amêndoas do fruto. Assim a Tabela 9, confirma a importância desta cultura nos cultivos do município de Wenceslau Guimarães, registrando uma ascensão considerável entre o ano de 2008 e 2009, quase dobrando sua área colhida e rendimento.

A graviola, não presente na Tabela 10, vem nos últimos dez anos ganhando relevância econômica para o município. De acordo com o secretário da SMAMDE, a cultura agrícola já é uma referência nacional. Ele afirma ainda que Wenceslau Guimarães, seguido do seu município limítrofe Gandu, são os maiores produtores nacionais deste fruto.

Oriunda da América Central, mais precisamente nos vales peruanos, a graviola (*Annona muricata*) pertence à família *Annonaceae*, e é também conhecida popularmente no nordeste como jaca de pobre. É uma fruta de característica exclusivamente tropical, com exigências edafoclimáticas consideráveis no âmbito da pluviosidade, insolação e de composição químico-físico do solo (SACRAMENTO, 2000, p. 1).

Segundo a Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI), com 85% da produção, a Bahia lidera a produção brasileira de graviola, sendo desta porcentagem, 90% são produzidas através da agricultura familiar. Wenceslau Guimarães é o maior produtor do estado, com 510 hectares plantados, seguido dos municípios de Presidente Tancredo Neves, Ibirapitanga e Una (SEAGRI, 2012).

Desde o ano de 2010, o *site* do SEAGRI já apresentava significativos registros que destacava o Estado da Bahia como o maior produtor mundial da graviola. Em parceria com a SEAGRI, o EBDA monitorava anos anteriores à evolução da graviola, criticando parcialmente o IBGE por não divulgar e/ou se interessar em atualizar seu banco de dados, já ultrapassado, sobre esta cultura agrícola (SEAGRI, 2010).

Mesmo apresentando sucessivos manifestos de otimismo por parte de pesquisadores e gradativamente ascensão produtiva e comercial na região, a graviola não significa uma “ameaça” a hegemonia e ao espaço cada vez mais sólido da cultura da banana. Como o IBGE/SIDRA somente apresentou dados da graviola no ano de 2006 em seu *site*, não foi possível quantificar e analisar a evolução desta cultura perante a sua produção nacional e/ou estadual. De acordo com o IBGE/SIDRA, foram quantificados apenas as propriedades com mais de 50 pés existentes, informando que Wenceslau Guimarães possuía 79 estabelecimentos rurais, numa área plantada total de 120 ha, produzindo 82 mil frutos no ano de 2006 (IBGE/SIDRA, 2013).

Debruçando sobre o destino de venda da banana oriunda dos agricultores familiares é indispensável mencionar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), também conhecido como merenda escolar. Este programa tem como objetivo central, garantir a compra de 30% da merenda escolar dos produtores familiares da mesma região, porcentagem que fica para a responsabilidade do município e do estado. Este projeto tornou-se um aliado dos pequenos agricultores do município, principalmente daqueles membros e a alguma associação rural. Para um controle justo na aquisição de alimentos desses produtores, é estabelecido um piso máximo de venda no valor de R\$ 9.000,00 por ano, não estabelecendo cota máxima ou mínima mensal.

Existe ainda outro programa do governo federal similar ao anterior, mas com objetivos diferentes. É o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Com apenas nove anos de existência, este programa visa principalmente fortalecer o pequeno produtor e ao mesmo tempo promover a distribuição totalmente gratuita de alimentos para a população de baixa renda. Conforme o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), (BRASIL, 2012):

Parte dos alimentos é adquirida pelo governo diretamente dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades indígenas e demais povos e comunidades tradicionais, para a formação de estoques estratégicos e distribuição à população em maior vulnerabilidade social.

O MDA e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em parceria com estado e municípios e a Companhia Nacional de Abastecimento

(CONAB), executam este programa de nível nacional, mas com foco local, buscando junto às associações rurais uma equidade social. Para isto, este programa exige que o pequeno agricultor interessado em vender sua produção, esteja vinculado a alguma associação rural. No caso do município de Wenceslau Guimarães, basta estar associado nos estados da Bahia ou de Sergipe. Com este programa, o pequeno produtor poderá comercializar sua produção em no máximo R\$4.500,00/ano, no qual também não fica estabelecida nenhuma cota mensal.

Estes programas de compras de alimentos, junto também com o pequeno produtor, ajudam a superar a dificuldade de garantir a comercialização de seus produtos agrícolas. Com estes programas, o pequeno produtor está assegurado com um valor mínimo de venda de sua mercadoria, não estando totalmente vulnerável a oscilação do mercado.

É importante salientar que uma família agrícola rural poderá participar dos dois programas (PNAE ou PAA) ao mesmo tempo, possibilitando o mesmo de conquistar uma renda máxima ainda maior, num total de R\$13.500,00/ano. É óbvio que uma família rural não vai se prender apenas a estes programas, pois a possibilidade de expansão comercial com o centro urbano e até mesmo com os atravessadores, são sempre bem vindas, garantindo uma renda adicional ainda melhor, para uma família que está sempre em busca de ascensão do bem estar.

3.4 O PODER PÚBLICO E A INFRAESTRUTURA DA PRODUÇÃO LOCAL

A atual gestão municipal de Wenceslau Guimarães é representada pela Prefeita Susete Nascimento da Silva desde o ano de 2008. Natural do município limítrofe, Gandu, e de formação na área da Pedagogia, iniciou sua carreira política no município no ano de 1997 como secretária de Educação e Cultura, assumindo mais tarde a Secretaria de Assistência Social.

Por apresentar uma extensão territorial expressiva, Wenceslau Guimarães carece de uma logística de integração entre a zona rural e urbana, principalmente por se tratar de escoamentos alimentícios perecíveis como laticínio e derivados, carnes, hortaliças, frutas e verduras. Com isso, pequenos produtores rurais residentes em áreas de até 70 km de distância do centro urbano, convivem com a

dificuldade de transportar e comercializar seus produtos por vias terrestres sem pavimentação e manutenção.

Atualmente, o município vem buscando novos investimentos na área agroindustrial. O incentivo da vinda da fábrica Alina do Brasil S.A. para o município está sendo tomada como uma conquista da gestão atual, principalmente por se tratar de uma fábrica de origem internacional e especializada no beneficiamento de bananas plátanos.

A fábrica de origem venezuelana tem como principal objetivo, ampliar seu mercado além das suas fronteiras. Sua primeira sede internacional busca em Wenceslau Guimarães, e no resto do Brasil, repetir o sucesso de venda de seus produtos na Venezuela e Colômbia, conforme a Eng.^a de Alimentos da fábrica Lilian Silva, em entrevista concedida durante a pesquisa de campo no dia 17/09/2012.

O município de Wenceslau Guimarães tenta ajustar e realizar o mínimo de infraestrutura básica solicitada pela fábrica de banana chips, como o incentivo a criação e agenciamento de cooperativas voltadas à cultura em destaque – inexistentes até o momento – e construção de galpões de concentração e estocagem da banana, melhoramento na logística entre o pequeno produtor e a cidade, e inibir ações de atravessadores que ofuscam o ganho real do pequeno produtor rural.

Por uma grande produção e variedade de frutas, o município busca incentivo também para a instalação de outra fábrica: a de processamento para fabricação de polpa de frutas.

A principal via de fluxo da produção local é a rodovia federal BR-101. Todo e qualquer produto com objetivo de exportação para outros municípios ou outros estados do Brasil encontra nesta rodovia a principal rota de saída de seus produtos agropecuários. A Figura 28 retrata um exemplo rotineiro no transporte da banana pela BR-101. Seu principal destino comercial é a região Sudeste, Sul e Centro-Oeste, isso devido a que estas regiões não produzem com expressividade as bananas de origem plátanos, necessitando trazer bananas de outras regiões para abastecer seus grandes mercados.

Figura 28 – Transporte de bananas entre os municípios de Wenceslau Guimarães e Teolândia na rodovia federal – BR-101



Foto: RODRIGUES, A., 2012

Conforme a Figura 28, os caminhões com destino comercial interestadual, posicionam-se às margens da BR-101 para fazerem seus carregamentos, oriundos de outros veículos mais leves e que vão buscar o fruto nas pequenas propriedades rurais.

É comum encontrar veículos de pequeno porte, de carros de passeio popular até caminhonetes com capacidade máxima de carga de 4 toneladas, fazerem o transporte de intermédio com os caminhões de 13 até 18 toneladas (Figura 29). Esse intermédio dos veículos de menores cargas é devido ao difícil acesso nas propriedades rurais, seja pela topografia bastante acidentada, seja pelas estradas rurais sem pavimentação.

Figura 29 – Carregamento de bananas às margens da rodovia federal BR-101 no município de Wenceslau Guimarães



Foto: RODRIGUES, A., 2012

Uma nota divulgada no dia 05 de março de 2012, pelo Jornal A Tarde, o editor-coordenador do jornal Sr. Cláudio Bandeira, denuncia as péssimas condições da rodovia estadual BA-001 no trecho que liga os municípios de Ituberá e Nilo Peçanha (Figura 30), na mesma região de estudo. Somente os primeiros 200 km iniciais desta rodovia estão totalmente recuperados no trecho entre a Ilha de Itaparica e Valença. O jornalista cita que a rodovia foi utilizada como forma de protestos por moradores daqueles municípios, plantando mudas da bananeira – sete mudas no total – nos buracos da rodovia. Um protesto irreverente segundo o autor, mas que trás no seu propósito um reflexo do descaso nas estradas naquela região.

Figura 30 – Rodovias federais e estaduais na região do Baixo Sul da Bahia



Fonte: IBGE, 2012. Elaboração: RODRIGUES, A.

Muitos são os desafios a serem superados na infraestrutura do município de Wenceslau Guimarães e região, pois a produção local acaba perdendo competitividade, podendo brevemente agravar esta realidade caso não tenha melhores investimentos de ordem socioeconômica e territorial. Infraestrutura básica, como abastecimento de água tratada e fornecimento de energia elétrica, em alguns povoados torna-se uma utopia a ser superada.

Muitas localidades se tornam em algumas ocasiões incomunicáveis, sendo isolada total ou parcialmente por falta de uma rede de distribuição elétrica. Em alguns casos uma bateria de carro adaptada é utilizada para carregamento de aparelhos celulares, numa tentativa de interação com outras localidades rurais e, principalmente, com a cidade.

4 A PRODUÇÃO DE BANANA EM WENCESLAU GUIMARÃES

Como já mencionado anteriormente, Wenceslau Guimarães possui a maior área cultivada de banana do país. Embora detentor de significativa área cultivada, apresenta limitações no quesito produtividade (t/ha), principalmente quando estas são oriundas de um lado por condições naturais, do outro, por aprimoramento técnico e informacional.

A banana é considerada uma cultura de fácil cultivo e manejo, quase sempre com mercado garantido. Este fruto vem ganhado cada vez mais atenção e investimento no seu melhoramento genético. Instituições como a EMBRAPA e PUC-Goiás, especialistas em melhoramento genético, vem constantemente apresentando novas variedades enriquecidas em nutrientes e vitaminas, além de apresentarem resistências às doenças e pragas.

A banana brasileira ganhou grande espaço na produção científica dentro e fora do país, isso devido principalmente à popularização das técnicas de cultivo e manejo do fruto. Segundo Alves (1999, p.108):

[...] a banana constitui parte integrante da alimentação das populações de baixa renda, não só pelo seu alto valor nutritivo, mas também pelo seu baixo custo, cabendo-lhe um papel fundamental na fixação da mão de obra rural. Uma única banana supre cerca de um quarto da quantidade de vitamina C recomendada diariamente para as crianças. Contém ainda vitaminas A e B, muito potássio, pouco sódio, nenhum colesterol e mais açúcar do que a maçã.

A variedade de banana plátano mais cultivada no país é a tipo Terra. Esta variedade representa, segundo Alves (2001, p. 140), apenas “3,1% do total de banana negociada” em todo o Brasil. Contudo os mercados de Vitória/ES, Salvador/BA e Recife/PE, são os maiores consumidores desta variedade. É visado neste mercado, além do sudeste do país, que o município de Wenceslau Guimarães vem concentrando há anos seus cultivares com variedade de plátano tipo Terra.

4.1 A AGRICULTURA FAMILIAR E A PRODUÇÃO DA BANANA

A agricultura familiar representa 60% da produção de banana no município de Wenceslau Guimarães em 2006, segundo o IBGE. É esse pequeno produtor familiar que é o grande responsável pelo sucesso produtivo no município.

A contribuição de Altafin sobre o conceito de agricultura familiar se dá pelo processo evolutivo entre o passado e o presente. Nesta percepção, a autora relata que raízes da tradição camponesa fortaleceram a capacidade do agricultor familiar a se inserir cada vez mais no contexto da agricultura saudável, adaptando-se às novas exigências de mercado. Sobre esta perspectiva, Altafin manifesta sua contribuição conceitual da agricultura familiar que combina “o tamanho da propriedade, predominância familiar da mão de obra e renda, e gestão familiar da unidade produtiva.” (ALTAFIN, [201-], p. 15)

A agricultura familiar para o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), é:

uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho; são os agricultores que dirigem o processo produtivo, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado (MDS, s.d.).

Vale ressaltar que na contribuição do conceito de agricultura familiar para o MDS, é levada em conta a possibilidade do líder ou algum integrante da família possuir um emprego assalariado formal, não descaracterizando a família como agricultores familiares.

Sobre uma definição do tamanho das propriedades rurais, o MDS, código 205 (s.d. p. 1) menciona que, “os imóveis rurais com até quatro módulos fiscais são considerados pequena propriedade”. Neste sentido:

O módulo fiscal é uma unidade de medida expressa em hectares, fixada para cada município, que serve de parâmetro para classificação do imóvel rural, considerando os seguintes fatores: 1) tipo de exploração predominante no município; 2) renda obtida com a exploração predominante; 3) outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam significativas em função da renda e da área utilizada; 4) o conceito de propriedade familiar. Varia de cinco a 100 hectares. (MDS, Código 205 s.d. p. 1)

O IBGE em conformidade com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) em 2006, apresenta indicadores da agricultura familiar e não familiar, como grupos de áreas em hectares (Tabela 11). Foram listadas as áreas dos estabelecimentos até menos de 100 ha, segundo o conceito do MDS (s.d.).

Analisando a Tabela 11, observa-se que a maior área dos estabelecimentos de agricultura familiar se encontra na faixa de 20 a 50 ha. Por outro lado, a maioria dos estabelecimentos com agricultura não familiar está na faixa de 50 a menos de 100 ha.

Tabela 11 – Grupos de área de estabelecimentos rurais em Wenceslau Guimarães – 2006

Grupos de área	Área dos estabelecimentos de agricultura familiar (ha)	Área dos estabelecimentos de agricultura não familiar (ha)
Menos de 2 ha	335	19
2 a menos de 5 ha	1.963	104
5 a menos de 10 ha	3.936	211
10 a menos de 20 ha	6.829	533
20 a menos de 50 ha	9.639	1.860
50 a menos de 100 ha	4.908	3.000
Total	27.610	5.727

Fonte: IBGE/FAO. Tabela 1273. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12/03/13.

Adaptação: RODRIGUES, A.

É notória a disparidade entre as áreas dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar e não familiar, mas não apenas estas áreas traduzem a grande presença da agricultura familiar em Wenceslau Guimarães. Como podemos observar na Tabela 12, os estabelecimentos rurais familiares concentram um grande contingente de pessoal ocupado em comparação às propriedades não familiares, similar acontece em relação aos valores de financiamento para os estabelecimentos rurais.

Com os números apresentados na Tabela 12, fica claro o significativo volume de crédito bancário destinado às propriedades rurais, sendo visivelmente aplicado em propriedades de produção familiar. Nesta condição, é importante a disponibilização e o fácil acesso às informações para os produtores rurais, papel

este exercido com fervor pelo Secretário Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SMAMDE) em conjunto com a Federação das Associações de Pequenos Produtores, composta por 52 associações rurais presente no município.

Tabela 12 – Pessoal ocupado, número de estabelecimentos e valor de financiamento dos estabelecimentos rurais em Wenceslau Guimarães – 2006

Agricultura	Pessoal ocupado (pessoas)	Nº de estabelecimentos	Financiamento dos estabelecimentos (mil reais)
Familiar	6.383	2.578	1.201
Não familiar	1.160	304	352
Total	7.543	2.882	1.553

Fonte: IBGE. Tabelas 564, 1109 e 1258. Disponíveis em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12/03/13.

Elaboração: RODRIGUES, A.

Tabela 13– Número de estabelecimentos rurais da região núcleo de produção – 2006

Municípios	Agricultura familiar		Agricultura não familiar		Total	
	Nº de estabelecimentos	Área (ha)	Nº de estabelecimentos	Área (ha)	Nº de estabelecimentos	Área (ha)
Amargosa	1.837	11.296	266	23.002	2.103	34.298
Apuarema	355	4.927	122	7.761	477	12.688
Gandu	684	7.372	200	15.909	884	23.281
Itamari	443	4.558	179	8.054	613	12.612
Ibirapitanga	1.228	13.975	293	25.659	1.521	39.634
Ibirataia	655	8.468	188	15.565	843	24.033
Ipiaú	339	5.546	196	19.402	535	24.949
Itagibá	75	3.999	83	80.191	158	84.190
Ituberá	810	7.076	182	15.568	992	22.644
Jaguaquara	1.441	24.974	279	49.818	1.720	74.793
Nova Ibiá	539	6.190	216	12.980	755	19.170
Presidente T. Neves	2.855	15.496	643	20.271	3.498	35.767
Ubairá	2.740	20.197	311	52.165	3.051	72.362
Taperoá	1.645	15.621	191	13.879	1.836	29.500
Teolândia	1.620	12.679	305	9.944	1.925	22.623
Wenceslau Guimarães	2.578	27.780	304	28.824	2.882	56.604

Fonte: IBGE. Tabela 1109. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14/02/13.

Elaboração: RODRIGUES, A.

A Tabela 13 apresenta importantes dados sobre as propriedades rurais da região núcleo de produção no ano de 2006. Nesta tabela, podemos destacar o grande número de estabelecimentos rurais que praticam a agricultura familiar em Presidente Tancredo Neves, Ubaíra e Wenceslau Guimarães. Este último, com maior área de estabelecimentos rurais familiares em hectares (27.780), superando os dois municípios com maior número de estabelecimentos rurais familiares.

Vale ressaltar que, mesmo tendo a maior área rural familiar, Wenceslau Guimarães não supera a área total de outros município como, Itagibá, Jaguaquara e Ubaíra, municípios estes com maiores áreas de estabelecimentos rurais não familiar. Este fato mostra que, mesmo sendo um município predominantemente rural familiar, Wenceslau Guimarães consegue superar a cada dia sua produção agrícola, perpassando sua influência para além de suas fronteiras.

4.2 A LAVOURA: PLANTIO, MANEJO E COLHEITA

Notamos nesta pesquisa, que a agricultura familiar é responsável por uma considerável parcela da economia de Wenceslau Guimarães. Produtores rurais somam forças para superar a baixa produtividade em suas lavouras. É através de uma ação conjunta entre produtores familiares rurais, associações e instituições de pesquisa, que vem sendo aplicados cursos básicos de várias culturas agrícolas. Estes cursos básicos de capacitação rural têm como objetivo central o aperfeiçoamento produtivo, repassando para o agricultor informações teóricas e de técnicas de plantio, manejo e comercialização.

Para compreender melhor o processo de aperfeiçoamento rural, são oferecidos cursos periódicos promovidos por técnicos exclusivos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), em parceria com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia (FETAG-BA). Nestes cursos básicos e, em especial, sobre o do cultivo da banana, objeto desta pesquisa, são abordados os seguintes conteúdos:

- a) histórico da cultura da bananeira;
- b) apresentação de gráficos de produção, consumo e comercialização;

- c) importância na propriedade e na família;
- d) importância na região;
- e) importância no Estado e no País;
- f) condições edafoclimáticas;
- g) escolha da área;
- h) equipamentos e utensílios necessários;
- i) preparo da área: limpeza, coivramento, aração e gradagem;
- j) coleta para análise do solo: calagem, adubação (plantio, manutenção, produção);
- k) escolha e seleção de mudas;
- l) preparo do solo para o plantio manual e mecânico: práticas conservacionistas, balizamento, abertura de covas, plantio;
- m) tratos culturais: capina (manual e química), desbaste, desfolha, escoramento, ensacamento do cacho, corte do coração;
- n) tratos fitossanitários: controle de pragas e doenças (biológico, físico, químico);
- o) colheita e beneficiamento;
- p) comercialização;
- q) custo de produção.

A partir deste vasto conteúdo teórico e principalmente prático, é possível entender o universo impressionante do mundo rural. Através deste curso de apenas 24hs de duração, porém intenso, foram abordadas temáticas diretamente direcionadas aos produtores familiares e de uma linguagem simples e objetiva, uma vez que estes produtores quase sempre não detêm conhecimentos técnicos atualizados voltados à prática correta da cultura naquela região.

O curso completo atinge desde o pequeno produtor familiar, até os maiores produtores agrícolas e é classificado em três diferentes etapas que estimulam a continuidade. São elas: o Módulo I, II e III. É possível, desde o primeiro módulo,

qualificar o agricultor de forma segura e objetiva, preparando-o para superar desafios endêmicos aquela região.

Estes cursos são exclusivamente aplicados em propriedades de familiares rurais, onde o eixo entre as aulas teóricas, executadas em um notebook dentro da residência, e as práticas, executadas na própria localidade rural, tendem a ser em curtos intervalos de deslocamento, preferencialmente a pé.

Para a realização deste curso básico de banana promovido pelo SENAR, é necessário a inscrição de um número mínimo de 10 e no máximo 15 participantes. Após a inscrição, é escolhida a propriedade mais próxima aos inscritos no curso para boa execução do mesmo.

Os perfis dos inscritos são geralmente familiares, vizinhos, conhecidos e interessados na aprendizagem da cultura em questão. Raramente se faz presente no curso um ouvinte não agricultor familiar e, principalmente, não residente do município e/ou região – o que de fato ocorreu com o autor desta pesquisa.

Este curso que assistimos, foi realizado na propriedade do Sr. Valdir Elias da Ressurreição dos Santos, localizada na Fazenda Bom Jesus, Distrito de Água Vermelha, aproximadamente 30 km da cidade. No período do curso de 11 a 13/06/2012, o Sr. Valdir Santos ofereceu hospedagem em sua própria residência. Como todos os participantes do curso residiam próximos da residência do Sr. Valdir Santos, não foi necessário a hospedagem noturna em sua residência, exceto para a minha pessoa, onde aceitei com maior honra e gratidão durante os três dias e duas noites necessárias para a conclusão do nosso curso. Vale ressaltar que todas as três refeições diárias foram custeada pelo SENAR.

Todo e qualquer curso realizado pelo SENAR é ministrado por um técnico agrícola especializado na cultura em pauta. Neste caso, durante os três dias, o curso foi ministrado pelo técnico Agrícola Robson Santos.

O primeiro dia do curso é destinado aos conteúdos de A a F, mencionados anteriormente. Neste dia, exclusivamente teórico, as aulas foram transmitidas notebook através de slides e explicadas por Robson Santos, além disso, foi distribuído material didático: pastas, canetas, cartilhas, folders e bonés. Já para as aulas de campo foram disponibilizadas ferramentas e Equipamento de Proteção Individual (EPI).

O segundo dia foi destinado às técnicas e práticas da lavoura no meio físico, conforme os conteúdos das letras G a O, mencionados anteriormente.

Por fim, o terceiro e último dia busca tratar de planejamento e lucros, conforme as letras P e Q. Estes conteúdos com enfoque teórico/estratégico foram pensados para planejar e obter a maximização dos lucros, principalmente para o produtor familiar.

A lavoura da banana, como qualquer outra, tem suas peculiaridades, onde o plantio e manejo são imprescindíveis no sucesso frutífero e comercial da lavoura. Sendo assim, foi necessário trazer registros fotográficos e conteúdos teóricos extraídos exclusivamente das falas de uma gravação de voz autorizada pelos alunos/integrantes do curso.

Vale ressaltar que todos os participantes do curso, exceto Anderson dos Santos Rodrigues (autor desta pesquisa), foram pequenos agricultores familiares e já cultivam a banana em suas respectivas propriedades, uns com já muitos anos de experiência empírica, outros nem tanto, mas todos buscando a qualificação teórica e técnica para melhor dominar a bananicultura.

O primeiro dia do curso básico de banana foi dedicado a compartilhar informações históricas da cultura e sua atual produção, comercialização e consumo, informando a importância desse fruto nas escalas local, regional, estadual e nacional, no intuito de conscientizar a dimensão desta cultura agrícola em qualquer território (Figura 31).

Figura 31 – Aula teórica sobre a cultura da banana na zona rural de Wenceslau Guimarães - 2012



Fotos: RODRIGUES, A., 2012.

O instrutor e técnico do curso relata também a importância das condições edafoclimáticas da região, informando importantes índices como pluviosidade, temperatura, altitude, velocidade do vento e outros, que influenciam no sucesso de uma lavoura de banana.

A escolha da área para o plantio é um importante passo para o futuro manejo e colheita. Porém, antes do trato do solo para receber as mudas de bananeira, é indicado realizar antecipadamente uma análise do solo, fator muito importante para detectar a composição química, acidez e suas possíveis deficiências orgânicas e inorgânicas. Assim, são indicadas duas coletas de amostragem do solo, uma de 0 a 20 cm de profundidade, outra de 20 a 40 cm (Figura 32). A quantidade de amostras é determinada pelo tamanho da propriedade. Foi indicado que em uma área de 1 a 10 ha são colhidas de 15 a 20 amostras de solo.

Figura 32 – Escolha e coleta de amostragem do solo na zona rural de Wenceslau Guimarães - 2012



Fotos: RODRIGUES, A., 2012.

O técnico agrícola lembra que o pequeno agricultor pode contar com a assistência gratuita de análise de solo da EBDA em Salvador ou da EMBRAPA em Cruz das Almas. Para ambos, podem ser encaminhadas pelos Correios pequenas amostragens em sacos plásticos com aproximadamente 500g cada coleta. O resultado destas amostras é enviado ao agricultor em até 30 dias.

Após a limpeza da área escolhida para o plantio e na interpretação dos resultados da análise do solo por um técnico da área, o mesmo indicará as possíveis ações de tratamento daquele solo. Como a região tem um relativamente alto índice pluviométrico, a acidez do solo apresenta-se quase sempre elevada, com ph em torno de 6,0%, condição prejudicial à lavoura da bananeira que necessita de um solo com baixa acidez, em torno de ph de 4,5%, segundo Robson Santos.

Com uma acidez elevada, é aconselhado realizar uma correção do solo à base de calcário após o balizamento da área (Figura 33). O balizamento é a forma pela qual é delimitado um espaçamento mínimo, necessário para o bom desenvolvimento da bananeira.

Segundo Alves (1999, p. 273), a densidade de bananeiras num pequeno espaço plantado pode influenciar diretamente na produtividade, uma vez que se deve considerar o espaçamento adequado da bananeira, levando em conta a topografia, disposição da planta aos raios solares, correntes do vento, entrada de maquinário quando necessário e outros.

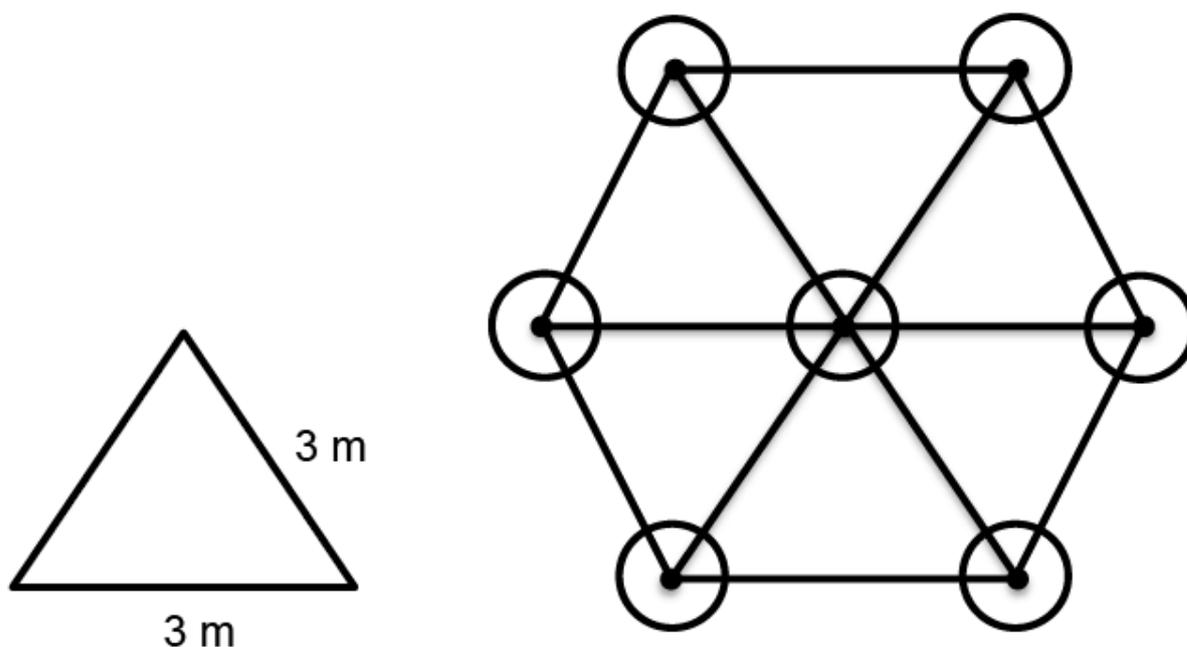
Figura 33 – Balizamento da cultura e correção do ph do solo na zona rural de Wenceslau Guimarães - 2012



Fotos: RODRIGUES, A., 2012.

O técnico agrícola aconselha um espaçamento de 3x3 metros equidistantes. Na Figura 34, nota-se que o maior aproveitamento de espaço para uma lavoura de banana é o sistema “triângulo equilátero” (ALVES, 1999, p. 274). Assim o autor acrescenta que, neste espaçamento, em apenas 1 ha podem ser cultivadas até 1.243 bananeiras.

Figura 34 – Sistema de espaçamento da cultura da banana



Fonte: ALVES, É., 1999, p. 274. Adaptação: RODRIGUES, A.

Com o balizamento definido, correção e a adubação do solo adequada, a próxima tarefa é a abertura das covas. São propostas numa cova as seguintes dimensões: 40 cm de profundidade, 40 cm de diâmetro e largura. São colocadas nestas covas adubação orgânica oriunda de vegetais decompostos (Figura 35).

Figura 35 – Abertura de covas para o plantio da banana na zona rural de Wenceslau Guimarães - 2012



Fotos: RODRIGUES, A., 2012.

Um importante passo é a escolha desta muda numa lavoura já existente, podendo também ser adquiridas mudas desenvolvidas em laboratórios de importantes instituições de pesquisa, como da EMBRAPA, em Cruz das Almas.

A fase pós-plantio é caracterizada como manejo. Esta segunda fase refere-se ao acompanhamento no desenvolvimento da lavoura, tendo como ações a limpeza do terreno, desbaste, controle de pragas e irrigação quando necessário. A irrigação, segundo Alves (1999), cabe quando a região não possui um índice pluviométrico superior a 1.000 mm/ano, necessitando de complementos hídricos em período de estiagem. Vale ressaltar que regiões com índices próximos ou superiores a 1.000 mm/ano, não necessitam de complementos hídricos. No caso de Wenceslau Guimarães que registra índice médio anual de 882 mm (SEI, 2010), haveria a necessidade de irrigação, contudo, a característica das lavouras (quase exclusivamente familiar) não tornam viáveis este procedimento devido a alguns fatores como, o baixo poder de investimento dessas propriedades, ausência de energia elétrica na grande maioria dessas propriedades, além do nível topográfico bastante acidentado do município.

Com tantos fatores que dificultam a irrigação nas propriedades rurais familiares e que poderiam ser ao menos minimizados, o governo municipal não manifesta uma reação clara e concreta de resolução do problema. Esta passividade do governo justifica a insatisfação dos moradores ali presentes, além do atraso no desenvolvimento agrário.

Sobre a perspectiva do desbaste, uma lavoura com exploração comercial tende adotar um manejo com possibilidade máxima de produção. Neste sentido, o desbaste busca eliminar as folhas secas e/ou quebradas, além da retirada de filhos da bananeira. A bananeira “tem a capacidade de produzir um número variável de filhos, cuja função é conservar a espécie” (ALVES, 1999, p. 341). Esta produção excessiva de filhos pode comprometer o bom desenvolvimento da planta mãe, uma vez que a fase adulta produtiva de frutos depende de transferência mínima de nutrientes e água.

Todavia, na maioria das lavouras de pequenos produtores, com a tradição de aproveitar ao máximo o terreno, cultivam-se num mesmo lugar duas, três ou até mesmo quatro culturas diferentes. Estas lavouras, denominadas de policulturas, buscam ao mesmo tempo, diversificar e aumentar a renda familiar, agregando valor

à terra e também promover o fortalecimento do solo através de nutrientes depositados ali por outras culturas. Com uma relação recíproca de fornecimento de matéria orgânica e nutrientes, as diferentes culturas tendem a se desenvolver cada vez melhor sem promover o esgotamento do solo (Figura 36).

Figura 36 – Cultivo de policultura na zona rural de Wenceslau Guimarães - 2012



Fotos: RODRIGUES, A., 2012.

A decomposição de outras culturas como o feijão e abóbora devolvem para o solo importantes sais minerais a serem reutilizado pela bananeira, como o potássio (K) e o ferro (Fe). Na Figura 36, podemos notar a cultura do feijão e abóbora associados ao plantio de banana, para o máximo aproveitamento do terreno.

Uma das principais preocupações dos cultivares da banana em todo o mundo e no território de estudo, são as doenças. Dentre as mais temidas é a causada pelo

[...] fungo *Mycosphaerella fijiensis*, conhecida pela sua denominação genérica universal de Sigatoka-amarela. Esta doença vem trazendo desde 1913, inicialmente nas Ilhas Fiji (Vale da Sigatoka), de onde lhe veio o nome, significativas perdas nos cultivares em todo o mundo. (CORDEIRO, *apud* ALVES, 1999, p. 354).

A variedade evolutiva desta doença é a Sigatoka-negra, ainda sem cura declarada. Esta doença vem causando na África Ocidental, principal região produtora do continente, perdas significativas que chegam a mais de 50%. No Brasil, a Sigatoka-negra está presente em todas as regiões, exceto no nordeste brasileiro (SIMPÓSIO INTERNACIONAL, 2011). Com isso, torna-se de grande visibilidade nacional a produção de banana na região de estudo, principalmente em Wenceslau Guimarães.

Existem aproximadamente vinte doenças que trazem de alguma forma prejuízos, especialmente por mal manejo das lavouras, como Sigatoka-amarela e negra, mal-do-panamá, moko, podridão-mole, podridão-do-engaço e da coroa, além das viroses e nematóides. Junto às doenças, as pragas também representam uma constante ameaça às lavouras de bananas. São aproximadamente sete pragas: broca-do-rizoma, tripes-da-flor, tripes-da-ferrugem-do-fruto, traça-da-bananeira, pulgão-da-bananeira, lagarta desfolhadoras e abelha arapuá.

A terceira e última fase atrelada à lavoura é a colheita. Nesta fase, tem-se como principal ação o corte e a despenca do cacho. O período exato do corte e despenca pode variar conforme a necessidade do produtor ou demanda do mercado, pois a infraestrutura necessária de conservação do fruto não é encontrada no município. Toda sua colheita depende da comercialização e transporte.

A colheita nas propriedades rurais é totalmente artesanal e, por isso, exige uma maior mão de obra atrelada ao manuseio, corte e transporte das frutas da lavoura para o canteiro de estocagem. Este último não é um lugar apropriado em Wenceslau Guimarães para armazenamento, e sim para curto período de espera, um ou dois dias no máximo, até a chegada de veículos de transporte pertencentes quase sempre ao atravessador.

4.3 FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO E TRANSPORTE

Em Wenceslau Guimarães, o principal meio de escoamento produtivo é através dos atravessadores. Estes se configuram como o intermediador da produção regional, detentores de um Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), possibilita o atravessador gerar notas fiscais, facilitando negociar diretamente com os atacadistas, Centros de Abastecimentos do Estado da Bahia (CEASA) e diversos supermercados.

Vale ressaltar que este meio de comércio exige uma boa qualidade do fruto, principalmente quando são vendidos diretamente aos supermercados, uma vez que o manuseamento, armazenamento e transporte do fruto influenciará no preço final do consumidor.

O fornecimento das bananas para as feiras livres no município é muito pequeno, pois estes centros de comércio informal funcionam somente nos dias de quinta e sexta-feira, ficando os demais dias da semana para sua comercialização.

Existem ainda no município práticas de trocas de mercadorias da banana com outros produtos agrícolas e não agrícolas (escambo). Este meio de comercialização é muito comum e no mínimo interessante para os dias atuais, afinal, é uma forma paralela de flexibilizar o orçamento familiar, além do fortalecimento social. Estas, e outros interessantes meios de relação, são reflexos de um município caracteristicamente rural, onde a população carrega uma identidade própria, com uma educação familiar que perpassam de seus limites residenciais. Estas e outras observações em pesquisa de campo, foi possível perceber a relação social no mínimo diferenciada da capital baiana, onde a credibilidade, confiança e honestidade é um fator importante na relação comercial entre os agricultores, comerciantes e consumidores.

Quilômetros de distância separam as lavouras dos Centros de Abastecimentos do Estado da Bahia. Distâncias essas percorridas muitas vezes por caminhões sem acessórios adequados para o transporte da banana. Comparando as fotos da Figura 37, podemos notar uma grande diferença no modo de transporte do fruto. Um veículo que utiliza caixotes adequados no transporte de bananas, poderá transportar uma menor quantidade do fruto que outro caminhão sem este acessório, além do que o fruto chegará ao seu destino com maior segurança e proteção, influenciando na qualidade e, principalmente, do valor final do produto.

Figura 37 – Meio de transporte de banana no município de Wenceslau Guimarães – 2012



Fotos: RODRIGUES, A., 2012.

A infraestrutura de estocagem requer, por parte de investidores, instalações específicas que comportem o fruto sem prejudicar a sua superfície, armazenando eficientemente toneladas de bananas sem comprometer a qualidade o seu valor final. As câmaras frias são uma realidade cada vez mais necessária, principalmente devido à fase de maturação do fruto que é relativamente curta.

A Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves (COOPATAN) (Figura 38), a 8 km da cidade do mesmo município, é um exemplo claro de investimento necessário para o desenvolvimento do APL em Wenceslau Guimarães. Este município da região núcleo, recebeu investimentos entre 2010 e 2011 do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS) em parceria com a Fundação ODEBRECHT, na ordem total de R\$ 1.440.864,15. Este valor foi destinado exclusivamente para a construção da Unidade de Pré-Beneficiamento de Frutas a favor da COOPATAN, com o objetivo de beneficiar 181 unidades familiares associadas à cooperativa e seus 27 funcionários, estimulando o desenvolvimento da cooperativa e aumentando a renda do pequeno produtor familiar.

Referência regional, a COOPATAN vem se consolidando com o mercado de Salvador/BA, Barreiras/BA e Recife/PE, fornecendo frutas e legumes de qualidades exigidas por redes de supermercados destes municípios. Suas instalações físicas comportam uma significativa infraestrutura de refrigeração e estocagem, contando com modernas câmaras frias, a conservação das frutas, incluído aí a banana, facilitando uma maior concentração de produtos, barateando posteriormente o seu transporte de carga para os mercados consumidores. Assim, a localização e o meio de transporte dos produtos beneficiados pela cooperativa vão agregar maior valor ao pequeno produtor rural.

Figura 38 – Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves (COOPATAN) - 2012



Fotos: RODRIGUES, A., 2012.

Em contradição ao município de Presidente Tancredo Neves, o único meio de estocagem da banana, tanto em Teolândia quanto em Wenceslau Guimarães – municípios limítrofes ao anterior – é nas margens da BR-101. O abandono, descaso e falta de higiene das pilhas de bananas comprometem significadamente a qualidade e conservação do fruto, (Figura 39). Mesmo com este único meio de estocagem, todas as bananas ali armazenadas por até dois dias, são cobertas por palhas de bananeira, no intuito de inibir a insolação do fruto, conservando-o por mais tempo.

Figura 39 – Armazenamento de bananas as margens da BR-101 – Teolândia e Wenceslau Guimarães - 2012



Fotos: RODRIGUES, A., 2012.

Outro fato que chamou a atenção durante a pesquisa de campo foi à confiança que os atravessadores depositam em deixar seus carregamentos às margens da BR-101, pois não é registrada nenhuma notificação de furto ou roubo de banana durante todo o seu período de pré-carga. Um fato curioso e incomum comparado aos demais centros urbano. Essa realidade faz parte do cotidiano dos moradores, não necessitando de vigilância durante o período de pré-carga dos caminhões. Com isso, a educação da população local demonstra perpassar ao interesse da má conduta.

4.4 USOS ALTERNATIVOS

A banana por ser a fruta mais consumida do mundo, possui vários meios alternativos de preparo para o consumo. Segundo Alves (2001, p. 149), “no Brasil,

as Regiões Norte e Nordeste são as maiores produtoras e consumidores de plátanos, os quais fazem parte do hábito alimentar de suas populações”.

Alguns dos vários meios de preparo caseiro e/ou industrial de banana são, banana chips, bolinhos, vatapá, creme de banana salgado, farinha de banana, purê, néctar ou bebida, doce de bananada, banana em calda, banana-passa, flocos, banana liofilizada e torta de banana, além dos mais tradicionais como banana cozida e vitamina de banana ao leite.

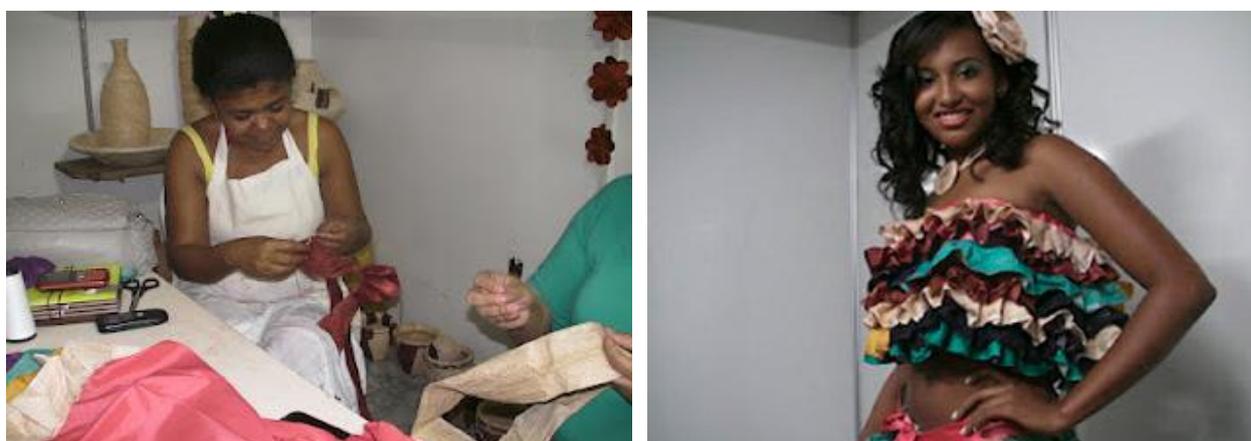
Contudo, não só o fruto da banana se aproveita. Em Teolândia, município vizinho ao norte de Wenceslau Guimarães, é realizado todo ano, sempre no início do mês de junho, a Festa da Banana (Figura 40). Neste evento, são realizados shows musicais, apresentações de teatro e oficinas, além de várias quitandas com doces e receitas caseiras de banana, artesanatos e roupas feitas de fibra oriundo da palha da bananeira (Figura 41).

Figura 40— Portfólio da Festa da banana em Teolândia – 2012



Fonte: Prefeitura de Teolândia, 2012.

Figura 41 – Fantasia feita através da fibra da bananeira por artesãs da Associação Mãos que Criam de Wenceslau Guimarães – 2012



Fotos: Prefeitura de Wenceslau Guimarães, 2012.

A Festa da Banana em Teolândia mobiliza outros municípios da região a participarem deste evento como Wenceslau Guimarães, Presidente Tancredo Neves, Gandú e Taperoá. Além das atividades festivas, como o concurso da Rainha da banana em Teolândia (Figura 42), este evento acaba atraindo agricultores e comerciantes no intuito de manterem contatos e realizarem novas parcerias comerciais.

Figura 42– Concurso da Rainha da banana em Teolândia – 2012



Entretanto, o evento registra a ausência de importantes espaços destinados à qualificação do agricultor familiar, pois segundo o secretário da SMANDE de Wenceslau Guimarães, a EMBRAPA, EBDA, SENAR e outros órgãos poderiam estar presentes neste evento, aproveitando a concentração de turistas, curiosos e agricultores para disseminar relevantes informações e cursos de capacitação aos agricultores da região.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), apresentou no Simpósio Internacional ISHS/ProMusa, realizado no período entre 10 a 14 de

outubro de 2011, na cidade de Salvador/BA (Figura 43), uma novidade originária de uma extensiva pesquisa na sua unidade em Cruz das Almas e lançando para o mercado mundial em primeira mão, a bananeira e seus frutos ornamentais híbridas.

No terceiro dia deste evento, a EMBRAPA montou um stand de amostragem, apresentando plantas ornamentais domésticas, aptas para jardinagens e também para decoração de mesa. Foram distribuídas fichas de avaliação pública para os visitantes deste stand contendo itens de avaliação como beleza e estrutura da planta, aroma, desejo de possuir ou cultivar e potencialidade comercial. As fichas foram preenchidas e recolhidas para avaliação da instituição criadora dos híbridos.

Figura 43– Simpósio Internacional ISHS/ProMusa realizado em Salvador – 2012



Foto: RODRIGUES, A., 2011.

Podemos observar na primeira fotografia da Figura 44, duas variedades de plantas de jardinagens, sendo a primeira de coloração verde e outra de coloração mesclada entre o verde e o roxo. São bananeiras que não produzem cachos e seu porte médio de altura não ultrapassa 1,5 metros. Já a segunda fotografia mostra cachos cortados de suas respectivas bananeiras com características distintas de cores, formas e aromas.

Figura 44 – Plantas e cachos ornamentais híbridos apresentados no Simpósio Internacional ISHS/ProMusa realizado em Salvador – 2012



Fotos: RODRIGUES, A., 2011.

Vale ressaltar que os frutos dos cachos ornamentais são comestíveis, mesmo com tamanhos reduzidos. A apresentadora do stand garante que, apesar de pequenos, os frutos são saborosos e iguais aos de tamanho normal encontrados em supermercados.

Junto com as pequenas pencas de bananas, outras frutas como laranja, abacaxi, tangerina e limão foram também apresentados em tamanhos reduzidos, como podemos observar nos cestos das fotos da Figura 45.

Figura 45 – Frutas ornamentais híbridos apresentadas no Simpósio Internacional ISHS/ProMusa realizado em Salvador – 2012



Fotos: RODRIGUES, A., 2011.

O ditado popular “a preço de banana”, já não se adapta bem aos dias atuais num sentido de referência a um produto super barato ou quase sem valor. Pois do

fruto se alimenta e ornamenta, a folha é usada para embrulhar pamonha e auxilia na fritura de outros alimentos como o peixe, da palha e fibra se produz objetos artesanais como roupas e do tronco da bananeira se aduba o solo da mesma e de outras culturas agrícolas.

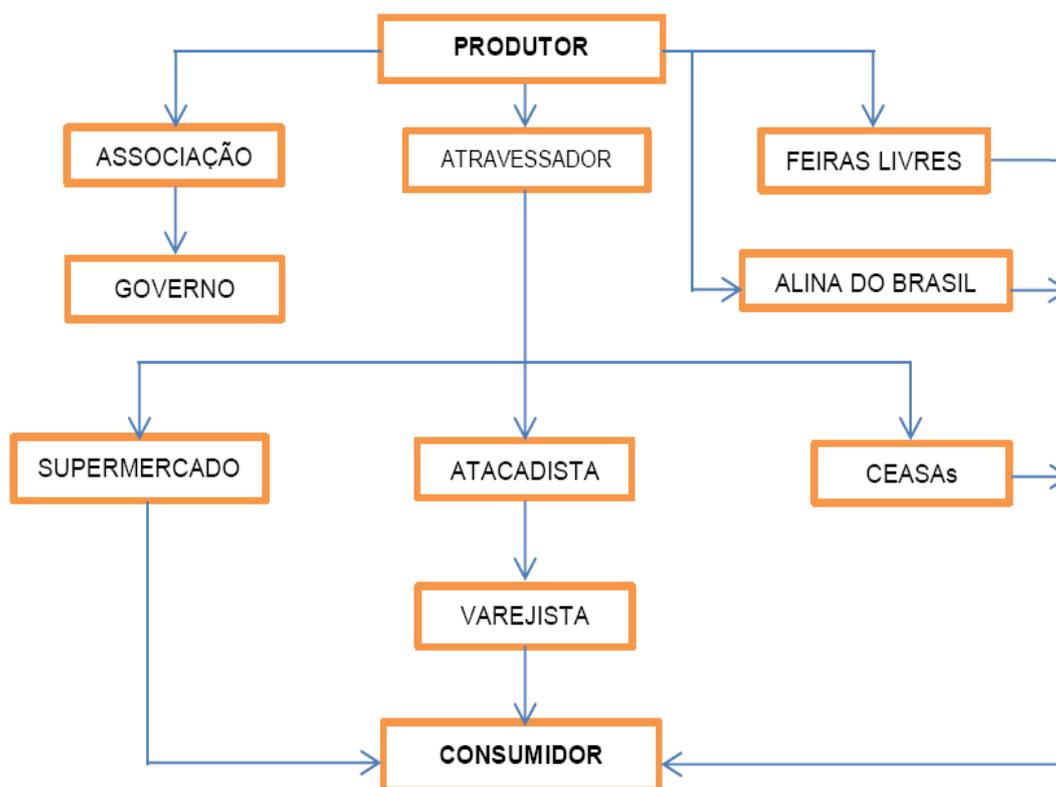
Com tantas possibilidades de usos alternativos, a banana torna-se uma valiosa cultura agrícola para muitos municípios, mas que ainda precisa superar sérias limitações técnicas e educacionais para o homem do campo, isso sem mensurar as infraestruturas básicas necessárias e maior apoio financeiro ao pequeno produtor familiar.

5. O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

Esta pesquisa busca, através do conceito do APL, explicar a nova configuração socioeconômica que o município de Wenceslau Guimarães vem apresentando. Debruçado sobre a expectativa de desenvolvimento local e regional, através das potencialidades agrícolas encontradas, não só em Wenceslau Guimarães, mas sim, na região como um todo, o APL da banana vem apresentando um processo ainda em construção, não sendo uma realidade consolidada, mais aponta importantes iniciativas de aglomeração produtiva, principalmente no beneficiamento do fruto.

Para melhor compreender a proposta deste capítulo, foi necessário desenvolver um fluxograma, identificando os principais agentes articuladores desta cultura, os quais acabam articulando laços comerciais para além da sua fronteira territorial do município de estudo.

Figura 46 – Fluxograma da organização comercial da banana no município de Wenceslau Guimarães – 2012



Fonte: Pesquisa de campo, 2012. Elaboração: RODRIGUES, A.

Na Figura 46, podemos notar claramente que o pequeno produtor – base principal da produção local– inter-relaciona-se com as associações, feiras livres e, principalmente com os atravessadores. Este último é o maior concentrador comercial do fruto no território. Relaciona-se diretamente com os atacadistas e supermercados, além dos CEASAs. É com o atravessador que o pequeno produtor mantém maior contato comercial, sendo este ainda detentor de veículos adequados na busca e transporte do fruto nas propriedades dos agricultores, uma vez que, nas maiorias das localidades rurais, o acesso de veículos pesados é limitado por motivo das precárias condições das estradas, todas elas sem pavimentação.

Vale ressaltar que entre o produtor e o consumidor existem diversos meios de escoamento produtivo, mas nada comparado ao fluxo de mercadoria comercializado pelo atravessador. É deste que se estima um total aproximado de 80% de tudo que é produzido no município de Wenceslau Guimarães, sendo ainda o indivíduo com maior margem de lucro comercial dentro da dinâmica produtiva (números apresentados pelo secretário do SMANDE, em entrevista de campo em 2012).

Alguns agricultores acreditam que este “funil” comercial tem que acabar. Outros meios de comércio – além dos já existentes – tem que fazer frente a este quase monopólio dos atravessadores, trazendo a competitividade comercial e, consecutivamente, o melhor preço de venda ao produtor familiar. É neste acreditar que muito se fala na esperança depositada na fábrica de beneficiamento de bananas plátanos Alina do Brasil S.A, uma vez que esta primeira indústria do município possa, ao mesmo tempo, garantir a compra dos produtores e assegurar um bom preço mínimo do fruto.

Contudo, os subcapítulos seguintes buscam contextualizar melhor este processo da viabilização do APL, analisando suas particularidades e desafios a serem superados, apresentando o papel do Estado diante do desafio em fortalecer este arranjo produtivo ainda em desenvolvimento. E neste mesmo eixo de explanação, abordar a possibilidade da influência direta da fábrica na produção local, além da esperança depositada no APL como agente do desenvolvimento local e regional.

5.1 O PAPEL DO ESTADO DIANTE DOS DESAFIOS LOCAIS

Instituições públicas de ensino e pesquisa, junto com a gestão municipal, apresentam a cada dia dados e argumentos que justificam os usos de novas técnicas agrícolas voltadas ao pequeno ao grande produtor. Na esfera da agricultura familiar, importantes projetos de auxílio ao cultivo e novas técnicas vem sendo aplicadas com sucesso em diversas localidades rurais, como já citado o exemplo da parceria entre o SENAR e EBDA no fornecimento de cursos de capacitação aos produtores rurais em Wenceslau Guimarães.

O SEBRAE apresenta grandiosos projetos de desenvolvimento do APL em todo o Brasil. O SEBRAE é um órgão planejador e desenvolvimentista do APL em seus diversos meios de atuação. Em alguns casos, no planejamento da formalização de um determinado APL pode não ser levada em conta a identidade sociocultural encontrada num determinado território, “atropelando” princípios e formas tradicionais de produção, padronizando e igualando, por exemplo, um APL de um município A, com um totalmente diverso do município B.

Atualmente o papel do SEBRAE não é visível e nem se quer cotado para atuar em Wenceslau Guimarães, uma vez que, para que este importante órgão esteja inserido na realidade do município, é necessário que haja não somente um desejo conjunto, mas uma organização efetiva e manifesto dos produtores em se lançar ao desafio de um mercado paralelo aos atravessadores. Contudo estes ideais não afloram entre os produtores e nem por parte das 52 associações rurais, ao ponto em que o SEBRAE possa se inserir e fornecer aos agricultores de banana do município outros planejamentos estratégicos alternativos, capazes de desenvolver cada vez mais este território e a região núcleo como um todo.

No decorrer do processo de desenvolvimento desta pesquisa, foi observado de que forma as associações rurais em Wenceslau Guimarães vem atuando. Não existe uma associação rural no município que atua diretamente sobre as questões da produção, organização e comercialização da banana. Quase a totalidade das associações concentra suas atenções para as questões sociais sobre a vertente trabalhista. São atuações voltadas aos benefícios sociais governamentais e garantia de direitos básicos, como aposentadoria.

As associações rurais também atuam de forma comunicativa entre os produtores e governo, principalmente sobre os programas de compra de alimentos rurais. Estes programas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), são ações que garantem ao produtor rural associado uma comercialização fixa e garantida.

Mas não só do PNAE e PAA o agricultor depende. Como são programas de comercialização limitada, o produtor rural tende a buscar outros meios de escoar sua produção e é aí que esse agricultor se esbarra novamente no atravessador. As associações não manifestam uma posição em organizar esse processo comercial desigual, pois em muitos casos o próprio agricultor acaba procurando o atravessador para vender seus produtos agrícolas. Isso ocorre devido à falta de organização na cadeia produtiva, e tem que partir de uma iniciativa dos próprios produtores associados para fazer frente a esse “desequilíbrio” comercial.

Mesmo que tímida a atuação da prefeitura de Wenceslau Guimarães, é importante o papel do governo local junto com a participação social no planejamento e execução do APL, promovendo em conjunto alternativas mais aptas à realidade daquele município, colocando-o em contínua ascensão socioeconômica, o desenvolvimento propriamente dito.

A região do Baixo Sul baiano e, particularmente, o município de Wenceslau Guimarães, apresenta importantes particularidades agrícolas. As potencialidades de um território necessitam de um Estado regulador, capaz de propor e traçar objetivos comerciais que englobem toda a produção do município. Um planejamento territorial eficaz e não prevalecendo apenas uma única zona (urbana ou rural), pode promover uma equidade produtiva, respeitando todas as esferas de produção, do agricultor ao atravessador, ou ainda, da lavoura diretamente para a indústria.

Dados cada vez mais abrangentes no meio agrícola refletem a realidade produtiva do campo brasileiro. O IBGE apresenta para o país dados mais detalhados, com praticamente todas as culturas agrícolas presentes no país. Políticas públicas ainda são quase inexistentes perante desafios ali presentes, a busca constante de projetos capazes de apossar-se de benefícios empíricos disponíveis em cada município numa região aparentemente homogênea.

O APL é uma realidade nos mais diversos meios de produção, do artesanato às indústrias de automóvel, do pecuarista à confecção de calçados. Políticas voltadas ao desenvolvimento do APL são disseminadas nas diversas esferas políticas e, cada vez mais encontramos grandes incentivos fiscais na tentativa de trazer, a qualquer custo, uma indústria internacional. No município de Wenceslau Guimarães, os incentivos fiscais não marcaram negativamente as gestões municipais presentes na escala temporal da pesquisa, mas também não agregaram benefícios significantes capazes de aviltar o desenvolvimento local.

A indústria Alina do Brasil S.A. é o mais novo testemunho da gestão anterior que busca, de certo modo, “correr atrás do prejuízo”. Com a atração desta indústria internacional, houve a necessidade de garantias no fornecimento de matéria prima oriunda da banana plátano (tipo Terra) para o processamento de banana chips e farinha de banana.

5.2 A FÁBRICA ALINA DO BRASIL

A fábrica Alina do Brasil S.A. foi implantada no primeiro trimestre de 2010 na zona de transição urbano-rural do município Wenceslau Guimarães, atraída principalmente por sua localidade estratégica de logística nacional, além da abundante matéria prima disponível no território.

Segundo Juarez Leal, secretário da SMAMDE, houve uma tentativa por parte de outros municípios de concorrer com Wenceslau Guimarães para a atração da fábrica para seus territórios mas, segundo ele, o fator decisivo para a instalação da fábrica no seu município foi à exoneração total do valor do terreno, além de todo o apoio de máquinas de propriedades da prefeitura na execução da terraplanagem da área destinada às instalações físicas da fábrica.

Em entrevista com o agricultor Valdir Santos e o técnico agrícola Robson Santos, foi levantado o questionamento sobre a atual situação da banana no município e a perspectiva de um raio de influência da fábrica Alina do Brasil para o mesmo. O agricultor relatou que “o cultivo da banana está crescendo e acredita que a influência da fábrica será bem maior do que apenas no município de Wenceslau Guimarães”. Já para o técnico agrícola, “o cultivo é estável, mas poderia ser muito

melhor se novos incentivos fossem implementados”. O mesmo cita ainda que “a fábrica deveria inicialmente se atentar em atender a oferta do fruto em Wenceslau Guimarães, posteriormente viabilizando sua expansão para além do município”.

É notória a ansiedade e preocupação no desenrolar das atividades da fábrica no município, uma vez que a relação da mesma com os agricultores, técnicos e governo, transbordará influência para outro setor da economia municipal (comércio e serviço).

Em pesquisa de campo, no ano de 2010, foram registradas fotografias da fase inicial da instalação da fábrica Alina do Brasil. Na Figura 47 nota-se que a infraestrutura é modesta, porém flexível, devido a sua possibilidade de expansão do seu espaço físico em até três vezes além do já existente.

Figura 47 – Construção da fábrica Alina do Brasil S.A. em Wenceslau Guimarães – 2010



Fotos: RODRIGUES, A., 2010.

Por se tratar da primeira indústria de beneficiamento de bananas plátanos na região do Baixo Sul da Bahia, a iniciativa ainda é observada como laboratório de expansão internacional, uma vez que, segundo o presidente da fábrica no Brasil Sr. Gerardo Rosales, a fábrica já existe a mais de uma década no seu país de origem – Venezuela – conquistando o norte da América do Sul e, por isso, pretendia ampliar sua fronteira de comércio para o restante do continente, principalmente a América do norte.

A Figura 48 representa a fase intermediária de instalação. Nesta fase, as instalações das primeiras máquinas começam a definir as posições na linha de produção. Mas é na Figura 49 que percebemos o adiantamento das obras com uma

parte das máquinas instaladas e o desenho da linha de produção começa a tomar forma junto com a estrutura física de embarque e desembarque de frutos e produtos.

Figura 48 – Instalação das máquinas e construção predial da fábrica Alina do Brasil S.A – 2011



Fotos: RODRIGUES, A., 2011.

Figura 49– Acabamento predial e testes das máquinas de banana chips - 2012



Fotos: RODRIGUES, A., 2012.

As sequencias das figuras anteriores ajudam a acompanhar a evolução da construção da fábrica de beneficiamento das bananas plátanos, mesmo que de forma lenta. Três anos se passaram e o ritmo da construção desta empresa é criticado por grande parte dos produtores. Dentro deste período de construção, já se esperava por parte dos agricultores, uma maior organização da cadeia produtiva, a fim de promover o planejamento produtivo junto com os agricultores de Wenceslau Guimarães e municípios circunvizinhos.

Cercada de importantes fatores como físicos e espaciais, incentivos governamentais e abundância de matéria-prima, a fábrica se encontra num cenário

promissor, não somente para o município, mas num futuro próximo para toda região núcleo de produção. Com isso, já apresenta metas para o primeiro trimestre de 2013, o início na fabricação do seu primeiro lote de produção de banana chips, ficando para o segundo trimestre a produção conjunta com a farinha de banana.

A produção de banana chips terá como destino inicial o mercado paulista. Neste Estado, o consumo deste produto já é considerado sólido e, por isso, a nova integrante do mercado – Alina do Brasil – vai precisar agenciar um *marketing* local frente às concorrências já existentes naquele território.

Também há possibilidade de ampliação das instalações para um projeto de banana pré-frita, para abastecer o mercado de Nova Iorque nos Estados Unidos. Estima-se que a produção seja de 6 mil kg de banana plátano tipo Terra por turno/semana, o que representa 48 mil kg/mês.

5.3 O APL COMO AGENTE DO DESENVOLVIMENTO

Com a concentração comercial promovida pelos atravessadores, acredita-se que o APL após sua construção e consolidação, poderá promover uma “quebra” neste poder centralizador. Segundo Pires e Verdi (2009, p. 94), “os APLs são geralmente considerados como instrumentos potenciais de ação, capazes de promover um novo ciclo de desenvolvimento descentralizado”. Nesta concepção, a fábrica Alina do Brasil, poderá fomentar um novo ciclo comercial no município, que não seja em sua maioria apenas pelo atravessador, descentralizando de fato o vínculo entre o pequeno produtor e o atravessador.

Segundo o técnico agrícola Robson Santos (2012), o promissor APL da banana em Wenceslau Guimarães pode e deverá realizar importantes objetivos desejados por grande parte dos produtores familiares, tais como:

- a) planejar e regular a estrutura produtiva local, aumentando a quantidade e qualidade dos frutos comercializados tanto para a fábrica quanto para o mercado exportador;
- b) capacitação e qualificação dos produtores familiares no município;
- c) incentivo ao microcrédito para os produtores;

d) incentivar a criação de novas empresas e cooperativas voltadas ao beneficiamento da banana;

e) melhoramento da infraestrutura local.

Tais objetivos levantados poderão ajudar muito no desenvolvimento do APL. Apesar de não possuir nenhuma cooperativa voltada à cultura agrícola no município de Wenceslau Guimarães, a opção por uma implantação de uma cooperativa também poderá influenciar na organização da cadeia produtiva local. Analisando o exemplo de sucesso da COOPATAN no município Presidente Tancredo Neves, uma cooperativa voltada especialmente para o cultivo da banana, poderá desencadear uma melhor organização produtiva em Wenceslau Guimarães.

As cooperativas trabalham na busca de uma margem de lucro que atenda todos seus cooperados. Similar ao diálogo produtivo de uma cooperativa, o APL também requer uma gestão articuladora entre o produtor e o beneficiador, mas é clara que a noção de um APL tem uma abrangência e complexidade no seu planejamento superior a uma cooperativa, visando não somente o potencial local, mas buscando constantemente sua macroinfluência no mercado atuante.

A autonomia de uma empresa é sempre pauta de qualquer gestão. Com as associações rurais não é diferente. A participação atuante do produtor numa associação rural é um fator importante. É da participação direta que os produtores numa gestão alcançam as metas estabelecidas, fortalecendo seus ideais em conjuntos com os sindicatos rurais, somam forças para garantir importantes direitos e deveres dos gestores municipais e estaduais como, por exemplo, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Com uma autonomia significativa na produção de banana, em todas as visitas de campo, foi possível perceber que a população local reflete a segurança e confiança no fomento de um promissor APL. Alguns agricultores familiares, como o Sr. Valdir Santos, afirmam que caso o APL venha se concretizar e ganhar proporções maiores, o município que já é “campeão” no cultivo de banana, será mais uma opção de rota no mercado de alta qualidade dos frutos, atraindo consecutivamente outras empresas de beneficiamento, a exemplo da fábrica Alina do Brasil S.A.

O município de Wenceslau Guimarães apresenta grandes potencialidades agrícolas e não somente com o cultivo da banana. Outras culturas já mencionadas como a mandioca e o cacau, além do crescente cultivo da graviola, poderão atrair ainda mais interesses de empresários no intuito de investir neste setor. Não é surreal a esperança em uma implantação de um Polo agrícola, voltado à fruticultura na região do Baixo Sul da Bahia. Afinal este território vem apresentando potencialidades na base da pirâmide agrícola, ou seja, na agricultura familiar e que, portanto, merece uma maior atenção por parte do Estado como um todo.

O APL é uma alternativa viável de organizar a produção agrícola local, mas outras formas de desenvolvimento também são possíveis de realizar. Se tivermos uma frente gestora municipal eficaz e outras frentes organizadas pelas associações rurais em sintonia, o desenvolvimento será uma realidade para todas as esferas produtivas do município e região núcleo produtora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou levantar e responder questões pertinentes à dinâmica socioespacial agrícola do município de Wenceslau Guimarães, destacando importantes aspectos empíricos deste território, sempre correlacionando-os com a região do Baixo Sul da Bahia.

No desenvolvimento desta pesquisa, constatou-se que o município, objeto de estudo, se destaca no âmbito nacional no cultivo da banana, em especial a banana tipo Terra (plátano). Desse modo, detectou-se que, dentre todos os municípios brasileiros, a maior área cultivada pertence ao município de Wenceslau Guimarães, mas que, em relação à quantidade produzida, este município ocupa no último ano da análise, apenas a quinta posição, perdendo para os municípios de Cajati/SP, Miracatu/SP, Bom Jesus da Lapa/BA e Corupá/SC, respectivamente. Já no quesito produtividade, Wenceslau Guimarães com somente 19 t/ha em 2009, não apresenta significativo registro para a escala nacional, em comparação a Cajati/SP, com 44,61 t/ha, maior produtividade nacional de banana. Esses dados são reflexos de alguns fatores como topografia, que acaba inviabilizando a mecanização da lavoura, além disso, a falta de infraestrutura local, organização da cadeia produtiva e ausência de agentes reguladores de um arranjo produtivo, colocando em cheque o desenvolvimento e, consecutivamente o fomento do APL da banana em Wenceslau Guimarães.

O Estado da Bahia apresenta-se como o maior produtor de banana do país e encontra na sua região do Baixo Sul a maior área produtora do estado. A região núcleo de produção, assim denominado nesta pesquisa pela sua pujante produção, forma entre seus 16 municípios uma importante área de produção contínua, destacando-se por sua forma artesanal de produção, atraindo atravessadores e comerciantes em geral, principalmente por terem baixos valores de venda devido a sua produção de baixo custo nas lavouras.

O território central desta pesquisa apresenta, uma organização socioespacial voltada à relação do homem com o campo, influenciando a vida no centro urbano. Com importante contexto histórico agrícola, Wenceslau Guimarães desde sua emancipação, percebe no seu meio rural um significativo potencial econômico, capaz de atrair para si importantes mecanismos de ascensão de desenvolvimento

local. Mesmo apresentando estrutura de cidade de pequeno porte, é na sua relação campo-cidade que sua influência perpassa suas fronteiras municipais.

Sobre a participação de instituições públicas e privadas no desenvolvimento da atividade agrícola no município, destacam-se as instituições públicas, como SENAR, EBDA, EMBRAPA e FETAG-BA. Estes órgãos vêm atuando de forma prática e empírica, a fim de reverter nos últimos três anos a atual estagnação produtiva de banana em Wenceslau Guimarães, qualificando o agricultor familiar, uma vez que a prefeitura municipal não vem apresentando significativos incentivos à produção agrícola local. Já na participação de instituições privadas, conta-se apenas com a recém-chegada fábrica Alina do Brasil – ainda não operante –, que por enquanto não apresentou influência significativa na produção de banana no município.

As instituições públicas de pesquisa e fomento da cultura em estudo, buscam através de novas técnicas, a inserção da cultura da banana no mercado cada vez mais competitivo. Assim, fica claro que, com a chegada da fábrica Alina do Brasil S.A. em Wenceslau Guimarães, haja um estímulo na construção do APL da banana, fomentando a organização social entorno desta cultura, uma vez que este APL, ainda em fase embrionária, não apresenta significativa organização formal para sua sustentabilidade produtiva.

O pequeno produtor familiar exerce o principal papel na produção da banana no município de estudo. Este principal agente produtor, ainda sem a merecida credibilidade, sustenta o *status* produtivo do município e região perante a escala nacional. Sendo assim, faltam por parte de instituições públicas e privadas maiores investimentos na formação e qualificação dos produtores rurais, além de profundas melhorias na infraestrutura local que apresenta grandes limitações como, por exemplo, a ausência de espaços apropriados no armazenamento e beneficiamento do fruto no município.

Com tantas técnicas e pesquisas, o homem vem buscando cada dia mais o máximo de aproveitamento de suas fontes alimentares. Com a banana não é diferente, após apresentarmos nesta pesquisa alguns usos alternativos da banana e da bananeira, notamos o potencial desta cultura agrícola na região do Baixo Sul e, principalmente, no município de Wenceslau Guimarães.

Programas governamentais de compra de alimentos direto da zona rural, enriquecimento nutricional do fruto para as crianças com deficiência nutricional, melhoramento genético da bananeira contra pragas, criação de frutos híbridos de alta produtividade e elaboração de bananeiras e bananas ornamentais, são algumas das possibilidades reais que esta cultura agrícola vem apresentando para o Brasil e o mundo. Constantemente são publicadas pesquisas destes segmentos mencionados anteriormente, contudo, o desenvolvimento da bananicultura só ocorre quando à base da produção – agricultura familiar – é de fato dada uma atenção especial por parte dos gestores governamentais.

Por fim, a hipótese levantada no início desta pesquisa não foi validada totalmente, isso devido à hipótese afirmar que o município de Wenceslau Guimarães está configurado num APL já consolidado e que, portanto, expressa intrinsecamente a participação do pequeno produtor como centro deste APL. Contudo, mesmo que esta hipótese saliente a importante participação do pequeno produtor familiar, o APL não está solidamente configurado no território de Wenceslau Guimarães, e que, portanto, merece ainda maior planejamento territorial e investimentos na ordem da estrutura produtiva, formalizando, padronizando e qualificando toda sua produção de banana dentro e fora de seus limites territoriais.

Um APL, quaisquer que seja sua produção, configura-se como um sistema produtivo definido e consolidado num determinado território, atraindo para si importantes instituições públicas e privadas, transformando este espaço num contexto viável de desenvolvimento socioeconômico. Além disso, o desafio de promover em um determinado território a sua auto-sustentabilidade produtiva, um APL busca responder aos parâmetros econômicos atuais, confirmando sua viabilidade comercial cada vez mais competitiva num mundo globalizado.

Portanto, acredita-se que será uma questão de tempo para que o APL da banana em Wenceslau Guimarães torne-se viável e sustentável, projetando uma ascensão socioeconômica para o município, tornando real o desenvolvimento local e, principalmente, valorizando a base produtiva do município – o agricultor familiar.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. **Globalização e espacialidade: o novo papel do local**. In: CASSIOLATO, José E; LASTRES, Helena M. M. Local. In: REDESIT. *Glossário de Arranjos Produtivos e Sistemas produtivos e Inovativos locais*. SEBRAE: UERJ, nov 2003. 29 p.
- ALENCAR, C. M. M. de. O rural na metrópole: relações com a natureza na ruralidade metropolitana. In: ALENCAR, C. M. M. de; SCHWEIZER, P. J. (Org.). **Transformações territoriais: de rural a metropolitano**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. p. 91-105.
- ALMEIDA, Luciene Santos de. **O vale do Jiquiriçá no contexto do circuito espacial produtivo do cacau**. 2008. 116 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. [201-] Disponível em: <<http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar/CONCEITO%20DE%20AGRICULTURA%20FAM.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2013.
- ALVES, Élio José. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. 2. ed. rev. - Brasília: EMBRAPA-SPI; Cruz das Almas/BA: EMBRAPA-CNPMF, 1999. 585 p.
- _____. **Cultivo de bananeira tipo terra**. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2001. 176 p.
- BAHIA. Decreto-lei nº 7791, de 19 de abril de 2000. DOE, 20.04.2000. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/78343/decreto-7791-00-bahia-ba>>. Acesso em: 20 abr. 2012.
- _____. Decreto-lei nº 6228, de 21 de fevereiro de 1997. DOE, 22 e 23.02.1997. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/79039/decreto-6228-97-bahia-ba>>. Acesso em: 20 abr. 2012.
- BRANDÃO, Carlos Antônio. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Unicamp, 2007.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Escravo ou Camponês? O protocampesinato Nero nas Americas**. In: ALTAFIN, Iara. *Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar*. [201-] Disponível em: <<http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar/CONCEITO%20DE%20AGRICULTURA%20FAM.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2013
- COSTA, Eduardo José M. da. Políticas públicas e o desenvolvimento de arranjos produtivos locais em regiões periféricas. In: Ministério da Integração Nacional. **Prêmio Nacional de Desenvolvimento Regional 2010: Homenagem a Celso Furtado**, Relatório técnico. Brasília, DF: 2010. p. 38-43.

EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia. **Genoma banana**. 2005. Disponível em: <<http://www.cenargen.embrapa.br>>. Acesso em: 28 out. 2010.

FRIENDLAND, William H. **Agricultura e ruralidade**: iniciando a “separação definitiva”. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Análise Territorial da Bahia Rural. Salvador: SEI. 2004. p. 7-27 (Série estudos e pesquisas, 71).

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

GOMES, Andrea da Silva. et al. Análise dos territórios da região Sudoeste da Bahia na perspectiva do desenvolvimento rural. **Revista Desenbahia**, Solisluna, Salvador, v. 8, n. 14, p. 59-82, 14 mar. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**. Tabela 1613. 1990-2008. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 8 out. 2010.

_____. **Censo Agropecuário 2006**. Tabela 1109. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ca/default.asp?o=2&i=P>>. Acesso em: 14 fev 2013.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Tabela Pessoa13_BA. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>>. Acesso em: 10 out. 2012.

INTERNATIONAL NETWORK FOR THE IMPROVEMENT OF BANANA AND PLANTAIN. **Main Plantain/banana**; producing regions of the world. Ottawa, 1985. p. 9.

LASTRES, Helena M. M; CASSIOLATO, José E. Local. In: REDESIT. **Glossário de Arranjos Produtivos e Sistemas produtivos e Inovativos locais**. SEBRAE: UERJ, nov 2003. p. 17-18.

LOBÃO, Dan Érico. **Cacau – cabruca**: um modelo sustentável de agricultura tropical. s.d. Disponível em: <http://www.ceplac.gov.br/radar/sistema_agro.htm>. Acesso em: 11 out. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **Programa de Aquisição de Alimentos**. s.d. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/paa>>. Acesso em: 12 set. 2012.

_____. **Família de agricultores familiares (Código 205)**. s.d. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cgsgrupos_populacionais/textos/agricultores_familiares.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2013.

MORAES, Luis Roberto Santos. **Especialista destaca importância do saneamento básico**: Depoimento. [22 de março, 2010]. Editorial Água. Entrevista concedida ao Portal Ecodesenvolvimento.org. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org>>. Acesso em: 20 set. 2012.

MOREIRA, R.S. **Banana**: teoria e prática de cultivo. Campinas, SP: Fundação Cargill, 1987. p. 335.

ODEBRECHT. COOPATAN: implantação da unidade de pré-beneficiamento de frutas. **Investimentos**, 16 ago. 2011. Disponível em: <<http://www.fundacaoodebrecht.org.br/Programas/PDCIS/Parceria-BNDES/Investimento/8/Coopatan-Implantacao-da-Unidade-de-Pre-Beneficiamento-de-Frutas>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

OLIVEIRA, Dalmo. **Embrapa apoia cultivo de banana da terra na Bahia**. 25 nov. 2004. Disponível em: <<http://www.embrapa.gov.br/imprensa/noticias/2002/junho/bn.2004-11-25.2515462109/>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

PIRES, Elson Luciano S; VERDI, Adriana Renata. *Mutações econômicas e dinâmicas territoriais locais: delineamento preliminar dos aspectos conceituais e morfológicos*. In: SILVEIRA, Márcio R.; LAMOSO, Lisandra P.; MOURÃO, Paulo Fernando C. (Org.). **Questões nacionais e regionais do território brasileiro**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 83-103.

PREFEITURA MUNICIPAL DE WENCESLAU GUIMARAES. **Informações Geo-histórias**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura: Plano Municipal de Educação, 2008. p. 1-3.

REDESIT. *Arranjo Produtivo Local: uma nova estratégia de ação para o SEBRAE*. In: CASSIOLATO, José E; LASTRES, Helena M. M. **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. Rio de Janeiro: UFRJ, IE, nov, 2003, 29 p.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 9.ed., Rio de Janeiro: Record, 2006.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA / INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **PIB Municipal**. Tabela 19. 2008. Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/xls/municipal/pib_2008.xls>. Acesso em: 28 nov. 2012.

_____; SUPERINTENDENCIA DE ESTUDOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Relatório perfil territorial**. Território do Baixo Sul. 2008. Disponível em: <<http://www.sigbahia.ba.gov.br>>. Acesso em: 20 set. 2012.

SEN, A. **Desenvolvimento com liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Sylvio B. M. Teorias de Localização e de desenvolvimento regional. **Geografia** (Rio Claro), Rio Claro – SP, v.1, n.2, p.1-23, 1976.

SILVA, Sylvio B. M; SILVA, Barbara-Christine N. **Estudos sobre Globalização, Território e Bahia**. 2 ed., Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2006. 216 p.

SIMPOSIO INTERNACIONAL ISH/PROMUSA, 2011, Salvador. **Banana e plátanos: produção global sustentável e usos alternativos**. Salvador: CNPMF/ EMBRAPA, 10-14 out 2011.

SOARES, Adriano Campolina. **A multifuncionalidade da agricultura familiar**. In: ALTAFIN, Iara. *Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar*. [201-] Disponível em: <<http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar/CONCEITO%20DE%20AGRICULTURA%20FAM.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2013

SOUZA JÚNIOR, Manuel Teixeira. **Município de Cruz das Almas/BA**. 18 de out de 2010.

SOUZA, Nali de J de. **Desenvolvimento econômico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007. 192 p.

_____. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. G.; CORREA, R. L. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPOSITO, Eliseu Savério; CÍCERO, Eliaine *Cristina*. *Arranjo produtivo local e eixo de desenvolvimento: o caso de Biringüi-SP*. In: SILVEIRA, Márcio R.; LAMOSO, Lisandra P.; MOURÃO, Paulo Fernando C. (Org.). **Questões nacionais e regionais do território brasileiro**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 245-275.

SUPERINTENDENCIA DE ESTUDOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Estatísticas dos municípios baianos: Território de Identidade Baixo Sul**, Salvador, v. 14, p. 256-272, 2010.

_____. **Notas metodológicas: IDE/IDS - Índice de Desenvolvimento dos Municípios**. [200-]. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=99&Itemid=173#ids>. Acesso em: 26 mar. 2013.

_____. **Municípios em Síntese**. 2010. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br/munsintese/index.wsp?>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

_____. **Sistema de Dados Estatísticos**. 2012. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/side/frame_tabela.wsp?tmp.volta=pri&tmp.tabela=t124>. Acesso em: 25 jul. 2012.

_____. **Tipologia climática por município**. 1997. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br>>. Acesso em: 4 out. 2010.

TOTAL DO BRASIL LTDA. **Os cultivos e o meio ambiente: manual prático para o controle da Sigatoka Negra em Banana e Plátano**. São Paulo. 01/2004. 24 p.

VEIGA, José Eli da. **A atualidade da contradição urbano-rural**. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Análise Territorial da Bahia Rural. Salvador: SEI. 2004. p. 29-50 (Série estudos e pesquisas, 71).

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um Sistema Universal**. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 1991. p. 63-68.

WANDERLEY, Maria de N. Baudel. **Raízes Histórica do campesinato brasileiro**. In: ALTAFIN, Iara. *Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar*. [201-] Disponível em: <<http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar/CONCEITO%20DE%20AGRICULTURA%20FAM.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2013

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário da Entrevista ao Secretário de Agricultura



Universidade Católica do Salvador - UCSal
Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social
Apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB
Município de Wenceslau Guimarães - BA

Objetivo: Levantar informações sobre o manejo e produção da banana em pequenas e médias propriedades no município de Wenceslau Guimarães, como também em órgãos públicos engajados no desenvolvimento da cultura da bananeira.

Período das entrevistas: ____/____/____ a ____/____/____

Entrevistado: _____

Data da entrevista: ____/____/____

Local: _____

***Entrevista ao
Secretário***

1 – Como está espacializada a cultura da banana no território de Wenceslau Guimarães?

2 – Existe alguma parceria entre a prefeitura de Wenceslau Guimarães e a EBDA, EMBRAPA ou outra instituição? Como se configuram?

3 – Existe alguma linha de crédito ou suporte da secretaria aos produtores de bananas?

4 – Como é feita a comercialização do fruto no município?

5 – Qual destino toma a produção de banana do município de Wenceslau Guimarães?

6 – Com a instalação da fábrica de processamento de banana chips – Alina do Brasil – para o município, trará mais dinamismo na produção local?

Sim

Não

7 – Quais são as perspectivas com o funcionamento da fábrica no município?

8 – Que fator teve papel decisivo para a vinda da fábrica Alina do Brasil ao município?

9 – A iniciativa partiu da prefeitura ou da fábrica?

Sim Não

10 – Que incentivos contribuíram para o sucesso da vinda Alina do Brasil ao município?

11 – Existe algum raio espacial de influência prevista pela fábrica?

12 – Qual é o atual diagnóstico da logística da produção de banana e como pode ser melhorada?

13 – Teolândia possui uma visível centralidade no carregamento de bananas nos caminhões no acostamento da BR 101. Muitas desta produção carregadas em Teolândia são originadas de território de Wenceslau Guimarães. Existe hoje uma carência de um espaço específico no município e região para o carregamento destes caminhões? Justifique.

Sim
Não

14 – Você já observa uma perspectiva do agricultor ao futuro funcionamento da fábrica? Justifique.

Sim
Não

15 – Existe algum programa elaborado pela prefeitura de vínculo do agricultor com a fábrica? Como se configura.

Sim
Não

16 – O governo local deve promover algum estímulo em que a fábrica Alina do Brasil estabeleça algum tipo de contrato/vínculo com o agricultor local, tendo assim o compromisso com uma cota mínima de fornecimento pré-estabelecido pela fábrica?

17 – Existem cooperativas envolvidas no cultivo da banana em Wenceslau Guimarães?

Sim

Não

18 – A atual situação do cultivo da banana em Wenceslau Guimarães está em:

Crescimento

Estável

Declínio

Outros: _____

19 – Que futuro para a cultura da banana no município e região a prefeitura almeja?

APÊNDICE B - Questionário da Entrevista ao Agricultor



Universidade Católica do Salvador - UCSal
Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social
Apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB
Município de Wenceslau Guimarães - BA

Objetivo: Levantar informações sobre o manejo e produção da banana em pequenas e médias propriedades no município de Wenceslau Guimarães, como também em órgãos públicos engajados no desenvolvimento da cultura da bananeira.

Período das entrevistas: ____/____/____ a ____/____/____

Entrevistado:

Idade: _____

Data da entrevista:

____/____/____

***Entrevista
ao
Agricultor***

Local:

1 – Há quanto tempo cultivam banana?

2 – Quantas tarefas (ou ha) possuem sua propriedade?

3 – Quantas tarefas (ou ha) são destinadas ao cultivo da banana?

4 – Quais são as variedades de bananas cultivadas na propriedade?

5 – Quantas e quais culturas produzem/cultivam além da banana?

6 – Já plantou anteriormente uma área maior? Quantas tarefas (ou ha)?

Sim

Não

7 – Em qual localidade da propriedade a lavoura da banana estar presente?

Frente Lateral Fundo Mesclada Total

8 – Quantas pessoas estão envolvidas no cultivo da banana nesta propriedade?

9 – As mudas destinadas ao plantio são originadas da própria propriedade, compradas ou doadas?

10 – Qual período é mais adequado para o início do plantio?

11 – Existe limite de geração (sucessão) da planta bananeira? Quantas são?

Sim Não _____

12 – A lavoura possui irrigação? Se sim, como é feito?

Sim Não _____

13 – Como deve ser feito o preparo da terra para o plantio da bananeira?

14 – Qual é o espaçamento ideal de um pé para o outro?

X	metros
---	--------

15 – É realizado algum tipo de rotatividade de cultura e solo? Como é feito?

Sim _____
 Não _____

16 – Quais são os cuidados necessários para o manejo seguro da cultura? (poda)

17 – Algum momento teve prejuízo com pragas, vento, estiagem, etc.? Como ocorreu?

Sim _____
 Não _____

18 – Quanto tempo leva do plantio até a colheita?

19 – Qual é a quantidade produzida em relação a sua área cultivada? (t/ha)

20 – O que é feito com os resíduos sólidos da bananeira pós-colheita?

21 – A produção é destinada para:

Consumo interno (municipal) % Comércio externo %

Outros: _____

22 – Como é feito o transporte do fruto?

23 – Quais são os valores de peso usado na comercialização?

Quilograma (kg) Arroba Tonelada (t) Outros: _____

24 – Obtém apoio, manutenção ou instruções técnicas de alguma instituição? Quais são?

Sim _____
 Não _____

25 – Algum órgão público ou privado oferece cursos técnicos de aperfeiçoamento?

Sim _____
 Não _____

26 – Existem cooperativas envolvidas no cultivo da banana em Wenceslau Guimarães?

Sim _____
 Não _____

27 – Teolândia possui uma visível centralidade no carregamento de bananas nos caminhões no acostamento da BR 101. Muitas desta produção carregadas em Teolândia são originadas de território de Wenceslau Guimarães. Existe hoje uma carência de um espaço específico no município e região para o carregamento destes caminhões? Justifique.

Sim
 Não

28 – Qual é o atual diagnostico da logística da produção de banana e como pode ser melhorada?

29 – Tem ideia de qual variedade de plátano será utilizada pela fábrica?

30 – Existe algum raio espacial de influência prevista pela fábrica?

31 – A atual situação do cultivo da banana em Wenceslau Guimarães está em:

Crescimento Estável Declínio Outros: _____

32 – Por que optou por cultivar banana?

33 – Você acha atualmente viável que seus filhos dessem continuidade na produção de banana?

Sim
 Não

33 – Qual é a sua visão de futuro para a cultura no município e região?

APÊNDICE C - Questionário da Entrevista ao Técnico Agrícola



Universidade Católica do Salvador - UCSal
Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social
Apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB
Município de Wenceslau Guimarães - BA

Objetivo: Levantar informações sobre o manejo e produção da banana em pequenas e médias propriedades no município de Wenceslau Guimarães, como também em órgãos públicos engajados no desenvolvimento da cultura da bananeira.

Período das entrevistas: ____/____/____ a ____/____/____

Entrevistado:

Idade: _____

Data da entrevista: ***Entrevista
ao Técnico***

_____/_____/_____

Local:

1 – Como está espacializada a cultura da banana no território de Wenceslau Guimarães?

2 – Existe alguma parceria entre a prefeitura de Wenceslau Guimarães e a EBDA, EMBRAPA e outros? Como se configuram?

3 – Existe alguma linha de crédito ou suporte da sua instituição aos produtores de bananas?

4 – Como é feita a comercialização do fruto no município?

5 – Qual destino toma a produção de banana do município de Wenceslau Guimarães?

6 – Existe atualmente algum programa de experimentação por novas variedades ou melhoramento das bananas ou plátanos já existentes? Como se configura?

7 – Onde está presente o termo transgênico nas pesquisas de bananas e plátanos desta instituição?

8 – Quais são os limites das fronteiras entre o sucesso e a ameaça dos melhoramentos genéticos promovidos por esta instituição de pesquisa?

9 – Quais são as perspectivas da nova fábrica de processamento de banana chips para o município de Wenceslau Guimarães?

10 – Quais variedades de bananas e plátanos vêm sendo pesquisadas?

11 – Quais são as variedades de bananas e plátanos mais apropriadas para o cultivo nas lavouras do município de Wenceslau Guimarães e circunvizinhos?

12 – Quais outras culturas a instituição pesquisa?

13 – Que localidade da propriedade a lavoura da banana estar presente nas pequenas propriedades?

Frente Lateral Fundo Mesclada Total

14 – As mudas destinadas ao plantio são originadas da própria propriedade, compradas ou doadas?

15 – Qual período é mais adequado para o início do plantio?

16 – As lavouras presentes em Wenceslau Guimarães possuem irrigação?

SIM NÃO _____

17 – Quanto tempo leva do plantio até a colheita?

18 – Qual é a atual média da quantidade produzida em relação a sua área cultivada? (t/ha)

19 – A produção é destinada para:

Consumo interno (municipal) % Comércio externo %

Outros: _____

20 – Quais são os valores de peso usado na comercialização?

Quilograma (kg) Arroba Tonelada (t) Outros: _____

21 – Existem cooperativas envolvidas no cultivo da banana em Wenceslau Guimarães?

Sim _____
Não _____

22 – A atual situação do cultivo da banana em Wenceslau Guimarães está em:

Crescimento Estável Declínio Outros: _____